



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO - IFPE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PRODEN
CAMPUS OLINDA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO TÉCNICO EM ARTES VISUAIS
SUBSEQUENTE**

2014.2



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO - IFPE**

Reitora

Cláudia da Silva Santos

Pró-Reitora de Ensino

Edilene Rocha Guimarães

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Anália Keila Rodrigues Ribeiro

Pró-Reitora de Extensão

Roberta Mônica Alves da Silva

Pró-Reitor de Desenvolvimento

Institucional

André Menezes

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Aurino Cesar Santiago de Souza

Diretora Geral do Campus Olinda

Velda Maria Amilton Martins

Diretora de Ensino do Campus Olinda

Luciana Padilha Cardoso

Diretor de Pesquisa e Extensão

Paulo Fernando Dias Diniz

Coordenadora do Curso Técnico em Artes Visuais

Luciana dos Santos Tavares



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO – IFPE**

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO
EM ARTES VISAIS**

Professores

Carlos Henrique Romeu Cabral
Francisco Ângelo Meyer Ferreira
Janilson Lopes de Lima
Lisa de Lisieux Dantas da Silva
Luciana dos Santos Tavares
Luciana Padilha Cardoso
Luciene Pontes Xavier
Rafael Suarez Zielgelmaier
Rogério Luiz Mota de Oliveira

Técnicos em Laboratório de Artes Visuais

Caio Danieli Gonçalves de Araújo
Leopoldina Mariz Lócio

Assessoramento pedagógico

Andréa Germano da Silva Santos

Professora responsável pela revisão textual

Rosana de Oliveira Sá

SUMÁRIO

Apresentação	06
Dados de identificação.....	07
1. Capítulo 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	10
1.1 Histórico	10
1.1.1 Histórico da Instituição.....	10
1.1.2 Histórico do Curso.....	11
1.2 Justificativa.....	13
1.3 Objetivos	19
1.3.1 Objetivo Geral.....	19
1.3.2 Objetivos Específicos	19
1.4 Requisitos e formas de acesso.....	20
1.5 Fundamentação legal.....	20
1.6 Perfil profissional de conclusão.....	22
1.7 Campo de atuação.....	22
1.7.1 Competências.....	24
1.8 Organização curricular.....	25
1.8.1 Estrutura Curricular.....	26
1.8.2 Desenho Curricular.....	27
1.8.3 Fluxograma do Curso.....	28
1.8.4 Matriz Curricular.....	28
1.8.5 Orientações metodológicas.....	30
1.8.6 Prática profissional.....	30
1.8.7 Ementas.....	33
1.8.7.1 Componentes curriculares do 1º período.....	33
1.8.7.2 Componentes curriculares do 2º período.....	40
1.8.7.3 Componentes curriculares do 3º período.....	50
1.8.7.4 Componentes curriculares do 4º período.....	56
1.9 Acessibilidade.....	64
1.10 Critérios de aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores.....	64

1.11 Critérios e procedimentos de avaliação.....	65
1.12 Acompanhamento de egressos.....	67
1.13 Certificados e diplomas.....	67
2. Capítulo - CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	67
2.1 Corpo Docente.....	67
2.2 Corpo técnico e administrativo.....	71
2.3 Política de aperfeiçoamento, qualificação e atualização dos docentes e técnico-administrativos.....	72
3. CAPÍTULO 3 – INFRAESTRUTURA DO CAMPUS.....	73
3.1 Infraestrutura.....	73
3.2 biblioteca e acervo bibliográfico.....	73
3.3 Instalações e Equipamentos.....	78
3.3.1 Sala dos professores.....	79
3.3.2 Sala de aula.....	80
3.3.3 Laboratórios de Informática.....	80
3.3.4 Sala para atividades de pesquisa e extensão.....	81
3.3.5 Sala de exposições.....	81
3.3.6 Ateliês e laboratórios.....	82
4. REFERÊNCIAS.....	89
5. APÊNDICE.....	92
Apêndice A -Programas dos Componentes Curriculares.....	92

APRESENTAÇÃO

O presente documento trata do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Artes Visuais, na sua modalidade Subsequente, inserido no eixo tecnológico de Informação e Comunicação, conforme Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

O curso objetiva formar, através de um processo de ensino-aprendizagem dialógico e dinâmico, profissionais habilitados para atuar na área de artes visuais, oferecendo condições para que o estudante desenvolva as habilidades e competências necessárias ao bom desempenho das atividades relacionadas à sua área de atuação.

Este documento é um instrumento orientador onde se encontram especificadas as estruturas pedagógicas aplicadas e as atividades acadêmicas a serem desenvolvidas ao longo do curso. Apresentamos um breve histórico da instituição, as necessidades que levaram a criação deste curso, seus objetivos, sua estrutura e conteúdo curricular, práticas pedagógicas, critérios de avaliação da aprendizagem, infraestrutura e outros elementos necessários ao seu pleno funcionamento. Além disso, abordamos os conhecimentos necessários à formação do profissional do Técnico em Artes Visuais.

Este projeto pedagógico de curso está fundamentado nas bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na LDB nº 9.394/96, bem como, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, além de seguir as diretrizes educacionais propostas na Organização Acadêmica Institucional do IFPE e fundamenta-se no conjunto da legislação vigente que pauta a Educação Profissional Técnica de nível médio do país, além dos documentos institucionais que conduzem as ações pedagógicas deste IFPE, quais sejam, o Plano de Desenvolvimento Institucional (2009-2013) e o Projeto Político Pedagógico Institucional – 2012.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**Quadro 1 – da proponente**

DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE	
Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Razão social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Sigla	IFPE
CNPJ	10767239/0001-45
Campus	Olinda
Categoria Administrativa	Pública Federal
Organização Acadêmica	Pública Federal
Ato legal de criação	Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União em 30 de dezembro de 2008.
Endereço	Rua Sérgio Godoy de Vasconcelos, no. 390
Cidade/UF/CEP	Olinda/PE/53140-110
Telefone/Fax	(81) 4003-1141
E-mail de contato	gabinete@olinda.ifpe.edu.br
Sítio do Campus	portal.ifpe.edu.br

Quadro 2 - Dados de identificação da Instituição Mantenedora

DA INSTITUIÇÃO MANTENEDORA	
Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Razão social	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Sigla	SETEC
Natureza Jurídica	Órgão público do poder executivo federal
CNPJ	00.394.445/0532-13
Endereço (Rua,nº)	Esplanada dos Ministérios, bloco L
Cidade/UF/CEP	Brasília - Distrito Federal -DF / CEP: 70047-900
Telefone	(61) 2022-8581 / 8582 / 8597

QUADRO 3 - Dados de identificação do Curso

DO CURSO	
Denominação	Curso Técnico em Artes Visuais
Forma de oferta	Subsequente
Eixo Tecnológico	Produção Cultural e Design
Nível	Técnico de Nível Médio
Modalidade	Curso presencial
Titulação/certificação	Técnico em Artes Visuais

Carga horária do curso	1155 H/R
Total horas/aula	1540 H/A
Duração da hora/aula	45 min.
CH de Prática Profissional	150 H/R
CH total do curso com a Prática Profissional	1305 H/R
Período de Integralização Mínima	2 anos (4 semestres)
Período de Integralização Máxima	3 anos (6 semestres)
Forma de Acesso	Processo seletivo semestral – vestibular
Turnos	Matutino ou vespertino
Número de turmas por turnos de oferta	1
Número de vagas por turnos de oferta	36
Número de vagas por semestre	72
Vagas anuais	144
Regime de matrícula	Período
Periodicidade letiva	Semestral
Número de semanas letivas	20
Início do curso	2014.2

Quadro 4 - Situação do Curso

SITUAÇÃO DO CURSO	
Trata-se de: (De acordo com a Resolução IFPE/CONSUP nº 85/2011)	<input checked="" type="checkbox"/> Apresentação inicial do PPC <input type="checkbox"/> Reformulação integral do PPC <input type="checkbox"/> Reformulação parcial do PPC

Quadro 5 - Status do Curso

STATUS O CURSO
<input type="checkbox"/> Aguardando autorização do conselho superior
<input checked="" type="checkbox"/> Autorizado pelo conselho superior – Resolução CONSUP nº 60/2014 de 30/7/2014
<input type="checkbox"/> Aguardando reconhecimento do MEC
<input type="checkbox"/> Reconhecido pelo MEC
<input type="checkbox"/> Cadastrado no SISTEC

Quando 6 - Cursos técnicos ofertados no mesmo eixo tecnológico no IFPE Campus Olinda

EDUCAÇÃO TÉCNICA DE ENSINO MÉDIO

Não existem outros cursos técnicos no mesmo eixo no *Campus Olinda*

Quadro 7 - Cursos superiores ofertados no mesmo eixo tecnológico ou em áreas afins no IFPE - *Campus Olinda***EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Não existem cursos superiores no *Campus Olinda*

Quadro 8 - Especificidades do curso

Habilitação, Qualificações e Especializações				
Habilitação: Técnico em Artes Visuais				
Período	Carga Horária	Prática Profissional	Qualificação	Especialização
I	380 H/A 285 H/R	*	Sem qualificação	Sem especialização
II	400 H/A 300 H/R	*	Sem qualificação	Sem especialização
III	400 H/A 300 H/R	*	Sem qualificação	Sem especialização
IV	360H/A 270 H/R	*	Sem qualificação	Sem especialização

* A prática profissional poderá ser realizada concomitante ao curso, representando 150 h/r.

Capítulo 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 HISTÓRICO

1.1.1 Histórico da Instituição

Com a criação da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Este modelo, dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, foi criado a partir do potencial instalado nos Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFETs, Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e Escolas vinculadas às universidades federais.

Considerado como uma Instituição de referência nacional em formação profissional que promove educação, ciência e tecnologia de forma sustentável e sempre em benefício da sociedade, o Instituto Federal de Pernambuco - IFPE oferece acesso à educação gratuita e de excelência através de dezesseis *campi* distribuídos em diferentes regiões do estado de Pernambuco.

Observadas as finalidades da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o IFPE atua na oferta de Educação Profissional técnica de nível médio, nas formas integradas, concomitante e subsequente e na modalidade PROEJA; na Educação Superior: cursos de licenciatura, bacharelados e superiores de tecnologia; cursos de pós-graduação Lato Sensu e curso de pós-graduação *Stricto Sensu* de mestrado interinstitucional (MINTER) e profissional, e doutorado interinstitucional (DINTER).

O IFPE, também, desenvolve atividades de pesquisa incentivando a ampliação dos Grupos de Pesquisa e buscando parcerias com instituições de fomento, além de estimular trabalhos de pesquisa científica e tecnológica realizados por alunos e docentes.

No âmbito da Extensão, o IFPE pauta sua ação no Plano Nacional de Extensão Universitária (PNE), aprovado em 1999 pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, criado em 1987, no qual sinaliza a extensão como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino a pesquisa de forma indissociável a fim de viabilizar a transformação da sociedade.

Em consonância com a atual política do governo federal, o IFPE ainda atua em programas sociais e de qualificação profissional, como por exemplo o Mulheres Mil, que objetiva a formação profissional e tecnológica de mulheres desfavorecidas socialmente; bem como, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, que busca integrar a qualificação profissional de trabalhadores e estudantes, constituindo-se em um instrumento de fomento ao desenvolvimento profissional.

Diante dessa experiência em que se encontra o IFPE e em consonância com a atual política do governo federal, o Instituto dispõe de um corpo docente, técnico, administrativo e pedagógico qualificado e infraestrutura física que lhe possibilitam oferecer um ensino diferenciado e refinado para a sociedade pernambucana.

Enfim, configura-se como uma importantíssima ferramenta do governo federal para promover a ascensão social daqueles que, através do conhecimento, buscam uma melhor qualidade de vida.

1.1.2 Histórico do Curso

O IFPE/Campus Olinda junto à Prefeitura e com a participação da sociedade local se empenharam para definir o perfil deste campus com cursos relacionados às produções culturais, entre eles, os cursos técnicos de computação gráfica e artes visuais.

Contemplada pelo Programa de Aceleração do crescimento – PAC das cidades históricas com uma verba de 61 milhões para requalificação de igrejas e monumentos, Olinda, cidade que carrega o título de Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade desde 1982, demandará profissionais com habilidades específicas que possam atuar antes, durante e após a execução das obras.

Catorze monumentos tombados cujas histórias se misturam com a memória da cidade, entre eles, Mercado Eufrásio Barbosa (século XVII), Cine Duarte Coelho (1941), Teatro Bom Sucesso (1970), Casarão Herman Lundgreen (século XIX) receberão os benefícios da requalificação transformando-se em equipamentos urbanos culturais

destinados à produção de eventos corporativos e da prefeitura, espaços digitais, espaços de exposição, comércio, shows, escola de cine teatro.

Esses ambientes demandam aptidões profissionais relacionadas às atividades citadas acima. Nesse contexto, o curso de computação gráfica passa a se configurar em um novo ambiente de formação humanística, acadêmica e profissional onde se desenvolvem atividades correlacionadas às ações culturais, tais como: tratamento de som, imagem e efeitos especiais, produção textual, criação de roteiro, ilustração e animação, desenho assistido por computador, desenvolvimento de aplicativos e conteúdo para web e maquetes eletrônicas.

Segundo a Secretaria de Educação Municipal, ao longo do processo de implantação do curso de Técnico em Artes Visuais no IFPE/Campus Olinda foi realizado um estudo preliminar pelas equipes desta Secretaria e pela Secretaria de Turismo, Desenvolvimento e Tecnologia baseado nos dados da Secretaria da Fazenda e Administração de Olinda e relatórios da AD-DIPER e FIDEM. Logo após foram sinalizadas as demandas locais e indicados, inicialmente, oito cursos técnicos profissionais.

Dando andamento ao processo, no dia 1º de agosto de 2013, no auditório Nelson Correia, a Secretaria de Educação de Olinda em audiência pública, com votação aberta à população, discutiu a escolha dos cursos a serem implantados no IFPE/Campus Olinda. O objetivo da Instituição é ofertar cursos à comunidade local e das cidades vizinhas para o mundo de trabalho.

Após o levantamento feito pelo IFPE foram apontados sete eixos que necessitam de demanda por capacitação profissional no município, entre eles, o eixo Informação e Comunicação no qual se insere o curso de computação gráfica. Os demais eixos são: segurança; ambiente e saúde; turismo, hospitalidade e lazer; produção cultural e design; gestão e negócios.

Outro dado significativo surge a partir do Ministério da Educação. De acordo com o site do Ministério da Educação, portal com as Instituições de Educação Superior e

Cursos Cadastrados do Ministério da Educação – e-MEC, em 2012, não estavam cadastrados cursos de computação gráfica em Olinda.

Na cidade de Olinda, existiam até 2012, 9 instituições de ensino superior em atividade, todas particulares. Nestas instituições eram ofertados 70 cursos presenciais, sendo 19 licenciaturas, 30 bacharelados e 55 cursos tecnológicos. Além disso, eram ofertadas 110 turmas de Ensino a Distância, entre bacharelados, licenciaturas e cursos tecnológicos, no entanto, nenhum em Computação Gráfica.

Neste ínterim, o IFPE/Campus Olinda por meio do Curso Técnico em Computação Gráfica pretende contribuir com a população na formação, qualificação e desenvolvimento de aptidões profissionais que estimulem a vocação cultural como potencial para o desenvolvimento econômico dentro e fora da cidade.

1.2 JUSTIFICATIVA

A cidade de Olinda é detentora de vários títulos relacionados à Cultura, Arte e Patrimônio, dentre eles estão o de “Patrimônio Mundial, Cultural e Natural da Humanidade” conferido pela Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura – UNESCO, título recebido em 1989. É também reconhecida pela Organização Capital Brasileira da Cultura – CBC e pelo Ministério da Cultura como a “1ª Capital Brasileira da Cultura”, título recebido em 2006.

Percebe-se, portanto, que as linguagens artísticas sempre estiveram presentes na cidade. A música, o teatro, a dança, as artes visuais e a literatura se evidenciam na trajetória histórica que nos últimos anos vem sediando uma diversidade de eventos culturais que solidificam esses títulos voltados ao Patrimônio. Dentre eles estão a FENEARTE – Feira Nacional de Negócios do Artesanato, evento anual, que acontece no Centro de Convenções de Pernambuco, considerada a maior feira de artesanato da América Latina; A MIMO – Mostra Internacional de Música de Olinda, evento anual que ocorre em três cidades históricas do Brasil, sendo Olinda uma delas; a “Bienal Internacional do livro” a cada dois anos no Centro de Convenções de Pernambuco; e a FLIPORTO – Festa literária internacional de Pernambuco, evento anual que ocorre no sítio histórico. Olinda ainda conta com uma programação cultural cotidiana, mais

intensificada com a proximidade do carnaval, tais como ensaios de maracatus e afoxés, sambadas de coco, saraus, entre outros.

Em um breve contexto apresentado pelo pesquisador e artista plástico Raul Córdula a relação da cidade com as artes visuais começou entre os anos 1950 e 1960. O desenvolvimento artístico na cidade foi estimulado pelo então prefeito Eufrásio Barbosa e pelo Secretário de Cultura Vicente do Rêgo Monteiro, que juntamente com o artista Ypiranga Filho, criaram o Movimento da Ribeira¹, transformando a cidade num centro de importância histórica e artística nacional. Nessa mesma época, novos artistas, como Gilvan Samico, Zé Som, Iza do Amparo, Bajado e Giuseppe Baccaro passaram a habitar as ladeiras da Cidade Alta. Muitos desses traziam em suas obras a cidade de Olinda, retratando seus casarios e festividades. Posteriormente, apesar do afastamento do prefeito Eufrásio Barbosa em virtude do golpe de 64 não houve evasão dos artistas, pois que consideravam Olinda um refúgio mais seguro que o Recife para o livre pensar e a produção de arte.

As Artes Visuais em Olinda tiveram grande impulso no final da década de 70 com a criação do Museu de Arte Contemporânea (MAC), que dinamizou o meio artístico local com um espaço expositivo e de formação. No mesmo período, foi transferida de Recife para o Mercado da Ribeira a Oficina Guaianases de Gravura, criada por João Câmara e Delano. Além de ateliê, a oficina funcionava como um local voltado para promover a arte da litogravura por meio de cursos, exposições, edições de livros, publicações e cartazes. As atividades da oficina deram visibilidade nacional ao grupo, que passou a ser reconhecido não apenas como um Coletivo, mas também um movimento artístico.

Em 1989, um grupo de eminentes artistas plásticos – entre eles Samico, Luciano Pinheiro, Guita Charifker, Gil Vicente, Giuseppe Baccaro e José Cláudio – multiplicaram a força criativa da cidade, criando o Ateliê Coletivo.

¹ O Movimento da Ribeira, que teve a participação de importantes artistas, tais como João Câmara e Tereza Costa Rêgo, estimulou a abertura de múltiplos espaços, como: Oficina 154, Atelier Mais 10, os ateliês das ruas do Amparo, Prudente de Moraes e do Bonfim, as galerias Sobrado 7, 3 Galeras, Lautreamont, Senzala e Franz Post.

Em 1995, a oficina Guaianases foi extinta² e os artistas criaram ateliês próprios. Posteriormente, o acervo do coletivo – contendo matrizes de trabalhos em papel, construído ao longo de 21 anos, com mais de duas mil litogravuras – foi incorporado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). As obras vêm sendo recuperadas e digitalizadas e parte da coleção está disponível na instituição.

A partir do ano de 2001, começou em Olinda o projeto “Arte em Toda Parte”, um evento de grande porte e de imensa importância para o fomento do segmento no município, que ocorria em espaços públicos e privados, inspirado na natural característica do trabalho artístico coletivo de Olinda das últimas décadas. Durante 10 dias, ateliês, residências e lojas de artesanato abriam suas portas para visitação do público, estimulado a conhecer a produção artística do município.

Atualmente, no Sítio Histórico, ainda encontram-se ateliês e galerias de artistas já consolidados no cenário estadual e nacional. Apresenta-se ainda uma produção contemporânea, dialogando com as novas mídias e suportes diferenciados nas artes visuais: performers, intervenções urbanas, grafite. Novas gerações e novos coletivos surgem com força e formatos independentes.

Outro ponto a se considerar em relação a produção artística em Olinda é o rico e expressivo artesanato local, sendo um dos grandes destaques desde a década de 60. Nessa época, o trabalho em madeira era tão significativo que chegou a fundar uma escola de artes no alto da S , mais especificamente no Museu de Arte Sacra. Além do trabalho em madeira, podemos destacar as bordadeiras de estandartes carnavalescos e os bonequeiros do carnaval de Olinda.

A cidade de Olinda possui importantes equipamentos culturais tais como: TV Viva, Teatro Santa Cruz, Mercado Eufrásio Barbosa, Mercado da Ribeira, Cine Duarte Coelho, Cine Bajado, Teatro do Bom Sucesso, Museu de Arte Contemporânea – MAC, Museu Regional, Museu de Arte Sacra e Museu do Mamulengo. Esses espaços abrigaram grandes eventos e exposições de vários artistas da cena local e brasileira, no entanto, a maior parte desses encontra-se atualmente com suas estruturas de

² Posteriormente, o acervo do coletivo – contendo matrizes de trabalhos em papel, construído ao longo de 21 anos, com mais de duas mil litogravuras, foi incorporado pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). As obras vêm sendo recuperadas e digitalizadas e parte da coleção está disponível na instituição.

atendimento e funcionamento comprometidas por diversos problemas, como a precariedade das políticas de conservação e de investimentos, a quantidade de espaços institucionais insuficientes para atender a demanda do setor cultural, além da centralização desses no sítio histórico, precisando de modernização, inclusive nas questões de acessibilidade.

Visando consolidar uma política cultural mais democrática e a construção de um Plano Municipal de Cultura (PMC), a Prefeitura de Olinda lançou em 2013 uma consulta pública convocando os artistas, gestores públicos e produtores culturais de várias representações do setor em Olinda para participarem apontando problemas, demandas e sugestões.

Para esta discussão, surgiram diagnósticos advindos dessa consulta, como o reconhecimento de que um dos desafios para a cidade de Olinda é justamente criar, requalificar e descentralizar esses equipamentos. É importante ressaltar que se somam aos problemas apontados pela população, agravantes como Museus abertos em horários reduzidos, falta de profissionais especializados para mediar o acesso e conhecimento entre o visitante fruidor e a obra, bem como um corpo técnico qualificado para atender às necessidades relacionadas ao tratamento, catalogação, conservação, disposição e segurança dos acervos museais.

O Arte em Toda Parte já não é realizado desde 2012; galerias que surgiram e que funcionam atualmente em outra cidade, como é o caso da Amparo 60; equipamentos e museus que não comportam nem dialogam com a produção artística e poucos espaços de formação servem como pontos reflexivos sobre o cenário cultural de Olinda, demonstrando que o segmento ainda não tem uma política permeada por ações contínuas e estruturantes que contemplem intercâmbios, aprendizados artísticos e técnicos, financiamento, produção, circulação e a participação direta nos processos decisórios dos artistas visuais, em associações e no Conselho Municipal de Políticas Culturais.

Ao pensar no Mercado da Ribeira ou o Eufrásio Barbosa, espera-se naturalmente que sejam possíveis locais de revenda e comércio do que é produzido pelos artesãos e artistas visuais de Olinda, ou ainda, nos museus, nas galerias ou até mesmo, como é de praxe, na casa dos artistas. Porém, o que acontece na prática é que

esta informalidade em relação ao comércio e exposição destes artigos, acabam fazendo com que esses produtos de caráter artesanal ou artístico se encontrem misturados em lojas que vendem *souvenirs* no Alto da Sé. Não há uma preocupação em divulgar os artistas como produtores artísticos, de maneira a afirmar ou construir uma identidade cultural e local, misturando a outros produtos que encontramos em qualquer cidade, como camisetas serigrafadas com frases engraçadas ou mesmo reproduções de cultura de massa³.

É importante considerar o contexto sobre as discussões das Políticas Culturais no Brasil e no estado de Pernambuco. Percebe-se que a relevância dada as Políticas Culturais hoje é um reflexo da crescente importância que a própria Cultura alcançou nesta última década, como a proliferação de estudos e pesquisas nas quais o tema Cultura é abordado por outros campos de conhecimento – Economia, Arquitetura, Sociologia, Comunicação – pela criação de fóruns regionais e setoriais das linguagens artísticas e pela própria discussão de um Plano Nacional de Cultura.

Em enquete sobre as “Políticas para Artes Visuais,” realizadas pelo site do Fórum Permanente, realizada em julho e agosto de 2010, em parceria com o Canal Contemporâneo⁴, observa-se um diagnóstico que contribui com discussões para elaboração de uma política cultural para as artes visuais através de depoimentos de artistas e teóricos da arte. Destaca-se:

O maior consenso é a ênfase na educação e na necessidade de ampliação e formação de um público da arte. Reivindicações por melhoria no ensino de educação artística, cursos para professores, programas de formação continuada, monitoria em exposições, oficinas e investimentos em cursos de graduação e pós-graduação, também em História da arte, aparecem em 45% das respostas.

Em Pernambuco, a partir de 2007, o Governo promoveu uma série de encontros/escutas setoriais por Regiões de Desenvolvimento do Estado e sistematizou as demandas e propostas dos segmentos artísticos, incluindo a área de Artes visuais.

³ O Mercado da Ribeira encontra-se atualmente com várias lojas fechadas e outras com produtos de qualidade duvidável, enquanto que o Eufrásio Barbosa encontra-se fechado.

⁴ O Canal Contemporâneo é um site dedicado à arte contemporânea brasileira, seus circuitos e sistemas, para trabalhar a sua comunicação e registros. Por meio da produção de conteúdo e ações audiovisuais promove reflexão crítica da arte em seu contexto político. O sítio entrou no ar em 2000.

Dentre várias propostas, um item recorrente foi a carência da área de formação artística (capacitação e qualificação profissional), ou seja, necessidade de investimento na área de formação como item imprescindível para o desenvolvimento de artistas, técnicos e grupos culturais de Pernambuco.

Em Olinda, a 1ª Conferência Municipal de Cultura aconteceu em 2005, tendo criado seu Conselho Municipal de Políticas Culturais em 2007, sendo esse um “órgão colegiado de natureza deliberativa, normativa, consultiva e fiscalizadora, com a finalidade de propor diretrizes, discutir, monitorar, desenvolver e fomentar as atividades culturais no território de Olinda”. Apenas em 2011 surgem os Fóruns Setoriais e a cidade adere ao Sistema Nacional de Cultura, implantado pelo Ministério da Cultura. Dessa forma, a cidade avança para uma sistematização e institucionalização da cultura, visando a formatação de uma política de Estado, contando com a participação dos segmentos culturais e sociais.

Partindo então para uma reflexão sobre os aspectos educacionais e de formação do segmento das Artes visuais em Pernambuco, temos a Escola de Belas Artes como marco inicial desse processo, desencadeando a consolidação do ensino de Artes através da criação do curso de Educação Artística/Artes Plásticas⁵ em 1973, oriundo do Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística Universidade da Federal de Pernambuco.

Para além do campo acadêmico, Pernambuco e como visto anteriormente, Olinda têm uma produção efetiva e relevante na área de Artes Visuais. Ao pensar na formação, seja do artista ou do professor em Artes, percebe-se que historicamente o Ensino de Artes em Pernambuco se desenvolve também através do espaço formal da escola, reforçado com a implantação da disciplina de Artes no currículo nacional, que teve o ensino obrigatório nas Artes a partir de 1971, ou em cursos oferecidos por artistas em ateliês ou espaços diversos que se apresentam esporadicamente ou de maneira difusa.

No intuito de atender novas demandas do mercado e da atuação da cadeia produtiva do campo das Artes Visuais, em meados do ano de 2005 é criado em Olinda

⁵ O curso em sua grade curricular visava a formação de Licenciados em Artes Plásticas tendo em vista a formação do professor trazendo em sua grade disciplinas pedagógicas, teóricas e práticas específicas em Artes. Em 2009, o curso tem sua nomenclatura mudada para Artes Visuais.

o curso universitário de Artes Visuais na Faculdade Integrada Barros Melo – AESO, sendo esta uma iniciativa privada, que justifica sua criação pela não existência de um curso universitário que prime pela formação de artistas visuais, já que o estado de Pernambuco é considerado um estado atuante e de presença marcante no cenário da arte nacional.

Percebe-se portanto, que esta dinâmica provoca organizações e sistemas culturais que envolvem profissionais deste segmento, promovendo uma cadeia produtiva composta por um conjunto de práticas, instituições e atores sociais, que neste caso somam-se ao Artista (escultor, pintor, desenhista, fotógrafo, performer, gravurista, ilustrador, grafiteiro, VJ, o artesão), o Pesquisador, o Professor de Artes, o Produtor Cultural, o Mediador, o Curador e Crítico de Arte, o Montador e o Iluminador de exposições, o Historiador, o Restaurador, o Marceneiro, entre outros.

Logo, o panorama atual na área formativa ou no sistema cultural que envolve e promove a cadeia produtiva do campo das Artes Visuais no município de Olinda é escasso, tendo apenas cursos em espaços não formais (estruturados essencialmente dentro da informalidade); ou quando ofertados como ensino superior, partem da iniciativa privada dificultando o acesso e a permanência da população de baixa renda. Ou seja, partindo do próprio diagnóstico da consulta pública, verifica-se que as Artes Visuais necessitam de ações voltadas à realização, formação e difusão que desenvolva as competências e iniciativas dos setores da cadeia produtiva. Pensar nos meios de escoamento da produção existente e das que estão por vir.

É a partir desse histórico e contexto apresentados que se compreende o papel exercido pelo técnico em Artes Visuais enquanto membro da cadeia produtiva, sendo este profissional fundamental para a transformação e atuação em uma sociedade que almeja o desenvolvimento de políticas culturais permeada por ações contínuas e estruturantes, atendendo ao cenário nacional, estadual e, principalmente ao Município de Olinda. O Curso Técnico de Artes Visuais IFPE – Campus Olinda vem atender a demanda de formação, difusão cultural, pesquisa e fomento na área de Artes visuais, contribuindo a partir dos princípios do Instituto Federal de Pernambuco, cuja é promover a educação profissional, científica e tecnológica, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

- Formar profissionais com habilidades na área de Artes Visuais para atender aos desafios de um mercado de trabalho especializado, global e competitivo, elevando a qualidade dos saberes adquiridos com tecnologias contextualizadas na contemporaneidade, numa perspectiva histórico-social, holística e dialética, onde o ser é visto como produtor e consumidor de cultura e de humanidades.

1.3.2 Objetivos específicos

- Possibilitar acesso aos fundamentos e princípios do sistema, da linguagem e das atividades, relacionadas à área das Artes Visuais;
- Habilitar o/a estudante quanto a utilização de ferramentas construtivas e processos criativos;
- Propiciar o conhecimento dos aspectos técnicos e operacionais da área de Artes Visuais;
- Proporcionar condições favoráveis para aplicação dos conhecimentos apreendidos em situações hipotéticas e/ou reais na gestão da qualidade;
- Possibilitar o desenvolvimento de competências técnicas aliada à formação humanista;
- Reconhecer as reais necessidades do mercado de trabalho local e regional em Artes Visuais, oferecendo em contrapartida soluções para elevação da sua qualidade mediadas por novos processos de ensino e aprendizagem e tecnologia;
- Contribuir com o desenvolvimento local e regional, através do estímulo ao protagonismo individual e ao trabalho coletivo, solidário e interativo.

1.4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Para ingresso no curso Técnico em Artes Visuais – Subsequente, o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente. A admissão ocorrerá através de:

- a) Exame de seleção aberto, onde os classificados serão matriculados compulsoriamente em todas as disciplinas do primeiro período;
- b) Transferência de alunos oriundos de outras instituições de ensino profissional, mediante a existência de vagas, salvo nos casos determinados por lei, respeitando-se as competências adquiridas na unidade de origem;
- c) SISUTEC - Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica.
- d) Outras formas de ingresso previstas em Lei.

1.5 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Curso Técnico em Artes Visuais está inscrito no Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, fundamentado no Parecer CNE/ CEB nº 3/2012, instituído pela Resolução nº 04/2012.

A estrutura curricular do curso, observa as determinações legais dispostas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei Federal nº 9.394/96 e suas alterações, conforme Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008; no Decreto Federal nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da LDB ; no Parecer CNE/CEB nº 11/2012 e na Resolução CNE/ CEB nº 6/2012 que *instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico*. A fundamentação legal é descrita a seguir:

- Constituição Federal de 1988.
- Lei nº9394, de 1996 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Lei nº 11.788, de 2008 – Dispõe sobre estágio de estudantes.
- Lei nº 11.892, de 2008 – Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

- Lei nº 11.769, de 2008 – Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica.
- Decreto Federal nº 5.154/04 – Regulamenta a Educação Profissional.
- Resolução CNE/CEB nº 3, de 2012 – Atualiza o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- Resolução CNE/CEB nº 4, de 2012 – Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio
- Parecer CNE/CEB nº 11, de 2008 – Proposta de Instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- Parecer CNE/CEB nº 40, de 2004 – Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB).
- Parecer CNE/CEB nº39, de 2004 – Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.
- Parecer CNE/CEB nº35, de 2003 – Normas de estágio para alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional.
- Resolução CNE/CEB nº 01, de 2004 – Estabelece Diretrizes para a realização de estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.
- Parecer CNE/CEB nº 11/2012 - *institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.*
- Resolução CNE/CEB nº 01, de 2005 – Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio às Disposições do Decreto nº 5.154/2004.
- Resolução CNE/ CEB nº 6/2012 - *institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.*
- Portaria nº 671 de 01/08/13. Dispõe sobre o Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (Sisutec), para acesso a vagas gratuitas em cursos técnicos na forma subsequente. Brasília, 2013.

1.6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O curso pretende formar o técnico em Artes Visuais no período de dois anos. O estudante entrará em contato com conteúdos das Artes Visuais, em seus aspectos éticos, estéticos, teóricos e práticos, bem como será introduzido nas discussões sobre o ensino e a pesquisa em Artes Visuais. Desta forma, o técnico em Artes Visuais poderá atuar no ensino formal, enquanto auxiliar no ensino de arte, e no ensino não formal, como arte/educador, mediador cultural ou coordenador/executor de projetos culturais. Além disso, o técnico em Artes Visuais poderá atuar na curadoria e montagem de exposições, na elaboração de textos críticos no campo das Artes Visuais e na proposição e criação artística.

O curso também visa formar o técnico em Artes Visuais enquanto cidadão, capaz de perceber e debater problemas contemporâneos e fazer proposições através das linguagens artísticas. Para tanto, o estudante será formado, ainda que numa perspectiva transversal, para discutir arte, cidadania e direitos humanos e temas que, por sua vez, desdobram-se, tais como: relações étnico-raciais, gênero, diversidade, multiculturalismo, sustentabilidade.

Mesmo com todos os pontos supracitados, o perfil do técnico em Artes Visuais deve ser considerado em construção, uma vez que a realidade e as necessidades da sociedade são dinâmicas e podem provocar um diálogo que resulte na alteração deste documento. Entendemos este projeto como um documento de identidade, porém uma identidade em construção, neste caso, considerando a historicidade do processo educativo e a flexibilidade do fazer pedagógico.

1.7 CAMPO DE ATUAÇÃO

O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (MEC/SETEC, 2012), apresenta as possibilidades de atuação do Técnico em Artes Visuais divididas em três eixos:

- 1 - Ateliês e oficinas de artes
- 2 - Agências de publicidade e propaganda
- 3 - Editoras e espaços alternativos de interação social, lazer e cultura.

Nesse sentido torna-se clara a necessidade em especificar esse campo de atuação descrevendo as características e as relações existentes entre os técnicos em Artes Visuais e os espaços que irão absorver tal profissional.

O trabalho desenvolvido no eixo 1 permite que o Técnico em Artes Visuais atue diretamente no campo do Processo Criativo tendo como resultado material produtos de ordem estética. Tal serviço possibilita tanto a projeção do profissional como Artista Visual, desenvolvendo uma produção de sua própria autoria, quanto o desenvolvimento de um trabalho voltado para o auxílio de artistas que já possuem uma produção legitimada mas carecem de mão-de-obra qualificada e apta à dinamizar uma linha de produção.

No que diz respeito ao eixo 2, percebemos a possibilidade da realização de trabalhos voltados para o universo da ilustração, exigindo do Técnico em Artes Visuais uma postura criativa que submete sua poética as exigências de um mercado específico. Nesse caso a articulação dos códigos visuais devem ser aplicados pelo profissional aos fins publicitários e midiáticos.

Sobre o eixo 3 - Editoras e espaços alternativos de interação social, lazer e cultura - observamos um certo contraste nos tipos de atividades que podem ser desenvolvidas nessas vertentes, dividindo então esse eixo em duas perspectivas. Em um primeiro momento devemos compreender a atuação do profissional no setor editorial em consonância com as atividades descritas no eixo 2, voltado para os processos de ilustração. Já as atividades desenvolvidas nos espaços alternativos, de interação social, lazer e cultura dialogam diretamente com a prática do ensino, da mediação cultural e de outras atividades inerentes ao próprio funcionamento de Museus, Galerias de Arte, Centro Culturais, ONGs e OSCIPs. Nesse sentido, torna-se importante mencionar que as atividades voltadas ao ensino se resumem aos procedimentos didáticos exigidos na realização de oficinas, visitas guiadas, minicursos e workshops, visto que os profissionais em questão possuem formação em nível técnico.

Além das possibilidades de atuação profissional apontadas pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Técnico em Artes Visuais poderá atuar também como produtor cultural independente, capaz de elaborar, executar e produzir projetos culturais

através da captação de recursos oriundos de agências de fomento governamentais ou provenientes da iniciativa privada.

Diante do exposto, podemos compreender o campo de atuação do profissional Técnico em Artes Visuais de forma vasta e plural, mas carente de um processo legitimador que pode ser desencadeado através da abertura de concursos e seleções públicas capazes de absorver esses profissionais como técnicos de laboratórios em espaços formais de ensino, proporcionando uma possível estabilidade financeira a partir de vínculos estatutários.

1.7.1 Competências

Busca-se com a formação técnica em Artes Visuais desenvolver as seguintes competências:

- Conhecer as diferentes técnicas utilizadas nos processos criativos em Artes Visuais através de leitura, pesquisa, experimentação e diálogo com artistas.
- Ler obras de Arte, de forma crítica, sabendo analisá-las e julgá-las.
- Construir um saber histórico em relação as Artes Visuais, considerando que as produções desta área devem ser contextualizadas.
- Compreender e situar a relevância social, política e cultural de obras produzidas na atualidade.
- Conhecer e manipular diferentes materiais, instrumentos, suportes, e novas tecnologias.
- Repensar técnicas e formas artísticas, entendendo Arte como um campo expandido a diversas interações.
- Propor o desenvolvimento de novos materiais na produção de obras de Arte.
- Construir um olhar poético integrado à formação técnica sobre as Artes Visuais nas leituras, críticas e produções artísticas.
- Desenvolver pesquisas tanto no âmbito acadêmico quanto de uma forma aplicada aos interesses sociais e de mercado.
- Promover sua própria produção artística e de outros.
- Auxiliar na produção artística em suas diversas formas de expressões e suportes visuais.

- Organizar eventos de socialização das Artes Visuais ou em diálogo com outras linguagens artísticas.
- Conhecer abordagens pedagógicas fundamentais das Artes Visuais.
- Ensinar Artes visuais em espaços não formais como, por exemplo: ONGs, Museus, Centros Culturais.
- Auxiliar no ensino de Artes Visuais em espaço de educação formal.
- Contribuir com a formação de um público fruidor de Artes Visuais.
- Considerar os aspectos éticos tanto nas suas produções, como nas suas leituras e críticas das Artes Visuais, buscando, assim, o diálogo entre arte e política.
- Considerar em suas escolhas de materiais e processos de criação sustentáveis.

Mesmo com todos os pontos supracitados, o perfil do técnico em Artes Visuais deve ser considerado em construção, uma vez que a realidade e as necessidades da sociedade são dinâmicas e podem provocar um diálogo que resulte na alteração deste documento. Entendemos este projeto como um documento de identidade, porém uma identidade em construção, neste caso, considerando a historicidade do processo educativo e a flexibilidade do fazer pedagógico.

1.8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O desafio de formar profissionais competentes com foco na cidadania, na humanização dos sujeitos e formação técnica e científica requer como fundamento uma concepção de ensino que privilegie o (re) conhecimento da realidade, a análise reflexiva sobre essa realidade para, a partir daí, agir para transformá-la ou pelo menos indicar caminho para superação das dificuldades.

Nesse sentido, é de fundamental importância que o currículo contemple não apenas a formação em termos de saber acadêmico em si mesmo, mas que também seja pautado na perspectiva da formação do estudante como sujeito social, que busca compreender criticamente o Mundo e o Lugar onde vive como realidades inseparáveis. Além disso, intencionalidade e a direção do processo formativo não podem prescindir de uma *práxis* pedagógica alicerçada no diálogo e numa metodologia orientada para abordagens teóricas e práticas, capaz de promover uma aprendizagem significativa,

contribuindo efetivamente para a construção de saberes necessários aos profissionais em formação.

Tendo em vista essas premissas, o currículo foi elaborado contemplando as competências profissionais fundamentais da habilitação, com foco no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o participante a vivenciar o processo de ação-reflexão-ação, a mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades e valores em níveis crescentes de complexidade. Para tanto, a abordagem dos conhecimentos privilegia os princípios da contextualização e da interdisciplinaridade, agregando competências relacionadas com as novas tecnologias, trabalho individual e em equipe e autonomia para enfrentar diferentes desafios do mundo do trabalho com criatividade e flexibilidade.

O pleno desenvolvimento dessa proposição supõe a materialização de tais princípios na organização curricular do curso, conforme descrito a seguir.

1.8.1 Estrutura Curricular

O curso Técnico em Artes Visuais é um curso técnico de nível médio, na forma Subsequente e está organizado em 04 (quatro) períodos verticalizados e sequenciais, sem saída intermediária de qualificação, apresentando uma carga horária total de 1305 horas, distribuídas nos períodos e na carga horária de Prática Profissional.

Cada Período está organizado em 20 semanas letivas de trabalho escolar efetivo e é desenvolvido por disciplinas estruturadas sobre as bases científicas e tecnológicas, contemplando um conjunto de competências e habilidades tendo em vista à construção gradativa do Perfil do Profissional. Sendo assim: o primeiro período apresenta uma carga horária de 380 horas-aula (285 horas-relógio) e está organizado de modo a promover a apropriação de conhecimentos básicos considerados pré-requisitos de conteúdos que serão ministrados nos demais períodos; o segundo período possui 400 horas-aula (300 horas-relógio) com características que apoiarão os conhecimentos que serão trabalhados na sequência; o terceiro período, com carga horária de 400 horas-aula (300 horas-relógio); o quarto período, com carga horária de 360 h/a (270 h/r), finaliza o processo formativo com o oferecimento dos componentes curriculares que completam a formação profissional do educando.

A carga horária destinada à Prática Profissional (150 h/r), indispensável para a formação o técnico em Artes Visuais, poderá ser vivenciada pelo educando a qualquer momento do curso, uma vez que se caracteriza por atividades de naturezas diversas, como será visto a diante.

As atividades de prática profissional visam construir uma síntese dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo educando nos variados momentos de sua formação.

Os conteúdos gerais e tecnológicos estão organizados respeitando a sequência lógica, didaticamente recomendada e visando à formação completa do Técnico em Artes Visuais por meio dos ementários, conteúdos e bibliografia propostos em cada componente curricular apresentado em sua matriz.

1.8.2 Desenho Curricular

A carga horária do Curso Técnico em Artes Visuais será integralizada em 4 (quatro) períodos. O limite máximo para conclusão será de 8 (oito) períodos, conforme legislação vigente. Após este prazo, previsto em lei, o aluno que desejar concluir o curso deverá submeter-se a novo processo seletivo.

O Desenho Curricular previsto para o Curso Técnico em Artes Visuais apresenta o seguinte itinerário formativo:

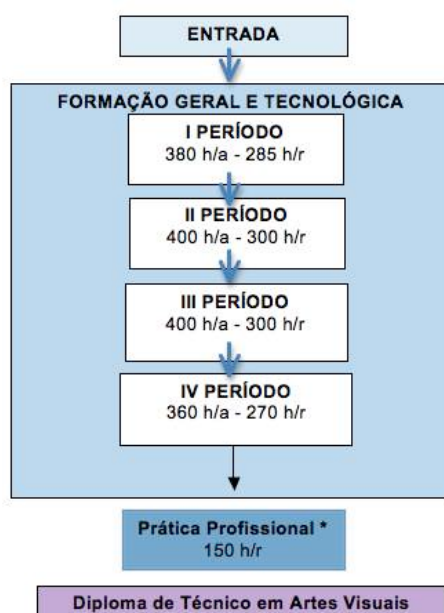


Fig. 01 – Desenho curricular do curso Técnico em Artes Visuais

1.8.3 Fluxograma do Curso

O fluxograma pode ser entendido como uma representação esquemática de um processo, ou uma diagramação que documenta os passos necessários para a execução de um processo qualquer. Desta forma, o fluxograma ora exposto apresenta os processos necessários para que o educando conclua sua formação.

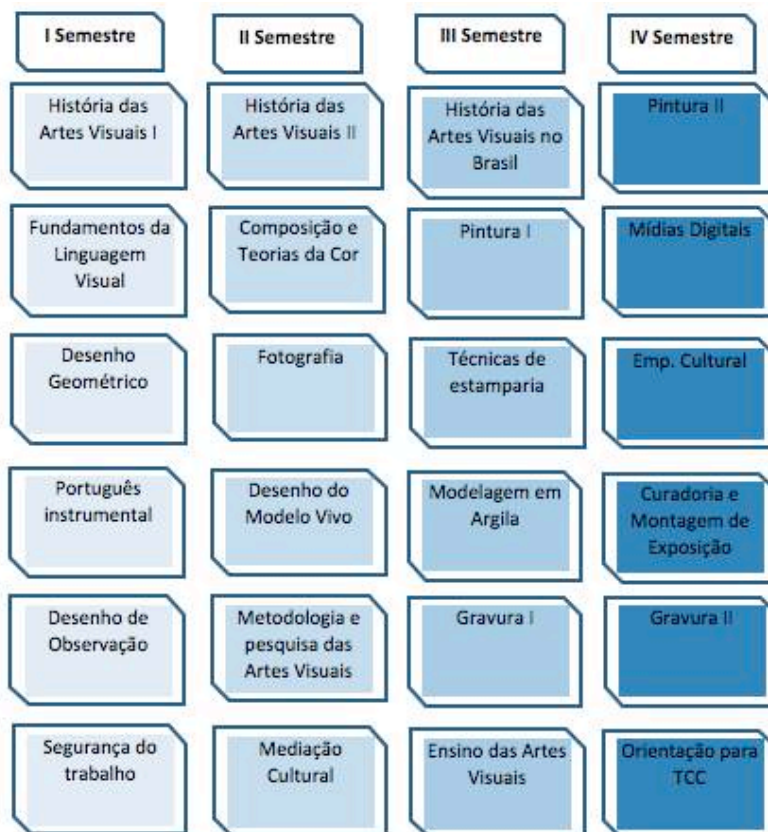


Fig. 2 – Fluxograma do Curso Técnico em Artes Visuais

1.8.4 Matriz Curricular

Habilitação: Técnico em Artes Visuais

Ano de Implantação: 2014.2

Regime: Semestral

CH: 1305h **Hora-aula:** 45 Minutos

Turno: Matutino ou Vespertino

Semanas Letivas: 20

SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	AULAS P/ SEMANA	C.H. (H/Aula)	C.H. (H/Relógio)
I SEMESTRE	História das artes visuais I	4	80	60
	Fundamentos da Linguagem Visual I	4	80	60
	Desenho Geométrico	3	60	45
	Português Instrumental	2	40	30
	Desenho de observação	4	80	60
	Segurança do Trabalho	2	40	30
	Subtotal	19	380	285
II SEMESTRE	História das artes visuais II	4	80	60
	Composição e Teorias da cor	2	40	30
	Metodologia e pesquisa das artes visuais	4	80	60
	Desenho de modelo vivo	4	80	60
	Fotografia	2	40	30
	Mediação cultural	4	80	60
	Subtotal	20	400	300
III SEMESTRE	História da Artes visuais no Brasil	4	80	60
	Pintura I	4	80	60
	Técnicas de estamperia	2	40	30
	Modelagem em argila	4	80	60
	Gravura I	3	60	45
	Ensino das artes visuais	3	60	45
	Subtotal	20	400	300
IV	Pintura II	4	80	60
	Mídias digitais	3	60	45
	Empreendedorismo Cultural	2	40	30
	Gravura II	3	60	45

SEMESTRE	Curadoria e montagem de exposição	4	80	60
	Orientação para Trabalho de Conclusão de Curso	2	40	30
	Subtotal	18	360	270
	Subtotal de Carga Horária de Aulas	-	1520	1155
	Prática Profissional	-	-	150
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO			1305

1.8.5 Orientações metodológicas

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização pedagógica do curso são os definidos pelo MEC, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental à estrutura curricular, estando condizentes com as necessidades atuais nos diversos segmentos. O saber-pensar, o saber-fazer e o saber-ser devem ser os grandes norteadores do ensino-aprendizagem.

O projeto de execução do curso será marcado pela exigência e expectativa do mercado de trabalho, através de vivência em ateliês. A participação do aluno e do professor nesse processo formador possibilitará os requisitos necessários para a construção das competências e habilidades no que se refere a: identificar, avaliar, estabelecer, organizar, compreender, utilizar, conduzir, e supervisionar os elementos que compõem as atividades da Área das Artes Visuais.

As estratégias pedagógicas serão desenvolvidas, conforme sua natureza, em ambientes pedagógicos distintos e podem envolver: aulas teóricas com utilização de projetor de multimídia, vídeos, *slides*, entre outros equipamentos, visando à apresentação e problematização do conhecimento a ser trabalhado, e posterior discussão e troca de experiências; aulas práticas em laboratório para melhor vivência e compreensão dos tópicos teóricos; seminários; pesquisas; elaboração de projetos diversos; visitas técnicas às empresas e indústrias da região; palestras com profissionais da área. Os componentes curriculares serão trabalhados de forma contextualizada, transdisciplinar e interdisciplinar, caracterizando assim um processo de construção participativa.

1.8.6 Prática Profissional

No escopo da Matriz Curricular foi previsto o componente de Prática Profissional com carga horária de 150 h/r que será realizada prioritariamente em empresas ou instituições da região com o acompanhamento pedagógico de um professor orientador.

A prática profissional é compreendida como um componente curricular e se constitui em uma atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa e a extensão, que busca a formação integral dos sujeitos oportunizando sua atuação no mundo em constantes mudanças e desafios.

Esta prática se constitui como condição indispensável para obtenção do Diploma de técnico de nível médio, conforme as orientações curriculares nacionais, na perspectiva de oportunizar a relação teoria e prática e a construção de competências para a laboralidade (BRASIL, 2012).

De acordo com o Capítulo XV da Organização Acadêmica Institucional, a prática profissional pode ser desenvolvida por meio das atividades presenciais, tais como estágios curriculares supervisionados, trabalho de campo, estudo de casos, atividade em laboratório, projetos, atividades de extensão, de monitoria, de iniciação científica e de iniciação à docência, além de práticas laboratoriais de ensino, desenvolvimento de instrumentos, equipamentos, protótipos e materiais didáticos, etc. de acordo com os conteúdos trabalhados no Curso Técnico de Artes Visuais.

Além das atividades citadas no parágrafo anterior também se constituirá como prática profissional o exercício profissional efetivo, devidamente comprovado, realizado:

- em período anterior a 2 (dois) anos passados a contar a partir do início do curso;
- durante o curso;
- após cursar as disciplinas.

A prática profissional deve ser devidamente planejada, acompanhada e registrada, de modo que se documente a aprendizagem significativa, a experiência profissional e a preparação para os desafios do exercício profissional, baseada numa metodologia de ensino que alcance os objetivos propostos. Por isso, deve ser

supervisionada como atividade própria da formação profissional, registrada e apresentada pelo estudante a uma banca examinadora. Os relatórios a serem elaborados e entregues pelo estudante, deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos.

A escola, ao se propor a cumprir seu papel como espaço laboratorial para os estudantes, caracteriza-se como um momento de reflexão na ação e sobre a ação possibilitando aos alunos vivenciarem situações que, de maneira orientada, possam transformar seu modo de pensar e agir. Vindo, desta forma, a oferecer competências para que seus estudantes e futuros profissionais consigam exercer sua profissão de maneira consciente e responsável e assim, adequar-se ao mundo do trabalho.

No entanto, buscando uma construção holística do ser, sujeito partícipe na construção do conhecimento, esse espaço laboratorial se expande, oportunizando aos estudantes vivenciar em situações reais, tendo como suporte a orientação técnica, numa prática profissional que delineará em formas mais concretas o mundo laboral a ser conquistado. Neste sentido, a organização curricular do Curso Técnico em Artes Visuais busca viabilizar a articulação teoria-prática, mediante o desenvolvimento de práticas profissionais no componente Prática Profissional.

As **atividades de iniciação científica**, segundo os programas de PIBIC Técnico e PIBIC Jr., também serão consideradas oportunidades de prática profissional, podendo ser desenvolvidas na própria Instituição ou em outra instituição de pesquisa, ou Universidade, e consistirão em um trabalho de pesquisa na área de Artes Visuais, em que o aluno desenvolverá um projeto e apresentará os resultados obtidos em congresso interno ou externo, sob a orientação de um orientador Doutor ou Mestre.

Os estudantes, também, poderão realizar atividade de Extensão e Monitoria, desde que sigam as normas internas do Instituto. Para os demais aspectos serão respeitadas as diretrizes propostas para Práticas Profissionais na Organização Acadêmica Institucional do IFPE.

O **estágio não-obrigatório** poderá ser realizado a partir do segundo período do curso. De acordo com o Art. 179 do capítulo XV da Organização Acadêmica

Institucional a formalização do estágio curricular supervisionado ocorrerá mediante assinatura do termo de compromisso celebrado entre o estudante e a Instituição concedente com a interveniência obrigatória do IFPE.

Não será considerado estágio curricular supervisionado a iniciativa isolada do estudante ou grupos de estudantes, de acordo com o parágrafo único do Art.179 do capítulo XV da Organização Acadêmica Institucional.

1.8.7 Ementas

Listamos abaixo as ementas dos componentes curriculares, obedecendo o fluxo correspondente aos 4 (quatro) períodos que compõem o Curso Técnico em Artes Visuais:

1.8.7.1 Componentes curriculares do 1º período

□ DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teóri	Práctic				
	História das Artes Visuais I	3h	1	4	80h	60h	1º

Pré-requisitos	nenhum
-----------------------	--------

EMENTA

Esta disciplina enfoca a definição do campo fenomênico e as abordagens históricas da arte, as formulações teóricas, a periodização e os ciclos históricos, bem como a interpretação, o significado e o juízo crítico. Serão discutidas as mais importantes transformações artísticas ocorridas desde os primeiros registros estéticos presentes na História da humanidade até as manifestações visuais que precedem a modernidade. Ressaltar-se-ão os aspectos técnicos e estéticos, os elementos constitutivos da obra e as premissas teóricas da criação. Versando sobre tendências e interpretações de fenômenos históricos e estéticos que se

constituem como fatores importantes para a apreensão e a compreensão da cultura artística, a disciplina também objetiva contribuir para formar nos alunos um sentido crítico para a apreciação, a análise e o processo de criação das obras de arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio; FAGIOLO, Maurizio. **Guia de História da Arte**. Lisboa: Estampa, 1994.

ECO, Humberto. **História da Beleza**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

_____. **História da Feiura**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

GOMBRICH, Eric H. **A história da arte**. Tradução de Álvaro Cabral. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

WÖLLFLIN, Heinrich. **Conceitos Fundamentais da História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABRAL, Carlos “**A pintura rupestre e a crítica do processo criativo**”. ZACCARA, Madalena; MARQUES, Livia (org.) *Paisagens plurais: Artes visuais & transversalidades*. 1º Edição. Editora Universitária UFPE: Recife, 2012.

ECO, Humberto. **A definição da Arte**. Lisboa: Edições 70, 2006.

QUEMIN, Alain. FIALHO, Ana Letícia, MORAES, Angélica. **O valor de uma obra de arte**. São Paulo: Metalivros, 2014.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teóri	Práctic				
	DESENHO GEOMÉTRICO	1	1	3	45	45	1º

Pré-requisitos	Nenhum
-----------------------	--------

	Português Instrumental	1	1	2	40	30	1 ^o
--	-------------------------------	---	---	---	----	----	----------------

Pré-requisitos	Nenhum
-----------------------	--------

EMENTA

Leitura e produção de textos, abordando diferentes gêneros e tipos textuais, com o objetivo de efetivar uma comunicação coesa, coerente e argumentativa; desenvolvimento da capacidade de compreensão e interpretação de textos da esfera acadêmica; aprimoramento da produção textual, considerando os gêneros recorrentes no cotidiano educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEREJA, William; MAGALHÃES, Thereza. **Gramática, texto, reflexão e uso**. 4ed. São Paulo: Atual, 2012.

FERREIRA, A. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 8 ed. Curitiba: Positivo, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo, Parábola, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLORIN, J.L; SAVIOLI, P. F. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17 ed. São Paulo: Ática, 2010.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **A nova ortografia: o que muda com o acordo ortográfico**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2009.

KOCH, Ingedore G.V. **A coesão textual**. 17ed. São Paulo: Contexto, 2002.

KOCH, I. V. & TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2008.

KOCH, I. V. & TRAVAGLIA, L. C. **Texto e Coerência** São Paulo: Cortez, 2002.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)	Nº. de Créd	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
--------	------	-----------------------------	-------------	-------------	-------------	---------

		Teóri	Prátic	itos	(H/A)	(H/R)	
	Fundamentos da Linguagem Visual I	2	2	4	80	60	1º

Pré-requisitos	Nenhum
-----------------------	--------

EMENTA

Fundamentos da Linguagem Visual pretende trabalhar os aspectos artísticos e estéticos dos elementos da linguagem visual, articulando a investigação e reconhecimento de uma gramática visual em trabalhos de suportes bi e tridimensionais. A disciplina enfoca e reforça a prática metodológica de 'ler imagens' a fim de estimular a observação, a produção e reflexão entre os discentes, docentes e dos campos de atuação profissional. Serão discutidas questões da sintaxe da linguagem visual em seus aspectos formais, desde os elementos estruturais que compõem uma imagem aos elementos básicos, desenvolvendo a leitura de imagens, aliando teoria e prática a partir de experimentações com materiais diversos e leitura de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007
 LUPTON, Ellen & PHILLIPS, Jennifer Cole. Novos Fundamentos do Design. São Paulo: Cosac Naify, 2008
 GOMES FILHO, J. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras Editora, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual. São Paulo: Pioneira, 1980.
 BANKS, Adam; FRASER, Tom. O Guia Completo da Cor. São Paulo, SP. Editora SENAC São Paulo, 2007.
 BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
 BUORO, A. B. O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
 BUORO, Anamelia Bueno. Olhos que pintam: a leitura de imagem e o o ensino da arte. São Paulo: Educ, FAPESP, Cortez, 2002.
 COSTELLA, Antonio F. Para Apreciar a Arte. Roteiro Didático. São Paulo: Ed. SENAC e Ed. Mantiqueira, 1997.
 FRANZ, Teresinha Sueli. Educação para uma compreensão crítica da arte. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudanças educativas e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.

JENNY, Peter. Um Olhar Criativo. São Paulo, SP. Gustavo Gili, 2014.

KANDINSKY, Wassily. Ponto, Linha, Plano. São Paulo: Edições 70, 1987.

MUNARI, Bruno. DESIGN E COMUNICAÇÃO VISUAL. Editora Livraria Martins Fontes, 2001.

OSTROWER, Fayga. A construção do olhar. IN: Novaes, Aauto (Org.). O olhar. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campos, 1983.

PILLAR, Analice Dutra. A educação do olhar no ensino das artes. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teóri	Práctic				
	DESENHO DE OBSERVAÇÃO	1	3	4	80	60	1º

Pré-requisitos	Nenhum
-----------------------	--------

EMENTA

Técnicas de representação de imagens à mão livre, através do desenho de observação da realidade e de elementos da memória e da imaginação. Domínio prático das noções básicas da gramática visual. Desenho de objetos e figuras bi e tridimensionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2010.

HALLAWELL, Philip. **À mão livre - A Linguagem e as Técnicas do Desenho**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PARRAMÓN, José Maria. **Fundamentos do Desenho Artístico**. Coleção Parramon Ediciones S.A., São Paulo: Martins Fontes, 2009.

_____. **Primeiros passos em Desenho Artístico**. São Paulo: Parramon Brasil, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho**. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1994.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. 8ª ed. São Paulo: Campus, 1991.

□ DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teóri	Práti				
	SEGURANÇA DO TRABALHO	2	0	2	40	30	1º

Pré-requisitos	Nenhum
-----------------------	--------

EMENTA

Apresentação da disciplina e aplicações na área. Histórico da evolução do Prevençionismo no Mundo; Implicações técnicas, legais e financeiras; Análise do cenário da situação atual da Prevenção de Acidentes em Pernambuco, no Brasil e no Mundo; Conceitos Introdutórios sobre Infortunistica e a Prevenção de Acidentes do Trabalho ; Conceito técnicos e legais de: Acidente do trabalho, Incidentes, Perigo, Risco, Sinistro, Perdas, Danos e Incidentes Modelo Causal de Perdas Investigação e Análise de Acidentes - Metodologia de aplicação; Causas, Custos e Consequências dos Acidentes do trabalho para o indivíduo, empresa e para a Sociedade; A Legislação Brasileira aplicada a Segurança e Medicina do trabalho; Noções de Direto do Trabalho; Direito Previdenciário, Cível e Penal e a Lei 6514, 22/12/1977, Ministério do Trabalho e Emprego / As Normas Regulamentadoras; Noções de Higiene do Trabalho; Noções de Ergonomia e principais aspectos previstos na legislação brasileira vigente; Introdução a

Ergonomia e Prevenção das LER/DORT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Apostila de Introdução a Segurança do Trabalho - Prof. Rogério Mota, IFPE, 2014;
 Lei 6.514, regulamentada pela Portaria 3.214, 08/06/78, Ministério do Trabalho, em Última Atualização;
 Curso de Engenharia de Segurança do Trabalho, Fundacentro;
 Manual de Aplicação da Norma Regulamentadora N°17 - Trabalho Seguro e Saudável. Ministério do Trabalho e Emprego;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Normas Regulamentadoras Comentadas e Ilustradas – Giovani Moraes – editora GVC;

1.8.7.2 Componentes curriculares do 2º período

□ DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teóri	Prátic				
	COMPOSIÇÃO E TEORIA DA COR	1	1	2	40	30	2º

Pré-requisitos	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL
-----------------------	---------------------------------

EMENTA

A disciplina é voltada para o estudo da origem, natureza e dimensão da composição e teoria da cor, assim como sua influencia nas diferentes manifestações das artes visuais. Desta forma, pretende-se refletir sua necessidade prática e estética e o desenvolvimento metodológico de suas pesquisas para composição da obra imagética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERS, J. **A interação da cor.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

KANDINSKY, W. **O espiritual na arte e na pintura em particular.** 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PEDROSA, I. **Da cor à cor inexistente.** 10 ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANKS, Adam; FRASER, Tom. **O Guia Completo da Cor.** São Paulo, SP. Editora SENAC São Paulo, 2007.

BUENO, M. L. **Artes plásticas no século XX: modernidade e globalização.** Campinas, SP: Editora da Unicampi, 1999.

LUPTON, Ellen & PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos Fundamentos do Design.** São Paulo: Cosac Naify, 2008

ZAMBONI, S. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência.** 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

□ DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teóri	Prátic				
	Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais	3h	1	4	80h	60h	2º

Pré-requisitos	História das Artes Visuais I	Co-Requisitos	História das Artes Visuais II
-----------------------	------------------------------	----------------------	-------------------------------

EMENTA

Esta disciplina enfoca os aspectos metodológicos inerentes aos processos de pesquisa em artes visuais.

Serão discutidas as possibilidades de atuação do pesquisador tanto no âmbito acadêmico quanto no âmbito da pesquisa aplicada.

Ressaltar-se-ão aspectos sobre o processo de criação, o tratamento de acervos, bem

como as normas técnicas para elaboração de textos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SALLES, Cecília Almeida. **Crítica Genética. Fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística.** São Paulo: EDUC, 2008.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em Arte. Um paralelo entre arte e ciência.** São Paulo: Editora Autores Associados, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECO, Umberto. **A vertigem das listas.** São Paulo: Record, 2010.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado.** São Paulo: Intermeios, 2012.

MOREIRA, Maria Carla G. de Araújo. **Arte em Pesquisa.** Londrina. EDUEL, 2013.

□ DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teóri	Prátic				
	Mediação Cultural	2	2	4	80	60	2º

Pré-requisitos	Nenhum
-----------------------	--------

EMENTA

A disciplina terá como foco a Mediação cultural como potencializadora da experiência estética no encontro entre arte/cultura e o público, seja em escolas, instituições culturais ou em espaços/ações artísticas que estabeleçam possibilidades de diálogos da ação mediadora. Dessa maneira, a disciplina trabalhará com estratégias de acesso e

aproximação às diversas manifestações artísticas e aos espaços expositivos voltados para a área das Artes Visuais, considerando o fruidor com suas especificidades e repertórios pessoais e culturais. Irá trazer para discussão os diálogos e interações entre acervos museológicos, expressões e suportes artísticos e a produção atual (arte contemporânea). Pretende ainda, estudar os procedimentos e ações de mediação cultural sob a ótica da teoria e da prática para elaboração de projetos e artefatos educativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. Arte/educação como mediação cultural e social/ Ana Mae Barbosa e Rejane Galvão Coutinho (orgs). – São Paulo: Editora UNESP, 2009.

BARBOSA, Ana Mae (org.). Arte/Educação Contemporânea – Consonâncias Internacionais. 2 ed. – São Paulo: Cortez, 2008

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. São Paulo: Perspectiva, 2007.

PILLAR, Ana Alice Dutra (org). A educação do olhar no ensino das artes. 6ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

DEWEY, John. Arte como Experiência; org. Jo Ann Boydston; tradução Vera Ribeiro. – São Paulo: Martins Fontes, 2010. – (Coleção Todas as Artes).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, André (coord.). Diálogos entre arte e público – Caderno de Textos. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. Inquietação e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae e COUTINHO, Rejane e SALES, Heloisa Margarido. Artes Visuais: da

exposição à sala de aula. São Paulo: Edusp, 2005.

BARBOSA, A. M & Amaral, L. (Orgs.). (2009). Interterritorialidade – mídias, contextos e educação. São Paulo: Editora Senac e Edições SESC SP

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira.(orgs). A Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

BOURDIEU, Pierre e DARBEL, Alain. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu

público. São Paulo: Edusp/Zouk, 2003.

CARDOSO, Luciana Padilha. Quem é? O jogo e a arte como prática educativa em um sistema de atividade. 2010. 139 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade

Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, 2010.

DEWEY, J. Tendo uma experiencia. São Paulo: VITOR CIVITA. Textos selecionados, v. XI,

p. 247-263. São Paulo: Abril Cultural, 1974. (col. Os pensadores).

FRANZ, Terezinha S. Educação para uma compreensão crítica da arte. Florianópolis: Letras Contemporâneas. 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando. Catadores da cultura visual. Porto Alegre: Mediação, 2007.

KASTRUP, Virginia. A invenção de si e do mundo - uma introdução do tempo e do coletivo

no estudo da cognição. Campinas: Papirus, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantis. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos teatrais. São Paulo, Perspectiva. 1996.

MARTINS, Mirian Celeste. Mediação: tecendo encontros sensíveis com a arte. In: ARTEunesp. N. 13, p. 221-234. São Paulo: 1997.

_____. Expedições instigantes. In: SÃO PAULO, Secretaria de Educação. Expedições

culturais: Guia Educativo de Museus do Estado de São Paulo. São Paulo: FDE/SSE/SP, 2003.

_____, PICOSQUE, Gisa. Mediação cultural para professores andarilhos na cultura. São

Paulo: Arte por escrito/Rizoma Cultural, 2007.

_____, PICOSQUE, Gisa e GUERRA, M. Teresinha. Didática do ensino de arte - a língua

do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

Mediando [com]tatos com arte e cultura. Universidade Estadual Paulista. Instituto de Artes. Pós-graduação, v. 1, no. 1, novembro 2007.

MIR, Carmen Lidon Beltrán (ed.). Educación como mediación en centros de arte contemporáneo. Salamanca: Universidad de Salamanca/Kadmos, 2005.

MORIN, Edgar. A Cabeça Bem-feita: Repensar a Reforma, Reformar o Pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2002.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. Arte, educação e cultura. Santa Maria, RS: Editora da UFSM, 2007.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Rio de Janeiro: Ed. Vozes,

1987.

OTT, Robert William. Ensinando crítica nos museus. In: BARBOSA, Ana Mae. Arteeducação:

leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1997.

PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

PARSONS, Michael J. Compreender a arte. Lisboa: Presença, 1992.

PEIXOTO, Maria Inês Hartmann. Arte e grande público: a distância a ser extinta.

Campinas: Autores Associados, 2003.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo, Perspectiva. 1984.

□ DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teóri	Práctic				
	DESENHO DE MODELO VIVO	1	3	4	80	60	2º

Pré-requisitos	DESENHO DE OBSERVAÇÃO
-----------------------	-----------------------

EMENTA

Estudo dos conceitos, técnicas, métodos, materiais e instrumentos em desenho, objetivando conhecer e vivenciar a representação da figura humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRIDGMAN, George B. **A Figura Humana - Col. Como Desenhar Anatomia.** São Paulo: Saraiva, 2013.

CRUZ, Dani. **Como Desenhar o Corpo Humano Passo a Passo** - Ed. Bilíngue. 2010.

EDWARDS, Betty. **O desenho da figura humana.** São Paulo: Editora Scipione, 1990.

SCHLOESSER, Eduardo. **Desenhando Anatomia figura feminina.** São Paulo: Saraiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SZUNYYOGHY, András; FEHÉR, Gyorgy. **Curso de Desenho Anatómico - Ser Humano**. São Paulo: Saraiva, 2010.

□ DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teóri	Prátic				
	FOTOGRAFIA	1	1	2	40	30	2º

Pré-requisitos	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM
-----------------------	--------------------------

EMENTA

A disciplina Fotografia pretende focar o uso criativo do dispositivo fotográfico baseado nos conhecimentos teóricos e práticos voltados para o estudo da representação visual. Desse modo, pretende-se discutir a História da imagem fotográfica e do avanço tecnológico da fotografia considerando o período que antecede a sua invenção até os dias atuais; os processos e suportes analógicos e digitais através de atividades em laboratório; e a Construção do olhar/Narrativa visual, através de discussões sobre os elementos da linguagem fotográfica na construção do discurso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUSSELE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo: Ed. Pioneira.

COTTON, Charlotte. **A Fotografia como Arte Contemporânea**. Coleção Arte&Fotografia. São Paulo: Editora WMF, 2010.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. São Paulo: Ed. Papyrus, 1994.

OLIVEIRA, Sandra Ramalho e. **Imagem Também se Lê**. Rosari, 2006.

Esta obra entrelaça texto e imagem como elementos reflexivos na construção da comunicação visual.

SHISLER, Millard. **Revelação em preto e branco**. São Paulo: Martins fontes. 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Eduardo Romero Lopes; KOPINITS, Cassandra. *Guia de Bolso da Fotografia Digital*. Material Didático. Caruaru: Núcleo de Design/CAA/UFPE, 2010.

DUBOIS, Philippe. Da Verossimilhança ao Índice: Pequena retrospectiva histórica sobre a questão do realismo na Fotografia. In: DUBOIS, Philippe. *O Ato Fotográfico e Outros Ensaios*. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

_____. A Arte é (tornou-se) fotográfica? In: DUBOIS, Philippe. *O Ato Fotográfico e Outros Ensaios*. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

KOSSOY, Boris. Construção e Desmontagem do Signo Fotográfico. In: KOSSOY, Boris. *Realidades e Ficções na Trama Fotográfica*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MACHADO, Arlindo. A Fotografia como Expressão do Conceito. In: MACHADO, Arlindo. *O Quarto Iconoclasmo e Outros Ensaios Hereges*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

BARBOSA, Eduardo Romero Lopes. In: BARBOSA, Eduardo Romero Lopes. *Um Olhar Fotográfico da Arte de Pernambuco: A Influência dos Conceitos da Fotografia sobre a Arte Contemporânea*. Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Antropologia Cultural da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, 2005.

_____. O Ato Fotográfico e a Pose-Rápida. A Recursividade entre a Imagem Técnica e o Olhar que Representa. In: NOGUEIRA, Aparecida; BARBOSA, Eduardo Romero Lopes. *Cartografias Culturais do Imaginário e da Complexidade*. Recife: Editora Universitária, 2006.

BARTHES, Roland. A Mensagem Fotográfica. In: LIMA, Luiz Costa. *Teoria da Cultura de Massa*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

BAUDRILLARD, Jean. A Fotografia ou A Escrita da Luz: Literalidade da Imagem. In: BAUDRILLARD, Jean. *A Troca Impossível*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na Época de sua Reprodutibilidade Técnica. In: LIMA, Luiz Costa. *Teoria da Cultura de Massa*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FABRIS, Annateresa. Identidade/Identificação. In: *Identidades Visuais: Uma Leitura do Retrato Fotográfico*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

FLUSSER, Vilém. A Fotografia. In: FLUSSER, Vilém. *Filosofia da Caixa Preta*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teóri	Prátic				
	História das Artes Visuais II	3	1	4	80h	60h	2º

Pré-requisitos	História das Artes Visuais I
-----------------------	------------------------------

EMENTA

Esta disciplina enfoca a definição do campo fenomênico e as abordagens históricas da arte, as formulações teóricas, a periodização e os ciclos históricos, bem como a interpretação, o significado e o juízo crítico nas Artes Visuais no mundo e suas especificidades na cultura ocidental.

Serão discutidas as mais importantes transformações artísticas ocorridas desde o início do século XIX até as manifestações artísticas na contemporaneidade. Ressaltar-se-ão os aspectos técnicos e estéticos, os elementos constitutivos da obra e as premissas teóricas da criação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das letras, 1993.

CHIPP, Herschel B. (Org.). Teoria da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

GOMBRICH, E. H. História da arte. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988

HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARNARDINI, Aurora. O futurismo italiano. São Paulo, Perspectiva, 1979.

BECKET, Wendy. História da pintura. São Paulo: Ática, 1997.

BENJAMIN, Walter. A modernidade e os modernos. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975.

- COELHO, Teixeira. Moderno pós-moderno. Porto Alegre: L & PM, 1986.
- ECO, Umberto (org.) História da beleza. Rio de Janeiro: 2004.
- FINEBERG, Jonathan. Art since 1940. London: Laurence king publishing, 1995.
- FAURE, Elie, A arte moderna. São Paulo, Martins Fontes, 2001.
- GLUBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo, Perspectiva, 1987.
- GOLDBERG, Rose Lee. A arte da performance: do futurismo ao presente. São Paulo, Martins Fontes. 2006.
- GREENBERG, Clement. Arte e cultura- ensaios críticos. São Paulo: Ática, 1996.
- GULLAR, Ferreira. Etapas da arte contemporânea- Do cubismo ao neoconcretismo. São Paulo: Nobel, 1985.
- JANSON, H. W. Iniciação a história da arte. São Paulo. Martins Fontes, 2001.
- _____. História geral da arte. O mundo moderno. São Paulo, Martins Fontes, 2001.
- JONES, Stephen. A arte do século XVIII. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- KITSON, Michael. Neoclassicismo. Rio de Janeiro, expressão e cultura, 1996.
- KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da escultura moderna. Sao Paulo, Martins Fontes, 2001.
- LUCY-SMITH, Edwrad. Art now. New Jersey: The Weel Fleet Press, 1989.
- MANGUEL, Alberto. Lendo imagens: uma história de amor e ódio. São Paulo. Companhia das Letras, 2001.
- MICHELI, Mário de. As vanguardas artísticas. São Paulo, Martins Fontes, 1991.
- MORAIS, Frederico. Artes Plásticas: A crise da hora atual. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1975.
- OSTROVER, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Campus, 1983.
- PARSONS, Michel J. Compreender a arte. Lisboa: Presença, 1992.
- PEDROSA, Mário. Forma e percepção estética. São Paulo, Edusp, 1995.
- PREVSNER, Nicolau. Origens da arquitetura moderna e do design. São Paulo, Martins Fontes, 1996.
- READ, Hebert. A concise history of. Modern Sculpture. London: Thames & Hudson, 1970.
- RICHTER, Hans. Dada: arte e antiarte. São Paulo, Martins Fontes, 2001
- SPROCCATI, Sandro (org.). Guia de história da arte: os artistas, as obras, os movimentos do século XIV aos nossos dias. Lisboa: editorial presença, 1997.
- STANGOS, Nikos. Conceitos de arte moderna. Rio de Janeiro: Zahar.

SUBIRATIS, Eduardo. Da vanguarda ao pós-moderno. São Paulo, Nobel, 198

VALLIER, Dora. A arte abstrata. São Paulo, Martins Fontes, 1986.

WICK, Rainer, pedagogia da Bauhaus. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

1.8.7.3 Componentes curriculares do 3º período

□ DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teóri	Práctic				
	Ensino das Artes Visuais	2	1	3	60	45	3º

Pré-requisitos	Mediação Cultural
-----------------------	-------------------

EMENTA

A disciplina visa apresentar um breve histórico sobre o ensino das artes visuais no Brasil e, em especial, em Pernambuco, através da reflexão e experimentação de diferentes abordagens, metodologias e instrumentos avaliativos, bem como diferentes espaços, modalidades e contextos históricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo Perspectiva, 2002.

FERRAZ, Maria Heloisa de C. T. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudanças educativas e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Maria Betânia e Silva. **Memórias não são só memórias: a escolinha de arte do Recife**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVARES, Sonia Carbonel. **Educação estética de jovens e adultos: a beleza no ensinar e no aprender.** São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae (org). **Ensino da Arte: memória e história.** São Paulo Perspectiva, 2011.

BARBOSA, Ana Mae (org). **Arte/ educação contemporânea: consonâncias internacionais.** São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos.** 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BUORO, A. B. **O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BUORO, Anamelia Bueno. **Olhos que pintam: a leitura de imagem e o o ensino da arte.** São Paulo: Educ, FAPESP, Cortez, 2002.

FERREIRA, Sueli (org). **O ensino das artes: construindo caminhos.** Campinas, SP: Papyrus, 2001.

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte.** Rio de Janeiro: Campos, 1983.

PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar no ensino das artes.** 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

ROSA, Maria Cristina da. **A formação de professores de arte: diversidade e complexidade pedagogia.** Florianópolis: Insular, 2005.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
<input type="checkbox"/>	Técnicas de estamparia						

Pré-requisitos	Fundamentos da Linguagem,	Co-	Pintura I, Gravura I
-----------------------	---------------------------	------------	----------------------

	Composição e Teoria da cor, Desenho Geométrico	Requisitos	
--	---	-------------------	--

EMENTA

A disciplina terá como foco o estudo de várias técnicas de estampa e serigrafia a partir de exercícios práticos com materiais têxteis e corantes com posterior aplicação destes conhecimentos para criação de linhas de padronagens e estamparias dentro de um processo criativo e produtivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

The Spirit Of- African Design. - Autor: Sharne Algotsson/ Deny Dawis. Ed. Calarkson Potter/ Publishers/ New York- 1996.

Textile Designs- Autores: Susan Meller/ Joosts Elffers. Ed. Thames and Hudson- 1991.

África- Trajes e Adornos- Autor: Iracy Carise (Pesq. da FUNARTE.- Tese: Paris- 1979.

Tecidos- História, Tramas, Tipos e Usos. Autor: Dinah Bueno Pezzolo. Ed. Senac/ São Paulo- 2007.

Silk Painting For Fashion and Fine Art. - Autor: Susan Loise Moyer. Ed. Watson- Guptill- Publications/ New York- 1995

Textile Dyeing. Autor: Kate Broughton- Ed. Rockport Publishers, Rockport Massachusetts. 1995.

Start-A-Craft Batik. Autor: Joy Campbell- Ed. The Apple Press. 1995.

PARRAMON, Diseno de estampados de la idea al print final. Espanha: Parramon, 2009.

FISCHER, Cristina Rodriguez. Diseno de estampados. São Paulo: Blumel, 2007.

COLE, Drusilla. Estampados. São Paulo: Blume, 2008.

COLE, Drusilla, Diseno Textil Conteporaneo. São Paulo: Blume, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTAMPARIA, tapeçaria, tecelagem: Exposição de Arte Têxtil da Escola de Belas Artes da UFRJ. Rio de Janeiro : UFRJ, 1989. 47 p.

ESTAMPARIA, tapeçaria: II Exposição -Mostra de Arte Têxtil da Escola de Belas Artes da UFRJ, artistas homenageadas: Hilda Campofiorito e Tana. Rio de Janeiro : UFRJ, 1993. 48 p.

□ DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
	□ □ GRAVURA I					○	

Pré-requisitos	Fundamentos da Linguagem Visual I
-----------------------	-----------------------------------

EMENTA

A disciplina busca introduzir o estudo histórico e conceitual, prático e expressivo da gravura através de diferentes técnicas e realizadas em diversos períodos históricos, objetivando o desenvolvimento poético a partir da experimentação de vários materiais e meios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARATA, Mário. **Introdução à Gravura no Brasil**. Rio de Janeiro: SESC - Tijuca, 1994.

FRANKLIN, Jeova. **Xilogravura Popular na Literatura de Cordel**. Brasília: LGE editora, 2010

CANTON, Katia. **Gravura aventura - Col. Arte Aventura**. São Paulo: DLC Difusão Cultura, 2012.

GUADALUPE, Diego. **Gravura - A Bela Arte**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2007.

LIVRO GRAVURA SENAC

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MESTRINER, Fabio. **4 Pequenas Histórias Que Juntas Mudaram o Mundo - A Escrita, o Papel, A Gravura e A Imprensa**. São Paulo: Saraiva, 2014.

ROSSI, Beatriz Rota. **Alex Vallauri - da Gravura ao Grafite**. São Paulo: Saraiva, 2013

□ **DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
	□ Modelagem em Argila						

Pré-requisitos	Desenho de observação
-----------------------	-----------------------

EMENTA

Disciplina que tem como foco a pesquisa e prática da modelagem em argila visando a produção, percepção e reflexão como componentes fundamentais no processo criativo. Pretende, portanto, investigar e trabalhar as técnicas de modelagem envolvendo a construção, materiais, entalhes, fôrmas, acabamento e processos de queima para a elaboração de projetos através de temas, técnicas tridimensionais, moldagem e meios de reprodução. Pretende ainda ampliar as referências e repertórios visuais através da produção visual em diferentes períodos da História da Arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORBETTA, GLORIA. Manual do Escultor. XXXXX. Age Editora. 2003
 KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da Escultura Moderna**. São Paulo - SP: Martins Fontes, 1998.
 Incluir fundamentos da arte
 FRIGOLA, Maria Dolores Ros I. Cerâmica Artística. Editora Estampa, Lisboa 2006
 SALLES, Cecília. A danação do objeto.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARDI, P.M.. Arte da Cerâmica no Brasil / Arte e Cultura III. Brasil: Banco Sudameris

Brasil S.A, 1980.

CHAVARRIA, Joaquim. *A cerâmica*. Editorial Estampa, Ltda, Lisboa 2004.

DORMER, Peter. *The new ceramics trends + traditions* . London : Thumes and Hudson ltd., 1994.

GABBAI, Mirian B.B(org.). *Cerâmica: Arte da Terra*. São Paulo : Gallis

Giardullo, Caio. O nosso livro de cerâmica : introdução à técnica para cerâmica artística. São Paulo : C. Giardullo, P.

Giardullo, U.P. dos Santos, 2005

KENNETH, Clark. *The Potter's manual*. New Jersey : Chartwell Books Inc, 1993

MCCULLY, Marilyn (org.). *Picasso Painter and sculptor in clay*. London : Royal Academy of Arts, 1998

MIDGLEY, Barry. Guia Completo de Escultura Modelado Y Ceramica; Tecnicas e Materias. Barcelona: Herman Blune,1982.

RADA, Pr avoslav. *Técnicas de la cerámic*. Madri:Editorial LISBA, 1990

RHODE, Dan. *Introducing Pottery*. A & C Black. Gra-Bretanha. 2010

SENAC. DN. Oficina: *cerâmica/ Eliana Penido; Silvia de Souza Costa*. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1999.

TUCKER, William. **A Linguagem da Escultura**. São Paulo-SP: Cosac & Naify, 1999

VIGUÉ, Jordi. **A Cerâmica**. Lisboa: Editoria Estampa.1997.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
	<input type="checkbox"/> PINTURA I						

Pré-requisitos	Composição e Teoria da Cor
-----------------------	----------------------------

EMENTA

A disciplina Pintura I é voltada para introdução aos estudos da natureza e origem da pintura, bem como sua relevância prática e estética no campo das Artes Visuais. Através da experimentação da técnica a óleo, acrílica, guache e aquarela, o estudante poderá iniciar composições pictóricas pessoais articulando os elementos essenciais para sua feitura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RALPH, Mayer. Manual do artista de técnicas e materiais. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KANDINSKY, W. O espiritual na arte e na pintura em particular. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

--

1.8.74 Componentes curriculares do 4º período **DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> Curadoria e montagem de exposição						

Pré-requisitos	nenhum
-----------------------	--------

EMENTA

Aulas presenciais de caráter expositivo (exposição dialogada), complementadas por atividades realizadas pelos discentes, individualmente e em/ou em equipe, a partir de pesquisas sobre temas do conteúdo programático. Utilização de recursos audiovisuais, filmes e documentários como suportes pedagógicos à apresentação e discussão dos conteúdos. Análise de acervos e visitas técnicas em diversas instituições museológicas nacionais e internacionais. Leitura e estudo de artigos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANJOS, Moacir. **Global e local.**

OBRIST, Hans Ulrich. **Uma breve história da curadoria.** 1 ed. São Paulo: Bei, 2010. V. 1. 304p.

TEJO, Cristiana. **Salto no escuro: curadoria de arte como experimento.** 1 ed. Recife: Funcultura, 2011. V. 1. 127p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

--

 DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
<input type="checkbox"/>	Orientação para Trabalho de Conclusão de Curso <input type="checkbox"/>						

Pré-requisitos	
-----------------------	--

EMENTA

	<input type="checkbox"/>	Mídias Digitais					
--	--------------------------	------------------------	--	--	--	--	--

Pré-requisitos	História das Artes II
-----------------------	-----------------------

EMENTA

Introdução às novas mídias e tecnologias aplicadas às artes visuais.
--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea , São Paulo: Martins Fontes, 2006.
WILSON, Stephen. Information Arts , Cambridge: The MIT Press, 2002.
GRAU, Oliver. Arte virtual: da ilusão à imersão , São Paulo: Editora Senac, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOMINGUES, Diana (org). Arte, ciência e tecnologia , São Paulo: Editora Unesp, 2007.
GREENE, Rachel. Internet Art , London: Thames & Hudson, 2004.
PAUL, Christiane. Digital Art , London: Thames & Hudson, 2003.
DOMINGUES, Diana (org). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias , São Paulo: Editora Unesp, 1997.
DOMINGUES, Diana (org). Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade , São Paulo, Editora Unesp, 2003.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)	Nº. de Créd	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
--------	------	-----------------------------	-------------	-------------	-------------	---------

				itos			
	Empreendedorismo Cultural						

Pré-requisitos	Nenhum
-----------------------	--------

EMENTA

A disciplina Empreendedorismo Cultural pretende trabalhar os aspectos que envolvem o campo da Cultura, noções de empreendedorismo na área cultural, conceitos sobre Economia criativa e ideias sobre produto e projeto cultural. Dessa maneira, a disciplina irá focar na pesquisa teórica e prática, a partir de leitura de textos e estudos de casos sobre a cadeia produtiva das Artes Visuais, tipos de empreendedorismo criativo e os setores que compõem a economia criativa, além de trabalhar as noções de desenvolvimento e elaboração de projetos culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, Tim. Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro. Elsevier, 2010.

CRIBARI, Isabela (Org.) et. al. **Produção cultural e propriedade intelectual**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2006.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

KIRSCHBAUM, Charles et. al. (Org.). **Indústrias criativas no Brasil**. São Paulo, Atlas, 2009.

LARAIA, Roque de Barros, Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

LEITE, Emanuel. O fenômeno do empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAYARDO, Rubens. A gestão cultural e a questão da formação. In: Revista do Observatório Itaú Cultural. São Paulo: Itaú Cultural, 2008, n. 6, p.57-65.

BENHAMOU, Françoise. **A economia da cultura**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

BOLAÑO César; BRITTOS, Valério Cruz; GOLIN, Cida (Orgs.). **Economia da arte e da**

- cultura**. São Paulo: Itaú Cultural, 2010.
- BOSI, Alfredo (org.) **Cultura Brasileira: temas e situações**. São Paulo: Ática, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**. São Paulo, Papirus, 1996.
- BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações – 2011 a 2014**, Brasília: Ministério da Cultura, 2011.
- BRASIL. **Diagnóstico dos investimentos em cultura no Brasil**. Belo Horizonte, Ministério da Cultura / Fundação João Pinheiro, 1998, segundo volume.
- BRASIL, Fábíola Bezerra de Castro Alves. **O Fundo Nacional da Cultura como instrumento público de financiamento cultural**. In: *Políticas culturais em revista*, n.2 (3), p. 151-165, 2010. Disponível em www.politicasculturaisemrevista.ufba.br
- BRUNO, Artur; CUNHA, Humberto. **Normas básicas da atividade cultural**. Fortaleza: INESP, 1998.
- CANCLINI, Nestor García. **Consumidores e Cidadãos: Conflitos Multiculturais da Globalização**. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 4ª ed.,2001.
- CANCLINI, Nestor García. **Culturas Híbridas**. São Paulo, EDUSP, 3ª ed.,2000.
- CASTRO, Sonia Rabello de: **O Estado na preservação de bens culturais**. Rio de Janeiro: Renovar, 1991.
- CASTRO, J. de. **Documentário do Nordeste**. 3.ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1965.
- CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. São Paulo: Editora Moderna, 1982.
- _____. **Cultura e democracia**. Salvador: Coleção Cultura é o quê? Salvador: Governo da Bahia/ Secretaria da Cultura, 2007.
- CUNHA, Maria Helena. **Gestão cultural: profissão e formação**. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2007.
- DURÃO, Fábio Akcelrout et. al. **A indústria cultural hoje**. São Paulo, Boitempo, 2008.
- EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: UNESP, 2005.
- FARES, Josebel Akel. (Org.). **Diversidade cultural: temas e enfoques**. Belém: Unama, 2006.
- FURTADO, Celso. **Pequena introdução ao desenvolvimento**. São Paulo: Ed. Nacional, 1980.
- GUIMARÃES, N. A.; MARTIN, S. **Competitividade e desenvolvimento: atores e instituições locais**. São Paulo: Editora SENAC, 2001.
- HARRISON, Lawrence & HUNTINGTON, Samuel. **A cultura importa: os valores que definem o progresso humano**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- HERMET, Guy. **Cultura e desenvolvimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- KASHIMOTO, Emília Mariko. **Cultura, Identidade e Desenvolvimento Local: conceitos e**

perspectivas para regiões em desenvolvimento. **Interações - Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. V. 3, n. 4, Mar. 2002. Campo Grande: Editora da Universidade Católica Dom Bosco, 2002.

LEITÃO, Cláudia Sousa. A gestão estratégica e os novos significados da cultura no novo século. In: LEITÃO, Cláudia (Org.). **Gestão cultural: significados e dilemas na contemporaneidade**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2003.

LEITÃO, Cláudia Sousa; GUILHERME, Luciana Lima; OLIVEIRA, Luiz Antônio Gouveia de. GONDIM, Raquel Viana. Nordeste Criativo: esboço de uma metodologia para o fomento da economia criativa no nordeste brasileiro. **Revista Extraprensa**, Vol. 1, No 1E (4), 2010.

LOPES, Carlos. **Cooperação e desenvolvimento humano: a agenda emergente para o novo milênio**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

MATTELART, Armand. Diversidade cultural e mundialização. São Paulo : Parábola, 2005.

MOLES, Abraham A. **Sociodinâmica da cultura**. São Paulo: Perspectiva, Ed. da USP, 1974.

NUSSBAUMER, Gisele Marchiori (Org.). **O mercado da cultura em tempos (pós) modernos**. Santa Maria: Editora UFSM, 2000.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento estratégico**. 25.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO NO BRASIL. **Declaração universal sobre a diversidade cultural**, 2002. Disponível em:

http://www.unesco.org.br/areas/cultura/divcult/dcult/mostra_documento. Acesso em: 13 de fevereiro, 2007.

OBEC - Polos Criativos: Um estudo sobre os pequenos territórios criativos brasileiros - <http://www2.cultura.gov.br/economicriativa/polos-criativos/> Acesso em: 10 de setembro, 2013.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PIRES, Maria Coeli Simões. **Da Proteção ao Patrimônio Cultural**. Belo Horizonte: Del Rey, 1994.

PRESTES FILHO, Luiz Carlos. Cultura e economia: a articulação necessária entre indústria e poder público. In: PRESTES FILHO, Luiz Carlos. **Economia da cultura: a força da indústria cultural no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: E-papers, 2002.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura**. Barueri, SP, Manoli, 2007.

REIS, Ana Carla Fonseca; DE MARCO, Kátia. (Orgs.). **Economia da Cultura – ideias e vivências**. Rio de Janeiro: Publit, 2009.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Formação em organização da cultura no Brasil. In:

- Revista do Observatório Itaú Cultural. São Paulo: Itaú Cultural, 2008, n. 6, p.57-65.
- RUBIM, Albino; RUBIM, Iuri VIEIRA, Mariella Pitombo. Actores sociales, redes y políticas culturales. In:
- WILLIAM, Raymond. Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2007.
- RUBIM, Antônio Albino Canelas (Org.). **Políticas culturais no governo Lula**. Salvador, EDUFBA, 2010.
- RUBIM, Linda (Org.). **Organização e produção da cultura**. Salvador: EDUFBA, 2005.
- SAVAZONI, Rodrigo; COHN, Sérgio. **Cultura digital.br**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2009.
- SCHWARTZMAN, Simon. Sociologia e Cultura. In: SCHWARTZMAN, Simon. **A redescoberta da cultura**. São Paulo: Edusp, 1997.
- SILVA, Augusto Santos. **Cultura e desenvolvimento: estudos sobre a relação entre o ser e o agir**. Oeiras: Celta Editora, 2008.
- SILVA, Frederico A. Barbosa da. **Economia e política cultural: acesso, emprego e financiamento**. Brasília: IPEA, Ministério da Cultura, 2007.
- SODRÉ, Muniz. **A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- _____. **Reinventando a cultura**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1998.
- SOUZA, Duda Porto. Carreiras criativas: a invenção de um mercado. **Você S.A.** Edição 164. Jul. 2012. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/revista-voce-sa/edicoes/164/noticias/carreiras-criativas-a-invencao-de-um-mercado?page=1>> Acesso e mag. 2013.
- TEIXEIRA, João Gabriel L. C. et. al. (Org.). **Patrimônio imaterial, performance cultural e (re)tradicionalização**. Brasília: ICS – UnB, 2004.
- THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. **Projetos culturais: técnicas de modelagem**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.
- TOLILA, Paul. **Cultura e economia**. São Paulo: Editora Iluminuras/ Itaú Cultural, 2007.
- UNESCO. **Nossa diversidade criativa: Relatório da Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento**.
- VALIATI, Leandro; FLORISSI, Stefano (Orgs.). **Economia da Cultura: bem-estar econômico e evolução cultural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.
- WACHOWICZ, Marcos; SANTOS, Manoel Joaquim Pereira dos. **Estudos de direito do autor: a revisão da lei de direitos autorais**. Florianópolis: Editora Boiteux, 2010.
- WEFFORT, Francisco e Souza, Márcio (Orgs.). **Um olhar sobre a cultura brasileira**. Rio de Janeiro: Associação de Amigos da FUNARTE, 1998.
- WILLIAMS, R. **Palavras-Chave: Um vocabulário de cultura e sociedade**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

YEOMAN, Ian et. al. **Gestão de festivais e eventos**: uma perspectiva internacional de artes e cultura. São Paulo: Rocca, 2006.

YÚDICE, G. **A conveniência da cultura**: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
	<input type="checkbox"/> GRAVURA II					○	

Pré-requisitos	GRAVURA I
-----------------------	-----------

EMENTA

A disciplina busca aprofundar o estudo histórico e conceitual, prático e expressivo da gravura através da gravação em metal realizada em diversos períodos históricos, bem como introduzir o contato com práticas experimentais da gravura na arte contemporânea, objetivando o desenvolvimento poético a partir da experimentação de vários materiais e meios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACHELARD, Gaston. **A Poética do Devaneio**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. **A Poética do Espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BUTTI, Marco. LETYCYA, Anna. (orgs). **Gravura em Metal**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

DIEGUES, Márcio André; GARCIA, Claudio Luiz. **CADERNO DE GRAVURAS: calcogravura e o desenho de paisagem** (Artigo). Encontro Nacional ANPAP, 2013.

TERRA, Fernanda (Org.) **MESTRES DA GRAVURA**. Coleção: Fundação Biblioteca

Nacional.

Rio de Janeiro: Editora Artepadilla, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANTON, Katia. **Espaço e Lugar**. Coleção: Temas da Arte Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ROSSI, Beatriz Rota. **Alex Vallauri - da Gravura ao Grafite**. São Paulo: Saraiva, 2013

1.9 ACESSIBILIDADE

A concepção de acessibilidade entendida neste documento extrapola suas aplicações, comumente voltadas para arquitetura e urbanismo, contemplando também aspectos caráter pedagógicos e sociais.

Para isso, os educandos do Curso Técnico em Artes Visuais podem contar, quando necessário, com a assistência da Coordenação de Apoio ao Ensino e ao Estudante (CAEE). Compõem esta Coordenação: a Assessoria Pedagógica (ASPE), o Setor de Psicologia (PSIC), e o Setor de Serviço Social (SESO), que juntos tem por objetivo qualificar a vivência do estudante em seu percurso formativo, promovendo a efetiva educação integral e contribuindo para sua permanência e êxito.

O educandos também poderão contar com o apoio do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educativas Especiais (NAPNE), que colabora junto à CAEE para a eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, curriculares e de comunicação e sinalização, contribuindo para a inclusão educacional de todos os cursistas.

1.10 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

As competências adquiridas anteriormente pelos alunos, desde que diretamente relacionadas com o perfil profissional de conclusão do Técnico em Artes Visuais, poderão ser objeto de avaliação para aproveitamento de estudos, nos termos regimentais e da legislação vigente.

Conforme a legislação em vigor, as competências que poderão ser aproveitadas no curso são aquelas adquiridas:

- I. Em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- I. Em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- II. Em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante e compatibilidade da ementa;
- III. Por reconhecimento, em processos informais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

O reconhecimento das competências adquiridas pelas vias acima explicitadas permite que o estudante seja dispensado de cursar os componentes curriculares correspondentes. Poderão requerer, ainda, equivalência de estudos anteriores os alunos matriculados no IFPE que tenham cursado disciplinas nesta ou em outra instituição, oficialmente reconhecida, desde que tenham aprovação, carga horária e conteúdos compatíveis com as correspondentes disciplinas pretendidas, nos termos da Organização Acadêmica em vigor.

Caberá ao Coordenador de Curso, por meio de seus professores, a análise e parecer sobre a compatibilidade, homologado pelo Corpo Pedagógico, quanto ao aproveitamento de estudos equivalentes pleiteados pelo requerente.

1.11 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A aprendizagem enquanto processo de construção do conhecimento do indivíduo, não é apenas um processo solitário de absorção de conteúdos, mas, principalmente, um processo cognitivo que perpassa a intersubjetividade, sendo mediado pelo professor e pelo contexto social. Essa concepção de aprendizagem ancora-se nos pressupostos de Piaget (1983), segundo o qual a aprendizagem se dá pela interação entre o sujeito e o objeto de conhecimento, e de Vygotsky (2007), que considera o aprendizado como um processo eminentemente social, ressaltando a influência da cultura e das relações sociais na formação dos processos mentais superiores.

A concepção de avaliação, no contexto deste Curso, é estabelecer uma avaliação formativa, deixando de ter, como na maioria da prática escolar, função de apenas verificação, porém possibilitando ao professor uma ampla visão de como está se dando o processo de ensino e aprendizagem em cada componente curricular.

A avaliação formativa valoriza outras esferas importantes do processo de ensino-aprendizagem como a relação de parceria autônoma entre professor e estudante na construção do conhecimento.

Nesse sentido, a avaliação formativa possibilita um acompanhamento contínuo e diferenciado, considerando o processo de aprendizagem do estudante em sua forma plena e, além disso, permite que o próprio professor aprimore continuamente suas estratégias de ensino, para que, a partir de então, o professor possa planejar e replanejar sempre que se fizer necessário, as suas atividades pedagógicas.

O desenvolvimento do aluno, nesta proposta pedagógica de formação, dar-se-á através de um acompanhamento individual das competências por cada período e as bases tecnológicas de cada componente curricular.

Em cada período do curso, o estudante será avaliado através de vários instrumentos (atividades de pesquisas, exercícios escritos e orais, testes, atividades práticas, elaboração de relatórios, estudos de casos, relatos de experiências, produção de textos, seminários, execução de projetos, entre outros) de forma interdisciplinar e contextualizada, baseado em critérios que estabelecerão a quantificação do rendimento da aprendizagem do aluno durante todo o percurso acadêmico coerente com o

planejamento pedagógico docente. Pode-se observar, dessa forma, que a avaliação será posta de maneira que os aspectos qualitativos e quantitativos sejam harmoniosamente desenvolvidos, dando-se maior ênfase ao qualitativo.

Caso o estudante não atinja o rendimento satisfatório em cada componente curricular, deverá ser seguido o que consta na Organização Acadêmica. Como determina a legislação vigente, serão aproveitadas as competências que o aluno tenha desenvolvido no ambiente de trabalho ou em escolas que tenham em seus currículos competências específicas para o curso em pauta.

Para fins de registro de desenvolvimento das competências, o resultado da avaliação deverá expressar o grau de desempenho de cada componente curricular, quantificado em nota de 0 (zero) a 10 (dez), considerando aprovado o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% nos componentes curriculares e média igual ou superior a 6,0 (seis).

A recuperação, quando necessária para suprir as eventuais dificuldades de aprendizagem, será aplicada paralelamente aos estudos ou ao final do semestre para correções indispensáveis e enriquecimento do processo de formação, observando-se as determinações constantes na Organização Acadêmica vigente.

1.12 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

É importante que no âmbito do Instituto Federal de Pernambuco/Campus Olinda existam políticas e ações com relação aos egressos. Para tanto, se faz necessária uma avaliação continuada das condições de ofertas dos cursos, com o objetivo de formar profissionais capazes de ingressarem no mercado de trabalho.

Desta forma, nossa Política de Egressos pretende colher dados sobre a inserção de seus egressos no mercado de trabalho e, ainda, obter informações do próprio mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

Esses dados são indicadores fundamentais para uma avaliação institucional positiva. O processo avaliativo também pressupõe dar voz àqueles que traçaram sua

trajetória acadêmica no IFPE/Campus Olinda. Ouvir o egresso é uma forma de verificar a qualidade dos cursos da Instituição a partir das reais exigências sociais e do mercado de trabalho.

Portanto, o acompanhamento de egressos se constitui como um dos recursos fundamentais na construção de indicadores que possam contribuir para a discussão em termos da efetiva qualidade do curso Técnico em Artes Visuais e da repercussão do mesmo no mercado e na sociedade e, ainda, promover o aperfeiçoamento do próprio curso (e de outros que poderão ser criados) e o desenvolvimento qualitativo da oferta educacional do IFPE/Campus Olinda.

A finalidade do acompanhamento de egressos é criar mecanismos de intercâmbio, apoio e educação continuada, e dessa maneira, manter contato permanente com aqueles que se formaram no curso Técnico em Artes Visuais.

O objetivo é que todos os discentes egressos do IFPE/Campus Olinda participem dessa interação, construindo um espaço de desenvolvimento profissional e atualização científica, que poderá ser ampliado em encontros, cursos de extensão, reciclagens, palestras, consolidando o Projeto de Acompanhamento de Egressos. Dessa forma, a Instituição espera que o egresso aprimore suas atividades profissionais cada vez mais e busque a ampliação de seus horizontes.

Utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), através do *site* do IFPE, do *blog* do curso ou de redes sociais, o IFPE/Campus Olinda pretende também auxiliar na resolução de problemas profissionais cotidianos, através de consulta ao corpo docente do Curso e de outras áreas da Instituição. Além disso, as TIC's são ferramentas eficazes para divulgação do curso, eventos, *workshops*, oportunidades de emprego no mercado e canal de comunicação com egressos.

Da mesma forma, é primordial criar um vínculo entre as agências/estúdios experimentais do Campus Olinda com o mercado local, criando assim relações mais estreitas com o mesmo.

Enfim, todas as ações da política de egressos pretendem possibilitar a avaliação continuada das condições de oferta dos cursos e, adicionalmente, integrar os ex-alunos às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

1.13 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos componentes curriculares, incluindo a Prática Profissional, que compõem o Curso Técnico Subsequente em Artes Visuais, será conferido ao egresso o Certificado de Conclusão do Curso Técnico Subsequente em Artes Visuais, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - *Campus Olinda*.

CAPÍTULO 2 - CORPO DOCENTE E TÉCNICO - ADMINISTRATIVO

2.1. Corpo Docente

A contratação dos docentes que atuam no curso Técnico em Artes Visuais ocorre por meio de concurso público, conforme legislação vigente. Além do corpo docente já existente no momento da implantação, outros processos seletivos serão realizados para completar o quadro de docentes com as devidas especialidades.

Quadro 09 – Relação do pessoal docente envolvido no Curso

nº	Docente	Formação Profissional	Titulação	Regim e de trabalho	Componentes curriculares	Experiência de docência (anos)
1	Carlos Henrique Romeu Cabral	Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas	Mestre em Artes Visuais	DE	História das Artes Visuais I e II; História das Artes Visuais no Brasil; Metodologia e pesquisa das Artes Visuais; Curadoria e montagem de exposição	11

2	Francisco Ângelo Meyer Ferreira	Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas	Mestrado em Educação	DE	Desenho de Observação; Desenho de Modelo vivo; Gravuras I e II	20
3	Kleber Silva Filho	Licenciatura em Matemática		20 h	Desenho Geométrico	
4	Janilson Lopes de Lima	Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas	Mestrando em Educação	DE	História das Artes Visuais I e II; História das Artes Visuais no Brasil; Mediação Cultural; Ensino das artes; Orientação para TCC.	6
4	Lisa de Lisieux Dantas da Silva	Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas	Mestranda em Educação	DE	Fundamentos da Linguagem Visual; Composição e Teoria da Cor; Pintura I e II; Ensino das Artes Visuais	18
5	Luciana dos Santos Tavares	Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas	Mestre em Artes Visuais	DE	História das Artes Visuais I e II; História das Artes Visuais no Brasil; Metodologia e pesquisa das Artes Visuais; Técnicas de estampara e Orientação para TCC.	19
6	Luciana Padilha Cardoso	Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em	Mestre em Design	DE	Fundamentos da Linguagem Visual; Fotografia; Mediação	15

		Artes Plásticas			Cultural; Modelagem em Argila; Empreendedoris mo Cultural	
7	Luciene Pontes Xavier	Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas	Mestre em Artes Visuais	DE	Gravura I e II; Mediação Cultural; Empreendedoris mo Cultural	
8	Rafael Suarez Zielgelmaier	Graduação em Design de Mídia	Doutorando em Design	DE	Mídias Digitais	
9	Rogério Luiz Mota de Oliveira	Graduação em Engenharia Sanitária	Especialista em Segurança do Trabalho	20 h	Segurança do Trabalho	6
10	Rosana de Oliveira Sá	Licenciatura em Letras	Especializaç ão em Língua Inglesa de Literatura Anglo- americana	20 h	Português Instrumental	29

2.2. Corpo técnico e administrativo

Quadro 10 – Relação do pessoal técnico-administrativo envolvidos no curso

Nº	Profissional	Formação Profissional	Função
1	Andréa Cardoso Castro	Graduação em Biblioteconomia	Bibliotecária
2	Bernardo Rafael de Souza Nunes	Licenciatura em Filosofia	Assistente de aluno
3	Catarina de Andrade Lacerda	Licenciatura Plena em Ciências Biológicas / Especialização em Formação Profissional e Tecnológica	Secretária escolar
4	Juliana Gomes das Oliveiras	Licenciatura em História / Graduação em Turismo /	Assistente de Aluno

		Especialista em Metodologia no ensino de Língua Inglesa / Mestre em Didática e Organização Escolar	
5	Tatiane Arruda da Rocha	Licenciatura Plena em Educação Física	Assistente de Biblioteca
6	Leopoldina Mariz Lócio	Graduação em Comunicação Visual com Especialização em Design da Informação	Técnica de laboratório de Artes Visuais
7	Caio Danieli Gonçalves de Araújo	Tecnólogo em Artes Plásticas	Técnico de laboratório de Artes Visuais

2.3 Política de aperfeiçoamento, qualificação e atualização dos docentes e técnico-administrativos

○ O Curso Técnico em Artes Visuais é um curso que demanda constante atualização do corpo docente, pois as mudanças na tecnologia ocorrem de maneira muito rápida. Além disso, é preciso levar em consideração que, atualmente, o acesso às ferramentas de Tecnologia da Informação e Comunicação por parte dos discentes é bastante amplo, o que justifica a necessidade de formação do professor, pois este profissional precisa estar seguro e atualizado acerca dos conteúdos transmitidos. Desta forma, é necessário que os docentes passem frequentemente por programas de capacitação para que os egressos saiam capacitados para o mercado de trabalho com o que há de mais moderno na execução de suas atividades profissionais.

Para tanto, será estruturado um plano semestral de aperfeiçoamento, qualificação e atualização docente. Este plano semestral preconiza que, no início de cada semestre serão realizadas reuniões, nas quais serão discutidas as demandas de conhecimentos técnicos necessários para ministrar as disciplinas dos semestres subsequentes. Essas demandas podem incluir *workshops*, congressos, eventos, cursos de curta duração ou mesmo especializações.

CAPÍTULO 3 – DA INFRAESTRUTURA DO CAMPUS

3.1 Infraestrutura

De acordo com as orientações contidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos a instituição ofertante deverá cumprir o conjunto de exigências necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação profissional. Instalações e equipamentos devem estar em conformidade com as especificações técnicas necessárias a esse processo, visando dar suporte às atividades de ensino e aprendizagem em nível técnico e profissional.

A infraestrutura disponível no Campus provisório é composta por: Laboratório de Informática (compartilhado com o curso de Computação Gráfica); biblioteca com acervo específico atualizado; salas de aula para 40 pessoas, com quadro branco e recursos audiovisuais (projektor multimídia/*datashow*, DVD, caixas de som portáteis, TV, tela de projeção e computador). Essa estrutura serve aos estudantes do Curso Técnico em Artes Visuais, no seu respectivo horário de funcionamento, para o desenvolvimento das atividades teóricas e práticas componentes da matriz curricular.

3.2 biblioteca e acervo bibliográfico

O IFPE Campus Olinda conta com uma Biblioteca, tendo seus móveis sido adquiridos especificamente para este espaço e conta com a presença de uma (01) Bibliotecária e um (01) auxiliar de biblioteca.

O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

Deverão estar disponíveis para consulta e empréstimo, numa proporção de 6 (seis) estudantes por exemplar, no mínimo, 3 (três) dos títulos constantes na bibliografia básica e 3 (três) dos títulos constantes na bibliografia complementar das disciplinas que compõem o curso, com uma média de 3 exemplares por título.

Quadro 11 - Acervo da Biblioteca

Título	Autor	Editora	Nº de exemplares
A fotografia como arte contemporânea	COTTON, CHARLOTTE	Wmf Martins fontes	15
Arte contemporânea: uma história concisa	ARCHER, MIGUEL	Wmf Martins fontes	10
Arte de vanguarda no Brasil: os anos 60	JORGE ZAHAR	Reis, paulo roberto de oliveira	10
Da cor à cor inexistente	PEDROSA, ISRAEL	Senac	15
Design para um mundo complexo	CARDOSO, RAFAEL	Cosac naify	15
Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna	DEMPSEY, AMY	Cosac naify	10
Introdução à análise da imagem	JOLY, MARTINE	Papirus	10
O ato fotográfico e outros ensaios	DUBOIS, PHILIPPE	Papirus	10
Oficina de texto	FARACO, CARLOS ALBERTO; TEZZA, CRSITOVÃO	Vozes	10
Português instrumental: de acordo com as atuais normas da abnt	MARTINS, DILETA SILVEIRA; ZILBERKNOP, LUBIO SCLIAR	Atlas	10
Prática de texto: para estudantes universitários	FARACO, CARLOS ALBERTO; TEZZA, CRSITOVÃO	Vozes	10
Pré-cinemas & pós-cinemas	MACHADO, ARLINDO	Papirus	5
Princípios de forma e desenho	WONG, WUCIUS	Wmf Martins fontes	15

Sinais e símbolos: desenho, projeto e significado	FRUTIGER, ADRIAN	Martins fontes	5
Sintaxe da linguagem visual	DONDIS, DONIS A.	Martins fontes	10
22 por 22 a semana de arte moderna vista pelos seus	BOAVENTURA, MARIA EUGENIA	Edusp	10
Barroco, a arquitetura e a cidade nos séculos XVII	BAETA, RODRIGO ESPINHA	Edufba	5
Curso da Bauhaus	KANDINSKY, VASSILY	Martins Fontes	5
Desenho geométrico	CARVALHO, DE A. BENJAMIN	Imperial novo milênio	15
A pintura: textos essenciais vol 09 o desenho e a cor	LICHTENSTEIN, JACQUELINE (ORG.)	Editora 34	15
A arte da performance	GLUSBERG, JORGE	Perspectiva	5
A arte contemporânea	MILLET, CATHERINE	Biblioteca básica de ciência e cultura	20
HISTÓRIA DO IMPRESSIONISMO	Rewald, John	Martins Fontes	5
Arte sacra colonial	TIRAPELI, PERCIVAL (ORG)	Imprensa oficial	5
Caminhos da escultura moderna	KRAUSS, ROSALIND E.	Martins fontes	10

Metodologia do ensino de arte fundamentos e	FERRAZ, MARIA HELOÍSA C. DE T.; FUSARI, MARIA F. REZENDE E	Cortez	15
Arte na educação escolar	FERRAZ, MARIA HELOÍSA C. DE T.; FUSARI, MARIA F. REZENDE E	Cortez	15
Pesquisa em arte um paralelo entre arte e ciência	ZAMBONI, SILVIO	Autores associados	5
Ensino da arte coleção ideias em ação	ARSLAN, LUCIANA MOURAO; IAVELBERG, ROSA	Cengage learning	15
Ensino da arte memória e história	BARBOSA, ANA MÃE (ORG)	Perspectiva	15
IMAGEM NO ENSINO DA ARTE A ANOS OITENTA E NOVOS	BARBOSA, ANA MÃE (ORG)	PERSPECTIVA	10
Inquietações e mudanças no ensino da arte	BARBOSA, ANA MÃE (ORG)	Cortez	10
Abordagem triangular no ensino das artes e culturas	BARBOSA, ANA MÃE; CUNHA, FERNANDA PEREIRA DA	Cortez	15

	(ORG)		
Arte educação contemporânea consonâncias	BARBOSA, ANA MÃE; COUTINHO, REJANE GALVÃO (ORG)	Unesp	10
Significado nas artes visuais	PANOFSKY, ERWIN	Perspectiva	15
Intuição e intelecto na arte	ARNHEIM, RUDOLF	Martins fontes	5
O que é design	AZEVEDO, WILTON	Brasiliense	15
Técnicas de construção ilustradas 4ed	CHING, FRANCIS D. K.	Bookman	15
O Desenho digital	MENEGOTTO, JOSÉ LUIS; ARAUJO, TEREZA CRISTINA MALVEIRA DE	Interciência	15
DA CRIAÇÃO AO ROTEIRO	COMPARATO, DOC	SUMMUS	10
Ler e compreender os sentidos do texto	KOCH, INGEDORE VILLAÇA; ELIAS, VANDA MARIA	Contexto	15

Para falar e escrever melhor o português	KURY, ADRAINO DA GAMA	Lexikon	15
Introdução a pesquisa projetos e relatórios	GRESSLER, LORI ALICE	Loyola	10
PRECONCEITO LINGUISTICO COL O QUE E COMO SE FAZ	BAGNO, MARCOS	LOYOLA	5

3.3 Instalações e Equipamentos

Atualmente as componentes curriculares de ordem prática, que deveriam acontecer nos ateliês específicos, são realizadas em salas ainda pouco equipadas e estruturadas, contando com o esforço do corpo docente, discente e do quadro técnico do campus, objetivando minimizar as carências e maximizar o aproveitamento das turmas. As instalações físicas e seus respectivos equipamentos têm por finalidade viabilizar a apreensão e consolidação dos conhecimentos, técnicas e competências previstos na matriz curricular do curso. Objetivam, também, oportunizar a troca de experiências vivenciadas e conhecimentos adquiridos pelos alunos dentro e fora do espaço institucional, visando o enriquecimento pessoal e melhor desempenho acadêmico.

Do ponto de vista da infraestrutura o campus que abrigará o curso Técnico em Artes Visuais deverá prover espaços físicos adequados e equipamentos específicos para dar suporte as suas componentes curriculares de modo a cumprir plenamente os objetivos descritos em seu plano de curso. Nos quadros subsequentes passamos a discriminar a estrutura física e os equipamentos de modo a alcançar esses objetivos.

QUADRO 12 – DEPENDÊNCIAS FÍSICAS NECESSÁRIAS

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE
Sala de Professores	1

Sala de Aula	2
Laboratório de Informática	2
Sala para projetos de pesquisa e extensão	2
Sala de Exposições	1
Laboratório de Gravura	1
Laboratório de Pintura	1
Laboratório de Desenho	1
Laboratório de Fotografia	1
Laboratório de Modelagem em Argila	1
Laboratório de Estamparia	1
Laboratório Multiuso	1

Fonte: Elaboração própria

3.3.1 Sala dos professores

A sala dos professores é o espaço de encontro e convivência do corpo docente no período de intervalo entre aulas. Além disso, é local de reuniões, estudo e pesquisa, devendo para isto prover espaço físico e infraestrutura capaz de dar suporte a essas atividades.

QUADRO 13 – EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DA SALA DOS PROFESSORES

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Mesa de reuniões para 12 pessoas	1
Cadeira fixa estofada	20
Roupeiro de aço com 12 portas	3
TV Led Tela Plana 50 polegadas	1
Frigobar	1
Micro-ondas	1
Impressora multifuncional (scanner/copiadora)	1
Cabines de estudo individuais	8

Computadores desktop	8
Mesa para computadores C1,60xP0,70xA0,73m	4

Fonte: Elaboração Própria

3.3.2 Sala de aula

A sala de aula deverá estar equipada para aulas expositivas e de conteúdo multimídia devendo prover condições de ideais para transferências dos conteúdos dos componentes curriculares.

QUADRO 14 – EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DA SALA DE AULA

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Mesa para o professor 1,60 x 70 cm	1
Cadeira professor fixa	1
Carteira escolar com prancheta frontal regulável	40
Projektor multimídia 2000 lúmens	1
Caixa de som com conexão USB	1
Computador com conexão USB e HDMI	1
Quadro branco	1
Armário	2

Fonte: Elaboração Própria

3.3.3 Laboratórios de Informática

O laboratório de informática deverá conter microcomputadores suficientes para o número de estudantes, com acesso a Internet, projetor multimídia, mesas digitalizadoras e *softwares* necessários ao desenvolvimento dos componentes curriculares.

QUADRO 15 – LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Mesa de MDF em fórmica para dois com alunos	20

Cadeira	40
Armário em Aço com fechamento a chave	1
Mesa Professor	1
Cadeira Professor	1
Quadro branco	1
Tela de projeção	1
Projektor Multimídia 2000 lúmens	1
Computador	40
Monitor LCD	40
Estabilizador	40

Fonte: Elaboração Própria

3.3.4 Sala para atividades de pesquisa e extensão

A sala para projeto de pesquisa e extensão abrigará os grupos de pesquisa e extensão coordenados pelos docentes, propiciando estrutura adequada para reuniões, pesquisa e estudo.

QUADRO 16 – SALA DE ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Mesa de reuniões para 8 pessoas	1
Cadeira fixa estofada	16
Impressora multifuncional (scanner/copiadora)	1
Cabine de estudo individual	4
Computadores desktop	4
Mesa para computadores C1,60xP0,70xA0,73m	4

F
o
n
t
e
:

Elaboração Própria

3.3.5 Sala de exposições

A sala de exposições deverá suprir as necessidades de exibição dos projetos das atividades realizadas pelos alunos no decorrer do curso, podendo abrigar mostras de ilustração, pintura, desenho, *performance*, vídeo, animação entre outros. Para isso deverá contar com projeto arquitetônico e luminotécnico específicos, condizentes com as necessidades do espaço físico ainda por definir.

QUADRO 17 – EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DO ESPAÇO DE EXPOSIÇÃO

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Biombo para banner com base	30
Projektor Multimídia 2000lm	1
Tela de projeção	1
Notebook	1
Mesa para o professor 1,60 x 70 cm	1
Cadeira professor fixa	2

Fonte: Elaboração Própria

3.3.6 Ateliês e laboratórios

Tendo em vista a necessidade de desenvolver e aperfeiçoar as habilidades específicas necessárias as diferentes linguagens plásticas presentes em sua estrutura curricular, o Curso Técnico em Artes Visuais deverá contar com um conjunto de ateliês amplos e equipados para dar suporte a essas atividades. Esses espaços – específicos para cada linguagem - serão fundamentais para o desenvolvimento das atividades práticas de cada disciplina, além de funcionarem como local de encontro e troca de experiências no desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos e das poéticas pessoais dos alunos.

Estão previstos, no total, 7 (sete) ateliês, um para cada linguagem (desenho, pintura, estamparia, gravura, fotografia e modelagem), e um ateliê multiuso destinado ao desenvolvimento de atividades diversas. Todos os espaços deverão estar equipados conforme descrito nos quadros a seguir.

QUADRO 18 – ATELIÊ DE GRAVURA

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Cadeiras plásticas	40
Espátulas	15
Rolo de borracha (larguras diversas)	10
Mesas desmontáveis (210x80x75cm)	10
Mesas multiuso (120x80x90cm)	4

Estante de aço reforçada	3
Mesa de madeira (220x160x90cm)	2
Cremalheira de secagem	2
Mapoteca com 10 gavetas	2
Arquivo de aço (quatro gavetas/pasta suspensa)	2
Armário de aço com portas para material consumo	2
Lixeira	2
Prensa para Gravura em Metal / Xilogravura	1
Quadro branco	1
Quadro de feltro	1
Flipchart	1
Pia em aço inox com duas cubas	1
Bancada em aço inox	1

Fonte: Elaboração Própria

QUADRO 19 – ATELIÊ DE PINTURA

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Cavaletes para pintura	40
Bancos de madeira estofados	40
Prancheta de madeira	40
Cadeiras plásticas	40
Mesas desmontáveis (210x80x75cm)	10
Luminária direcionável	4

Estante de aço reforçada	3
Armário de aço com portas (material consumo)	3
Mapoteca com 10 gavetas	2
Arquivo de aço (quatro gavetas/pasta suspensa)	2
Lixeira	2
Tablado giratório para modelo	1
Biombo ou provador	1
Quadro branco	1
Quadro de feltro	1
Flipchart	1
Pia de aço com duas cubas	1
Bancada em aço inox	1

Fonte: Elaboração Própria

QUADRO 20 – ATELIÊ DE DESENHO

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Cadeiras plásticas	40
Cavaletes para pintura	40
Prancheta para desenho	40
Bancos de madeira estofados (75cm)	40
Mesas desmontáveis (210x80x75cm)	10
Luminária direcionável	4
Estante de aço reforçada	3

Lixeira	2
Mapoteca com 10 gavetas	2
Arquivo de aço (quatro gavetas/pasta suspensa)	2
Armário de aço com portas (material de consumo)	2
Quadro branco	1
Quadro de feltro	1
Flipchart	1
Biombo ou provador	1
Tablado giratório	1
Pia de aço com duas cubas	1
Bancada em aço inox	1

Fonte: Elaboração Própria

QUADRO 21 – ATELIÊ DE ESTAMPARIA

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Cadeiras plásticas	40
Mesas desmontáveis (210x80x75cm)	10
Soprador térmico profissional	5
Ferro de passar seco	5
Estante de aço reforçada	3
Mesa (220x160x90cm)	2
Mapoteca com 10 gavetas	2
Arquivo de aço (quatro gavetas/pasta suspensa)	2

Cremalheira de secagem	2
Armário de aço com portas (material de consumo)	2
Lixeira	2
Mesa térmica (12 berços)	1
Esticador de telas para serigrafia	1
Prensa Térmica Manual	1
Gravadora com Estufa de Matrizes	1
Fogareiro elétrico com 2 bocas	1
Lavador de Quadros - Serigrafia	1
Mesa Corrida Térmica	1
Impressora Inkjet A3+	1
Quadro branco	1
Quadro de feltro	1
Flipchart	1
Pia de aço com duas cubas	1
Bancada em aço inox	1

Fonte: Elaboração Própria

QUADRO 22 – ATELIÊ DE FOTOGRAFIA

ESPECIFICAÇÃO	QUANT.
Câmera fotográfica analógica SLR Nikon FM10	10
Câmera fotográfica digital SLR Nikon D7100	10
Lente Teleobjetiva para câmeras NIKON	5

Lente Grande Angular para câmeras NIKON	5
Lente Olho de Peixe para câmeras NIKON	5
Flash Speedlite (compatível Nikon)	10
Laboratório fotográfico / filmes e papel P&B	1
Estúdio fotográfico equipado para estudo de iluminação	1
Scanner para negativos	1
Scanner de mesa	1
Impressora Inkjet color A3+	1
Projektor multimídia	1
TV LCD 32 polegadas	1
Computador iMac para tratamento de imagens	1
Arquivo em aço (4 gavetas/pasta suspensa)	1
Estante de aço reforçada	2
Armário de aço com portas	2
Mapoteca com 10 gavetas	1
Mesa professor	1
Cadeira Professor	1
Lixeira	2

Fonte: Elaboração Própria

QUADRO 23 – ATELIÊ DE MODELAGEM EM ARGILA

ESPECIFICAÇÃO	QUANT.
Base para modelagem manual (torno)	40
Bancos de madeira estofados	40
Cadeiras plásticas	40
Estecas para modelagem em argila	20
Suportes para queima de cerâmica (diversos)	18
Mesas desmontáveis (210x80x75cm)	10
Mesa de madeira (220x160x90cm)	2
Torno elétrico para modelagem	2
Estante de aço reforçada	2
Armário de aço com portas e fechamento à chave	2
Lixeira	2
Forno para cerâmica	1
Armário arquivo de aço (quatro gavetas/pasta suspensa)	1
Quadro branco	1
Quadro de feltro	1
Flipchart	1
Pia em aço inox com duas cubas	1
Bancada em aço inox	1

Fonte: Elaboração Própria

QUADRO 24 – ATELIÊ MULTIUSO

ITEM	QUANTIDADE
Cadeiras plásticas	40
Mesas desmontáveis (210x80x75cm)	10
Estante de aço reforçada	3
Mesa de madeira (220x160x90cm)	2
Armário de aço com portas (material de consumo)	2
Lixeira	2
Mapoteca com 10 gavetas	1
Arquivo de aço (quatro gavetas/pasta suspensa)	1
Quadro branco	1
Quadro de feltro	1
Flipchart	1
Pia em aço inox com duas cubas	1
Bancada em aço inox	1

Fonte: Elaboração Própria

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. Lei nº 11.741, de 16/07/2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília/DF: 2008.

_____. Lei nº 11.892, de 29/12/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

BRASIL, 2009. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2009/2013. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE/SETEC/MEC. Recife.

BRASIL, 2010. Organização Acadêmica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE/SETEC/MEC. Recife.

BRASIL, 2012. **Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE/SETEC/MEC. Recife.

BRASIL, 2013. **Pesquisa de Empregabilidade do IFPE -2012**: Relatório Analítico Conclusivo. Recife.

BRASIL. Projeto Político Pedagógico do Curso de Tecnologia em Logística. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFGO/SETEC/MEC. Anápolis, 2010. Disponível em:< <http://www.anapolis.ifg.edu.br/index.php/superior/tecnologia-em-logistica>>. Acesso em: 25 jul. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 671 de 01/08/13. Dispõe sobre o sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (Sisutec), para acesso a vagas gratuitas em cursos técnicos na forma subsequente. Brasília, 2013.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CEB nº 04, de 06/06/2012. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília/DF: 2012.

_____. Resolução CNE/CEB nº 01/2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Brasília/DF: 2005.

_____. Resolução CNE/ CEB nº 04/99. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília/DF: 1999.

_____. Parecer CNE /CEB nº 16/99 que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília/DF: 1999.

_____. Parecer CNE/CEB nº 39/2004. Trata da aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.

_____. Parecer CNE/CEB Nº 40/2004, que trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB). Brasília/DF: 2004.

_____. Parecer CNE/CEB nº. 11/2008. Trata da proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília/DF: 2008.

FALCÃO, Rosa. **Mesmo com seca, PIB de Pernambuco cresce duas vezes mais que a média no Brasil.** 11/03/2013. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/economia/2013/03/11/internas_economia,427776/mesmo-com-seca-pib-de-pernambuco-cresce-duas-vezes-mais-que-a-media-no-brasil.shtml> . Acesso em: 26 jul. 2013.

MEC/SETEC. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=11394&Itemid=>. Acesso em: 10 jun. 2013. Brasília/DF: 2012.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e Conhecimento.** São Paulo: Freitas Bastos, 1983.


PERNAMBUCO. Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco – ADDiper. **Pernambuco: desenvolvimento é o nosso negócio.** 2009. Disponível em: <<http://www.fecomercio-pe.com.br/fecomercio/desenvolvimento-pe/pe-251110-portugues.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2013.

SÃO PAULO. Centro Paula Souza. Faculdade de Tecnologia de Guarulhos. **EmentaLog.** Disponível em: <<http://www.fatecguarulhos.edu.br/pdf/ementaLog.pdf>>>. Acesso em: 25 jul. 2013.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

APÊNDICE A - Programas dos Componentes Curriculares



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OLINDA
---	--

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM ARTES VISUAIS	EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2014
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina

Prática Profissional

TCC

Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRI

ELETIVO

OPTATIVO

O

▪
▪ **DADOS DO COMPONENTE**
▪

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
	<input type="checkbox"/> História das Artes Visuais I						

Pré-requisitos	nenhum	Co-Requisitos	nenhum
-----------------------	--------	----------------------	--------

EMENTA

Esta disciplina enfoca a definição do campo fenomênico e as abordagens históricas da arte, as formulações teóricas, a periodização e os ciclos históricos, bem como a interpretação, o significado e o juízo crítico.

Serão discutidas as mais importantes transformações artísticas ocorridas desde os primeiros registros estéticos presentes na História da humanidade até as manifestações visuais que precedem a modernidade. Ressaltar-se-ão os aspectos técnicos e estéticos, os elementos constitutivos da obra e as premissas teóricas da criação.

Versando sobre tendências e interpretações de fenômenos históricos e estéticos que se constituem como fatores importantes para a apreensão e a compreensão da cultura artística, a disciplina também objetiva contribuir para formar nos alunos um sentido crítico para a apreciação, a análise e o processo de criação das obras de arte.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Conhecer e discutir a relação entre Arte e História. Estudar o surgimento e a afirmação do campo de conhecimento específico da História da Arte, assim como as diversas formas de reflexões históricas sobre arte. Identificar e problematizar a especificidade da arte e sua relação com a cultura. Identificar e discutir, na historiografia da arte, os

conceitos que estão envolvidos nessa relação

METODOLOGIA

Aulas presenciais de caráter expositivo (exposição dialogada), complementadas por atividades realizadas pelos discentes, individualmente e em/ou em equipe, a partir de pesquisas sobre temas do conteúdo programático. Utilização de recursos audiovisuais, filmes e documentários como suportes pedagógicos à apresentação e discussão dos conteúdos. Análise de acervos de diversas instituições museológicas nacionais e internacionais. Leitura e estudo de artigos científicos.

AValiação

O processo de avaliação deverá seguir o exposto nas normas de organização didáticas da instituição (2014), gerada a partir da Resolução n 81/2010-CONSUP, em especial o que consta no capítulo XIII. Podendo ser observadas a participação dos discentes durante as aulas expositivas ou em campo; a realização de trabalhos individuais ou em grupo; Discussões em sala de aula; Relatórios; Estudos de caso realizados através de visitas técnicas em diferentes tipos de equipamentos culturais e principalmente através da elaboração de textos dissertativos relacionados ao conteúdo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
0 - O papel da História da Arte e do historiador da Arte;	
1 - Arte Pré-Histórica;	
2 - Arte Egípcia e Arte Mesopotâmica;	
3 - Arte da antiguidade clássica greco-romana;	
4 - Arte medieval cristã: estilos bizantino, românico e gótico;	
5 - Renascimento;	
6 - Maneirismo, Barroco e Rococó;	
7 - Neoclassicismo;	
8 - Romantismo;	

9 - Realismo;	
10 - Naturalismo;	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio; FAGIOLO, Maurizio. **Guia de História da Arte**. Lisboa: Estampa, 1994.

ECO, Humberto. **História da Beleza**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

_____. **História da Feiura**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

GOMBRICH, Eric H. **A história da arte**. Tradução de Álvaro Cabral. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

WÖLLFLIN, Heinrich. **Conceitos Fundamentais da História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABRAL, Carlos “**A pintura rupestre e a crítica do processo criativo**”. ZACCARA, Madalena; MARQUES, Livia (org.) *Paisagens plurais: Artes visuais & transversalidades*. 1º Edição. Editora Universitária UFPE: Recife, 2012.

ECO, Humberto. **A definição da Arte**. Lisboa: Edições 70, 2006.

QUEMIN, Alain. FIALHO, Ana Letícia, MORAES, Angélica. **O valor de uma obra de arte**. São Paulo: Metalivros, 2014.


DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OLINDA
---	---

- ○
○
- PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM ARTES VISUAIS	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	Ano de Implantação da Matriz	
	2014	
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.		

▪ **TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

▪ **STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)	Nº. de Créd	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período

				itos			
		<input type="checkbox"/> DESENHO GEOMÉTRICO					

Pré-requisitos	Nenhum	Co-Requisitos	Nenhum
-----------------------	--------	----------------------	--------

EMENTA

Noções do desenho técnico e aplicação. Normas técnicas. Projeções ortográficas. Perspectivas cônica, isométrica e cavaleira. Cotagem. Planta baixa, Cortes e fachadas. Escalas. Polígonos. Retângulos. Retângulo de ouro. Proporção Áurea. Triângulos: propriedades e construções. Poliedros. Sólidos de revolução. Planificação dos sólidos e o módulo.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Conhecer as Normas que regulamentam o desenho técnico;
 Aplicar as Normas Técnicas Brasileiras – NBR;
 Desenvolver projeções ortogonais de um objeto; Vistas seccionais.
 Desenhar perspectivas: cônica, isométrica e cavaleira;

METODOLOGIA

A disciplina poderá adotar as seguintes estratégias metodológicas: aulas expositivas, desenvolvimento do desenho em sala de aula ou extra sala, visitas a edificações, levantamento de medidas em edificações.

AValiação

A disciplina poderá adotar: prova teórica; prova prática utilizando materiais de desenho (papel, lapiseira, régua, esquadros, etc); prova prática utilizando o programa autoCAD; desenhos em sala de aula

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1. Contextualização do desenho técnico para a indústria de peças, equipamentos e indústria da construção civil. Importância e objetivos do Desenho Técnico. Conceituação. Desenho técnico/ desenho artístico instrumentos do desenho. Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Normas do Desenho Técnico. NBR 10647 – NBR 8403 – Aplicação de linhas em desenhos – Tipos de linhas– Largura das linhas. Aplicação das linhas em projeto arquitetônico.	3
2. NBR 10067– Princípios gerais de representação em desenho técnico Projeções ortogonais no primeiro e terceiro diedros. Obtenção das vistas em mais de um plano. Escolha das vistas. Linhas ocultas. Eixo de simetria	3
3. Projeções ortogonais	6
4. Escalas	3
5. COTAGEM - NBR 10126 – Cotagem em Desenho Técnico. Regras básicas de cotagem	3
6. VISTAS SECCIONAIS-CORTES. Tipos de corte, cortes e seções	3
7. Perspectiva paralela ISOMÉTRICA	6
8. Perspectiva paralela CAVALEIRA	6
9. Perspectiva CÔNICA	6
10. DESENHO ARQUITETÔNICO. Edificações. Elementos básicos da construção civil.	6
11. Preparação das margens e Legenda. NBR10068/ NBR 13.142 – Folha de desenho – leiaute e dimensões. Margens e Legenda. NBR 10582 - Apresentação do desenho na folha de papel. NBR 3142- Dobramento do papel	
12. DESENHO GEOMÉTRICO	
13. Polígonos	3
14. Retângulos. Retângulo de ouro. Proporção Áurea.	3
15. Triângulos: propriedades e construções.	3
16. 15 Poliedros. Sólidos de revolução	3

17. Planificação dos sólidos e o módulo	3
---	----------

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Benjamim de A. Desenho Geométrico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1993.

PEREIRA, NICOLE de CASTRO. **Desenho Técnico**. Curitiba: Livro Técnico. 2012. 128p.

SPECK, J. Henderson; PEIXOTO, V. Vírgilio. **Manual Básico de Desenho Técnico**. 6ª ed. Santa Catarina: Ed. da UFSC, 2010.

NBR 10067 – Princípios gerais de representação em desenho técnico.

NBR 10647 – Desenho técnico - conceitos

NBR 8403 – Aplicação de linhas em desenhos – Tipos de linhas

NBR 10068/ NBR 13.142 – Folha de desenho – leiaute e dimensões.

NBR 10582 - Apresentação do desenho na folha de papel.

NBR 13142- Dobramento do papel.

NBR 8196 - Escalas

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONTENEGRO, J. A. **Desenho arquitetônico**. 4 ed. São Paulo – SP: Edgard Blucher, 1978. 167 p.


PEREIRA, A. **Desenho técnico básico**. 9 ed. Rio de Janeiro – RJ: Francisco Alves, 1990. 128 p.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação em Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

 ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO


 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OLINDA
---	--

-
- PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM ARTES VISUAIS	EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2014
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

- TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina

TCC

Prática Profissional

Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção) OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
	<input type="checkbox"/> Português Instrumental						

Pré-requisitos	nenhum	Co-Requisitos	nenhum
-----------------------	--------	----------------------	--------

EMENTA

Leitura e produção de textos, abordando diferentes gêneros e tipos textuais, com o objetivo de efetivar uma comunicação coesa, coerente e argumentativa; desenvolvimento da capacidade de compreensão e interpretação de textos da esfera acadêmica; aprimoramento da produção textual, considerando os gêneros recorrentes no cotidiano educacional.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Desenvolver a capacidade de compreender, interpretar textos de gêneros diferentes.
- Empregar corretamente os fundamentos da leitura, da escrita e da conversação da Língua Portuguesa no ambiente acadêmico-profissional.

- Produzir textos de gêneros diferentes, principalmente os da esfera acadêmica.

METODOLOGIA

As aulas serão desenvolvidas através de um processo dialógico, com leituras, discussões e práticas de produção textual.

AVALIAÇÃO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1. Leitura, análise e produção de textos: propriedades específicas da composição dos gêneros textuais e seus modos de organização; propósitos comunicativos dos textos; propriedades específicas dos diversos tipos e gêneros de texto; princípios de intertextualidade	10
2. Fatores de textualidade: coesão textual; coerência textual; precisão lexical (adequação vocabular)	10
3. Gêneros textuais acadêmicos: organização retórica; itens léxico-gramaticais e linguísticos presentes nestes gêneros; redação de textos técnicos em suas variadas formas	20
<p>A avaliação da aprendizagem será contínua, assumindo as funções diagnóstica, processual e somativa, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.</p> <p>Observação e acompanhamento do desenvolvimento linguístico do aluno e de seu desempenho nas atividades realizadas.</p>	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEREJA, William; MAGALHÃES, Thereza. **Gramática, texto, reflexão e uso**. 4ed. São Paulo: Atual, 2012.

FERREIRA, A. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 8 ed. Curitiba: Positivo, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo, Parábola, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLORIN, J.L.; SAVIOLI, P. F. **Para entender o texto: leitura e redação**.17 ed. São Paulo: Ática,2010.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **A nova ortografia: o que muda com o acordo ortográfico**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2009.

KOCH, Ingedore G.V. **A coesão textual**.17ed. São Paulo: Contexto,2002.

KOCH, I. V. & TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2008.

KOCH, I. V. & TRAVAGLIA, L. C. **Texto e Coerência** São Paulo: Cortez, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

CTAV

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO C



ADADOR DO CURSO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OLINDA

- PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM ARTES VISUAIS	EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2014

A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.

-
-
- **TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO
 ELETIVO
 OPTATIVO

-
- **DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
	<input type="checkbox"/> Fundamentos da Linguagem Visual I						

Pré-requisitos	Nenhum	Co-Requisitos	Nenhum
-----------------------	--------	----------------------	--------

EMENTA

Fundamentos da Linguagem Visual pretende trabalhar os aspectos artísticos e estéticos dos elementos da linguagem visual, articulando a investigação e reconhecimento de uma gramática visual em trabalhos de suportes bi e tridimensionais.

A disciplina enfoca e reforça a prática metodológica de 'ler imagens' a fim de estimular a observação, a produção e reflexão entre os discentes, docentes e dos campos de atuação profissional. Serão discutidas questões da sintaxe da linguagem visual em seus aspectos formais, desde os elementos estruturais que compõem uma imagem aos elementos básicos, desenvolvendo a leitura de imagens, aliando teoria e prática a partir de experimentações com materiais diversos e leitura de textos.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Relacionar a imaginação, a percepção, a expressão, a produção e a reflexão, nas Artes Visuais.
- Desenvolver a investigação e pesquisa dos Fundamentos da Linguagem Visual, bem como a experimentação e a crítica.
- Reconhecer as noções da Sintaxe da Linguagem Visual, fazer a leitura de imagens nos seus aspectos formais e expressivos.
- Ler imagens enquanto produtor, apreciador, fruidor e crítico.
- Relacionar teoria e prática, reflexão e vivência.

METODOLOGIA

A disciplina adotará as seguintes estratégias metodológicas: Aulas teóricas (expositivas e dialogadas); Exercícios práticos (individuais e em grupo); Estudo das produções/composições artísticas (individual e em grupo); Pesquisas (individuais e em grupo);

Experimentações com materiais diversos; Visitas a exposições e ateliês de artistas; Criação e apresentação de portfólio (individual).

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é global e contínuo, seguindo as normas de organização didáticas da instituição (2014), gerada a partir da resolução nº 81/2010 – CONSUP em especial o que consta no Cap. XIII, podendo ser observadas no aluno a assiduidade, o

envolvimento, a sensibilidade e a pontualidade na entrega dos trabalhos realizados em sala – pranchas com atividades práticas, desenhos, colagens, pinturas -, além da confecção de portfólio com produção textual e gráfica dos conteúdos apresentados na disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
2. Gramática visual/alfabetismo visual	
3. Perspectivas da Sintaxe da Linguagem Visual e dos Novos Fundamentos do Design	
4. Elementos que constituem a estrutura da imagem - Composição	
5. Elementos básicos da Comunicação Visual – Interlocução entre Sintaxe da Linguagem Visual e Novos Fundamentos do Design Elementos em comum Ponto, Linha e Forma/plano; Direção; Tom ; Cor; Textura; Escala; Dimensão; Tempo e Movimento Novas mídias Ritmo e equilíbrio; Figura/fundo; Enquadramento; Hierarquia; Camadas; Transparência; Modularidade; Grid; Padronagem; Diagrama; Regras e acasos.	
6. Leitura de Imagens	
7. Prática e teoria de diferentes Composições Visuais	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007

LUPTON, Ellen & PHILLIPS, Jennifer Cole. Novos Fundamentos do Design. São Paulo: Cosac Naify, 2008

GOMES FILHO, J. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras Editora, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual. São Paulo: Pioneira, 1980.
- BANKS, Adam; FRASER, Tom. O Guia Completo da Cor. São Paulo, SP. Editora SENAC São Paulo, 2007.
- BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- BUORO, A. B. O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- BUORO, Anamelia Bueno. Olhos que pintam: a leitura de imagem e o o ensino da arte. São Paulo: Educ, FAPESP, Cortez, 2002.
- COSTELLA, Antonio F. Para Apreciar a Arte. Roteiro Didático. São Paulo: Ed. SENAC e Ed. Mantiqueira, 1997.
- FRANZ, Teresinha Sueli. Educação para uma compreensão crítica da arte. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.
- HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudanças educativas e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- JENNY, Peter. Um Olhar Criativo. São Paulo, SP. Gustavo Gili, 2014.
- KANDINSKY, Wassily. Ponto, Linha, Plano. São Paulo: Edições 70, 1987.
- MUNARI, Bruno. DESIGN E COMUNICAÇÃO VISUAL. Editora Livraria Martins Fontes, 2001.
- OSTROWER, Fayga. A construção do olhar. IN: Novaes, Adauto (Org.). O olhar. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.
- OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campos, 1983.
- PILLAR, Analice Dutra. A educação do olhar no ensino das artes. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.


DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação em Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OLINDA
---	---

-
- PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM ARTES VISUAIS	EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2014
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

▪ **TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina
 TCC

Prática Profissional
 Estágio

▪ **STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRI
 O

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
	<input type="checkbox"/> DESENHO DE OBSERVAÇÃO					<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	

Pré-requisitos	Nenhum	Co-Requisitos	Fundamentos da Linguagem Visual I
-----------------------	--------	----------------------	-----------------------------------

EMENTA

Técnicas de representação de imagens à mão livre, através do desenho de observação da realidade e de elementos da memória e da imaginação. Domínio prático das noções básicas da gramática visual. Desenho de objetos e figuras bi e tridimensionais.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender o papel e a importância do desenho no contexto histórico-social da humanidade a partir de uma visão multidisciplinar;
- Conhecer do ponto de vista teórico e prático a linguagem do desenho artístico, suas etapas e diferentes instrumentos;
- Desenvolver habilidades para representar objetos e figuras, a partir da observação e imaginação;
- Explorar, em atividades individuais e coletivas, o traço artístico na composição de imagens;

- Produzir trabalhos visuais utilizando a técnica, o senso crítico e a criatividade.

METODOLOGIA

Pretende-se desenvolver aulas expositivas e práticas, com auxílio de recursos materiais e tecnológicos básicos. Serão oferecidas aulas internas e externas, assim como atividades individuais e coletivas, a fim de estimular o pleno desenvolvimento e a elevação da autoestima dos estudantes.

AVALIAÇÃO

- A avaliação ocorrerá de forma processual e contínua (Resolução nº81/2010-CONSUP), culminando em dois importantes momentos: no primeiro, cada estudante fará uma avaliação de si próprio, da turma e do professor; no segundo, o professor realizará uma análise das considerações e produção teórico-prática de cada estudante.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Desenho: origem e importância Uso prático dos elementos básicos da Gramática Visual: Ponto, linha e forma Texturas (gráficas, impressas e táteis) Volume, luz e sombras Cor	
Modos de ver e representar: Percepção e simplificação das formas Etapas do desenho Redução e ampliação	
Exploração de diferentes instrumentos Desenho à lápis (grafite e de cor, caneta esfereográfica) Desenho com borracha Desenho com elementos físicos	
Dinâmicas para estimular o traço artístico e a criatividade	

Desenho com o lado direito do cérebro Desenho com os dois lados do cérebro Desenho de objetos Desenho de elementos naturais Desenho de figuras (humanas e animais)	
--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2010.

HALLAWELL, Philip. **À mão livre - A Linguagem e as Técnicas do Desenho**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PARRAMÓN, José Maria. **Fundamentos do Desenho Artístico**. Coleção Parramon Ediciones S.A., São Paulo: Martins Fontes, 2009.

_____. **Primeiros passos em Desenho Artístico**. São Paulo: Parramon Brasil, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho**. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1994.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. 8ª ed. São Paulo: Campus, 1991.


DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação em Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OLINDA
---	--

-
-
- PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM ARTES VISUAIS	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA	
	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente		Ano de Implantação da Matriz
		2014
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.		

- TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina

TCC

Prática Profissional

Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

▪ **DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
	<input type="checkbox"/> SEGURANÇA DO TRABALHO						

Pré-requisitos	Nenhum	Co-Requisitos	Nenhum
-----------------------	--------	----------------------	--------

EMENTA

Apresentação da disciplina e aplicações na área. Histórico da evolução do Prevençionismo no Mundo; Implicações técnicas, legais e financeiras; Análise do cenário da situação atual da Prevenção de Acidentes em Pernambuco, no Brasil e no Mundo; Conceitos Introdutórios sobre Infortunistica e a Prevenção de Acidentes do Trabalho ; Conceito técnicos e legais de: Acidente do trabalho, Incidentes, Perigo, Risco, Sinistro, Perdas, Danos e Incidentes Modelo Causal de Perdas Investigação e Análise de Acidentes - Metodologia de aplicação; Causas, Custos e Consequências dos Acidentes do trabalho para o indivíduo, empresa e para a Sociedade; A Legislação Brasileira aplicada a Segurança e Medicina do trabalho; Noções de Direto do Trabalho; Direito Previdenciário, Cível e Penal e a Lei 6514, 22/12/1977, Ministério do Trabalho e Emprego / As Normas Regulamentadoras; Noções de Higiene do Trabalho; Noções de Ergonomia e principais aspectos previstos na legislação brasileira vigente; Introdução a Ergonomia e Prevenção das LER/DORT.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Conhecer as Normas Técnicas que regulamentam a Segurança do Trabalho;
 Conhecer a Legislação vigente aplicada a Segurança do Trabalho;
 Conhecer e aplicar técnicas de prevenção de acidentes, incidentes e Perdas.
 Avaliar, comunicar e tratar questões relacionadas a Segurança do Trabalho &

Ergonomia.

METODOLOGIA

A disciplina poderá adotar as seguintes estratégias metodológicas: aulas expositivas, trabalhos em grupo em sala de aula ou extra sala, visitas a locais de trabalho, análise de casos.

AValiação

A disciplina poderá adotar: prova teórica individual ou em grupo, apresentação de trabalhos individual ou em grupo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
<p>1. INTRODUÇÃO A SEGURANÇA DO TRABALHO</p> <p>Histórico da evolução do Prevençionismo no Mundo; Análise do cenário da situação atual da Prevenção de Acidentes em Pernambuco, no Brasil e no Mundo; Conceitos Introdutórios sobre Infortunistica e a Prevenção de Acidentes do Trabalho; Implicações técnicas, legais e financeiras.</p>	10
<p>2. INTRODUÇÃO A LEGISLAÇÃO DE SEGURANÇA DO TRABALHO</p> <p>A Legislação Brasileira aplicada a Segurança e Medicina do trabalho; Noções de Direto do Trabalho, Direito Previdenciário, Cível e Penal e a Lei 6514, 22/12/1977 do Ministério do Trabalho e Emprego . Portaria 3.214 e as Normas Regulamentadoras de Segurança e Medicina do Trabalho;</p>	
<p>3. INTRODUÇÃO A GERENCIAMENTO DE RISCOS</p> <p>Higiene do Trabalho; Modelo Causal de Perdas; Investigação e Análise de Acidentes Inspeções de Segurança</p>	10
<p>4. INTRODUÇÃO A ERGONOMIA</p> <p>O que é ergonomia; O que são LER/DORT; Prevenção das LER/DORT; Ergonomia e Artes Visuais</p>	10

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Apostila de Introdução a Segurança do Trabalho - Prof. Rogério Mota, IFPE, 2014;
Lei 6.514, regulamentada pela Portaria 3.214, 08/06/78, Ministério do Trabalho, em Última Atualização;
Curso de Engenharia de Segurança do Trabalho, Fundacentro;
Manual de Aplicação da Norma Regulamentadora Nº17 - Trabalho Seguro e Saudável. Ministério do Trabalho e Emprego;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Normas Regulamentadoras Comentadas e Ilustradas – Giovani Moraes – editora GVC;


DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação em Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OLINDA
---	---

- **PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS**

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM ARTES VISUAIS	EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2014
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

- **TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina

Prática Profissional

TCC Estágio**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)** OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
	<input type="checkbox"/> COMPOSIÇÃO E TEORIA DA COR						

Pré-requisitos	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL	Co-Requisitos	
-----------------------	---------------------------------	----------------------	--

EMENTA

A disciplina é voltada para o estudo da origem, natureza e dimensão da composição e teoria da cor, assim como sua influencia nas diferentes manifestações das artes visuais. Desta forma, pretende-se refletir sua necessidade prática e estética e o desenvolvimento metodológico de suas pesquisas para composição da obra imagética.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Conhecer as dimensões física, química e fisiológica da cor;
 Identificar elementos de justaposição, subordinação e conteúdo da obra;
 Investigar a natureza da cor suas propriedades, possibilidades e efeitos;
 Refletir sobre o estudo e a pesquisa da cor para as artes visuais.

METODOLOGIA

As aulas expositivas e dialogadas se fazem necessárias para construção do conhecimento. As aulas também serão contempladas com estudos independentes e trabalhos em grupo, quando do estudo e experimentação da composição e da cor. Além disso, as visitas técnicas se constituem como caminho para maior contextualização e vivência do conteúdo abordado.

AVALIAÇÃO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
Introdução à dimensão física, química e fisiológica da cor;	6
A natureza da cor, suas propriedades, possibilidades e seus efeitos;	6
A necessidade prática do estudo da cor;	6
A ideia de cor: método de pesquisa e estudo do pigmento;	6
Cor e sua forma: justaposição, subordinação e conteúdo da obra.	6
O processo de avaliação é global e contínuo, seguindo as normas de organização didáticas da instituição (2014), gerada a partir da resolução nº 81/2010 – CONSUP em especial o que consta no Cap. XIII, podendo ser observadas no aluno a assiduidade, o envolvimento, a sensibilidade e a pontualidade na entrega dos trabalhos, além da confecção de portfólio com material de pesquisa e composição da cor	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERS, J. **A interação da cor**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

KANDINSKY, W. **O espiritual na arte e na pintura em particular**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PEDROSA, I. **Da cor à cor inexistente**. 10 ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANKS, Adam; FRASER, Tom. **O Guia Completo da Cor**. São Paulo, SP. Editora SENAC São Paulo, 2007.

BUENO, M. L. **Artes plásticas no século XX: modernidade e globalização**. Campinas, SP: Editora da Unicampi, 1999.

LUPTON, Ellen & PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos Fundamentos do Design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008

ZAMBONI, S. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação em Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



○ INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OLINDA

○ PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM ARTES VISUAIS	EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2014
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

▪ TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 TCC

Prática Profissional
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

▪ **DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
	<input type="checkbox"/> Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais						

Pré-requisitos	Nenhum História das Artes Visuais I	Co-Requisitos	Nenhum História das Artes Visuais II
-----------------------	-------------------------------------	----------------------	--------------------------------------

EMENTA

Esta disciplina enfoca os aspectos metodológicos inerentes aos processos de pesquisa em artes visuais.
Serão discutidas as possibilidades de atuação do pesquisador tanto no âmbito acadêmico quanto no âmbito da pesquisa aplicada.
Ressaltar-se-ão aspectos sobre o processo de criação, o tratamento de acervos, bem como as normas técnicas para elaboração de textos científicos.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Compreender a área de atuação do pesquisador no campo das Artes Visuais.
Identificar a importância da pesquisa em artes visuais e suas relações com o mercado.
Elaborar uma proposta de pesquisa em Artes Visuais.

METODOLOGIA

Aulas presenciais de caráter expositivo (exposição dialogada), complementadas por atividades realizadas pelos discentes, individualmente e em/ou em equipe, a partir de pesquisas sobre temas do conteúdo programático. Utilização de recursos audiovisuais, filmes e documentários como suportes pedagógicos à apresentação e discussão dos conteúdos. Análise de acervos de diversas instituições museológicas nacionais e

internacionais. Leitura e estudo de artigos científicos.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação deverá seguir o exposto nas normas de organização didáticas da instituição (2014), gerada a partir da Resolução n 81/2010-CONSUP, em especial o que consta no capítulo XIII. Podendo ser observadas a participação dos discentes durante as aulas expositivas ou em campo; a realização de trabalhos individuais ou em grupo; Discussões em sala de aula; Relatórios; Estudos de caso realizados através de visitas técnicas em diferentes tipos de equipamentos culturais e principalmente através da elaboração de uma proposta de pesquisa em Arte Visuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
O processo criativo	8
Conservação preventiva e tipologia dos objetos	8
Pesquisa Acadêmica & Artes Visuais;	8
Pesquisa Aplicada & Artes Visuais;	8
Normas Técnicas ABNT	8
Construção de proposta de pesquisa em Artes Visuais	20

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SALLES, Cecília Almeida. **Crítica Genética**. *Fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística*. São Paulo: EDUC, 2008.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em Arte**. *Um paralelo entre arte e ciência*. São Paulo: Editora Autores Associados, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


ECO, Umberto. **A vertigem das listas**. São Paulo: Record, 2010.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado**. São Paulo: Intermeios, 2012.

MOREIRA, Maria Carla G. de Araújo. **Arte em Pesquisa**. Londrina. EDUEL, 2013.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Artes Visuais

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OLINDA
---	---

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



- PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM ARTES VISUAIS	EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2014
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

▪ **TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina

Prática Profissional

TCC Estágio**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)** OBRIGATÓRIO ELETIVO OPTATIVO**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
	<input type="checkbox"/> Mediação Cultural						

Pré-requisitos		Co-Requisitos	
-----------------------	--	----------------------	--

EMENTA

A disciplina terá como foco a Mediação cultural como potencializadora da experiência estética no encontro entre arte/cultura e o público, seja em escolas, instituições culturais ou em espaços/ações artísticas que estabeleçam possibilidades de diálogos da ação mediadora. Dessa maneira, a disciplina trabalhará com estratégias de acesso e aproximação às diversas manifestações artísticas e aos espaços expositivos voltados para a área das Artes Visuais, considerando o fruidor com suas especificidades e repertórios pessoais e culturais. Irá trazer para discussão os diálogos e interações entre acervos museológicos, expressões e suportes artísticos e a produção atual (arte contemporânea). Pretende ainda, estudar os procedimentos e ações de mediação cultural sob a ótica da teoria e da prática para elaboração de projetos e artefatos educativos.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Estabelecer diálogos e reflexões entre a obra de arte e o público;

- Articular a percepção, a imaginação, a expressão e a reflexão no campo das Artes Visuais para públicos específicos, contribuindo na formação de fruidores da arte;
- Avaliar e desenvolver uma prática criativa em mediação;
- Pesquisar, questionar e apreciar bens artísticos de distintas culturas, criados ao longo da história e na contemporaneidade;
- Aliar teoria e prática, reflexão e vivência;
- Elaborar processos e artefatos educativos para mediação;
- Desenvolver a oralidade e posturas dialógicas adequadas para diferentes espaços e públicos.

METODOLOGIA

A disciplina adotará as seguintes estratégias metodológicas: Aulas teóricas (expositivas e dialogadas); Exercícios práticos (individuais e em grupo); Utilização de recursos audiovisuais; Pesquisas (individuais e em grupo); Visitas a exposições e instituições culturais; Elaboração e apresentação de propostas para mediação cultural.

AVALIAÇÃO

Seguindo as normas de organização didática da instituição (2014), gerada a partir da resolução nº 81/2010 – CONSUP em especial o que consta no Cap. XIII, o processo de avaliação será global e contínuo, podendo ser observado no aluno o envolvimento, a sensibilidade e o compromisso na entrega e realização dos trabalhos realizados em sala. Será trabalhado também a elaboração e desenvolvimento de ação e artefato educativo a partir de um projeto de mediação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
A mediação cultural e a formação de fruidores de artes; Referências e reflexões sobre mediação cultural;	8
Estratégias de mediação;	10
Espaços expositivos; lugares e situações para a mediação cultural; Reconhecimento dos espaços expositivos - local e regional;	8
Práticas educativas realizadas em instituições, espaços ou ações culturais;	8
Arte contemporânea, Acervos e ação educativa;	6
Artefatos educativos como medidores do conhecimento;	10
Desenvolvimento de projeto.	10

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. Arte/educação como mediação cultural e social/ Ana Mae Barbosa e Rejane Galvão Coutinho (orgs). – São Paulo: Editora UNESP, 2009.

BARBOSA, Ana Mae (org.). Arte/Educação Contemporânea – Consonâncias Internacionais. 2 ed. – São Paulo: Cortez, 2008

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. São Paulo: Perspectiva, 2007.

PILLAR, Ana Alice Dutra (org.). A educação do olhar no ensino das artes. 6ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

DEWEY, John. Arte como Experiência; org. Jo Ann Boydston; tradução Vera Ribeiro. – São Paulo: Martins Fontes, 2010. – (Coleção Todas as Artes).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, André (coord.). Diálogos entre arte e público – Caderno de Textos. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. Inquietação e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae e COUTINHO, Rejane e SALES, Heloisa Margarido. Artes Visuais: da

exposição à sala de aula. São Paulo: Edusp, 2005.

BARBOSA, A. M & Amaral, L. (Orgs.). (2009). Interterritorialidade – mídias, contextos e educação. São Paulo: Editora Senac e Edições SESC SP

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira.(orgs). A Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

BOURDIEU, Pierre e DARBEL, Alain. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu

público. São Paulo: Edusp/Zouk, 2003.

CARDOSO, Luciana Padilha. Quem é? O jogo e a arte como prática educativa em um sistema de atividade. 2010. 139 f. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, 2010.

DEWEY, J. Tendo uma experiencia. São Paulo: VITOR CIVITA. Textos selecionados, v. XI,

p. 247-263. São Paulo: Abril Cultural, 1974. (col. Os pensadores).

FRANZ, Terezinha S. Educação para uma compreensão crítica da arte. Florianópolis: Letras Contemporâneas. 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando. Catadores da cultura visual. Porto Alegre: Mediação, 2007.

KASTRUP, Virginia. A invenção de si e do mundo - uma introdução do tempo e do

coletivo

no estudo da cognição. Campinas: Papyrus, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantis. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos teatrais. São Paulo, Perspectiva. 1996.

MARTINS, Mirian Celeste. Mediação: tecendo encontros sensíveis com a arte. In: ARTEunesp. N. 13, p. 221-234. São Paulo: 1997.

_____. Expedições instigantes. In: SÃO PAULO, Secretaria de Educação. Expedições

culturais: Guia Educativo de Museus do Estado de São Paulo. São Paulo: FDE/SSE/SP, 2003.

_____, PICOSQUE, Gisa. Mediação cultural para professores andarilhos na cultura. São

Paulo: Arte por escrito/Rizoma Cultural, 2007.

_____, PICOSQUE, Gisa e GUERRA, M. Teresinha. Didática do ensino de arte - a língua

do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

Mediando [com]tatos com arte e cultura. Universidade Estadual Paulista. Instituto de Artes. Pós-graduação, v. 1, no. 1, novembro 2007.

MIR, Carmen Lidon Beltrán (ed.). Educación como mediación en centros de arte contemporáneo. Salamanca: Universidad de Salamanca/Kadmos, 2005.

MORIN, Edgar. A Cabeça Bem-feita: Repensar a Reforma, Reformar o Pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2002.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. Arte, educação e cultura. Santa Maria, RS: Editora da UFSM, 2007.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1987.

OTT, Robert William. Ensinando crítica nos museus. In: BARBOSA, Ana Mae. Arteeducação:

leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1997.

PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

PARSONS, Michael J. Compreender a arte. Lisboa: Presença, 1992.

PEIXOTO, Maria Inês Hartmann. Arte e grande público: a distância a ser extinta.

Campinas: Autores Associados, 2003.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo, Perspectiva. 1984.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO**

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OLINDA

- PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM ARTES VISUAIS	EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2014
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina
 TCC

Prática Profissional
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
	<input type="checkbox"/> DESENHO DE MODELO VIVO					○	

Pré-requisitos	DESENHO DE OBSERVAÇÃO	Co-Requisitos	Nenhum
-----------------------	-----------------------	----------------------	--------

EMENTA

Estudo dos conceitos, técnicas, métodos, materiais e instrumentos em desenho, objetivando conhecer e vivenciar a representação da figura humana.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Conhecer o desenho da figura humana na obra de diferentes artistas em vários períodos históricos;
 Apropriar-se de novos materiais (carvão, sanguina, spray, etc.) e técnicas utilizadas na representação da figura humana;
 Aprender a elaborar esboços da figura humana, a partir da observação de modelos vivos;
 Adquirir prática com luz e sombras na representação da tridimensionalidade;
 Saber desenhar o corpo humano em diferentes posturas e ângulos.

METODOLOGIA

Pretende-se desenvolver aulas expositivas e práticas, com auxílio de recursos humanos, materiais e tecnológicos. Serão oferecidas aulas em atelier com modelos vivos de diferentes pesos, idades e sexos, para favorecer o desenvolvimento técnico dos estudantes na representação da figura humana.

AValiação

A avaliação ocorrerá de forma processual e contínua (resolução 81/2010 – CONSUP), sendo possível que cada estudante faça uma auto avaliação, avalie a turma e o professor. Será realizada, também, uma análise qualitativa da produção de cada estudante.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
O desenho como técnica representacional da figura humana <ul style="list-style-type: none"> ○ O desenho linear como forma de interpretação do gesto ○ O desenho tridimensional como forma de interpretação do conjunto ○ Retrato e autorretrato 	8
Modos de ver e representar <ul style="list-style-type: none"> ○ Medição e equivalência ○ Redução e ampliação (proporção) ○ Percepção da luz e sombras (volume) 	8
Esboço <ul style="list-style-type: none"> ○ Exercícios de configuração da cabeça ○ Exercícios de configuração do tronco e membros 	8
Modelo vivo e a pose <ul style="list-style-type: none"> ○ Exercícios com figura humana inerte ○ Exercícios com figura humana em movimento ○ O nu artístico 	20
Volume e modulações gráficas <ul style="list-style-type: none"> ○ Desenho da figura com materiais secos ○ Desenho da figura com pincel e aguadas 	16
	<u>60</u>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRIDGMAN, George B. **A Figura Humana - Col. Como Desenhar Anatomia.** São Paulo: Saraiva, 2013.

CRUZ, Dani. **Como Desenhar o Corpo Humano Passo a Passo** - Ed. Bilíngue. 2010.

EDWARDS, Betty. **O desenho da figura humana.** São Paulo: Editora Scipione, 1990.

SCHLOESSER, Eduardo. **Desenhando Anatomia figura feminina.** São Paulo: Saraiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SZUNYYOGHY, András; FEHÉR, Gyorgy. **Curso de Desenho Anatómico - Ser Humano.** São Paulo: Saraiva, 2010.


DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OLINDA
---	---

- ○
- PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM ARTES VISUAIS	EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2014
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

▪ **TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina
 TCC

Prática Profissional
 Estágio

▪ **STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

▪ DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
	<input type="checkbox"/> FOTOGRAFIA						

Pré-requisitos	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM	Co-Requisitos	Nenhum
-----------------------	--------------------------	----------------------	--------

EMENTA

A disciplina Fotografia pretende focar o uso criativo do dispositivo fotográfico baseado nos conhecimentos teóricos e práticos voltados para o estudo da representação visual. Desse modo, pretende-se discutir a História da imagem fotográfica e do avanço tecnológico da fotografia considerando o período que antecede a sua invenção até os dias atuais; os processos e suportes analógicos e digitais através de atividades em laboratório; e a Construção do olhar/Narrativa visual, através de discussões sobre os elementos da linguagem fotográfica na construção do discurso.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Desenvolver uma visão teórica, prática e técnica da fotografia como narrativa visual;
- Reconhecer as noções básicas da fotografia;
- Investigar os processos e suportes da fotografia analógica e digital;
- Compreender os processos químicos envolvidos na fotografia;
- Trabalhar os elementos da linguagem fotográfica na construção do discurso artístico;
- Ler imagens enquanto produtor, apreciador, fruidor e crítico.

METODOLOGIA

A disciplina adotará as seguintes estratégias metodológicas: Aulas teóricas (expositivas e dialogadas); Exercícios práticos (individuais e em grupo); Utilização de recursos

audiovisuais; Pesquisas (individuais e em grupo);

Práticas em laboratório fotográfico; Visitas a exposições; Criação e apresentação de um ensaio fotográfico para exposição/projeção.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é global e contínuo, seguindo as normas de organização didática da instituição (2014), gerada a partir da resolução nº 81/2010 – CONSUP em especial o que consta no Cap. XIII, podendo ser observadas no aluno a assiduidade, o envolvimento, a sensibilidade e a pontualidade na entrega dos trabalhos realizados em laboratório – fotos na lata, fotos de dispositivos móveis, câmeras analógicas e digitais -, além da confecção de ensaio fotográfico, exposição/projeção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
História da imagem fotográfica e do avanço tecnológico da fotografia	4
Anatomia da Câmera (Obturador/Diafragma/Objetivas/Flash)	4
Câmeras Compactas e Manuais (Recursos e Experimentos)	4
Processos históricos e suportes <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Princípios de Revelação e Fotograma <input type="checkbox"/> Pinhole (Revelação em papel fotográfico) 	8
Os elementos da linguagem fotográfica na construção do discurso.	6
Análise de imagem e narrativas visuais na fotografia	4

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUSSELE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo: Ed. Pioneira.

COTTON, Charlotte. **A Fotografia como Arte Contemporânea**. Coleção Arte&Fotografia. São Paulo: Editora WMF, 2010.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. São Paulo: Ed. Papyrus, 1994.

OLIVEIRA, Sandra Ramalho e. **Imagem Também se Lê**. Rosari, 2006.

Esta obra entrelaça texto e imagem como elementos reflexivos na construção da comunicação visual.

SHISLER, Millard. **Revelação em preto e branco**. São Paulo: Martins fontes. 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Eduardo Romero Lopes; KOPINITS, Cassandra. *Guia de Bolso da Fotografia Digital*. Material Didático. Caruaru: Núcleo de Design/CAA/UFPE, 2010.

DUBOIS, Philippe. Da Verossimilhança ao Índice: Pequena retrospectiva histórica sobre a questão do realismo na Fotografia. In: DUBOIS, Philippe. *O Ato Fotográfico e Outros Ensaios*. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

_____. A Arte é (tornou-se) fotográfica? In: DUBOIS, Philippe. *O Ato Fotográfico e Outros Ensaios*. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

KOSSOY, Boris. Construção e Desmontagem do Signo Fotográfico. In: KOSSOY, Boris. *Realidades e Ficções na Trama Fotográfica*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MACHADO, Arlindo. A Fotografia como Expressão do Conceito. In: MACHADO, Arlindo. *O Quarto Iconoclasmo e Outros Ensaios Hereges*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

BARBOSA, Eduardo Romero Lopes. In: BARBOSA, Eduardo Romero Lopes. *Um Olhar Fotográfico da Arte de Pernambuco: A Influência dos Conceitos da Fotografia sobre a Arte Contemporânea*. Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Antropologia Cultural da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, 2005.

_____. O Ato Fotográfico e a Pose-Rápida. A Recursividade entre a Imagem Técnica e o Olhar que Representa. In: NOGUEIRA, Aparecida; BARBOSA, Eduardo Romero Lopes. *Cartografias Culturais do Imaginário e da Complexidade*. Recife: Editora Universitária, 2006.

BARTHES, Roland. A Mensagem Fotográfica. In: LIMA, Luiz Costa. *Teoria da Cultura de Massa*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

BAUDRILLARD, Jean. A Fotografia ou A Escrita da Luz: Literalidade da Imagem. In: BAUDRILLARD, Jean. *A Troca Impossível*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na Época de sua Reprodutibilidade Técnica. In: LIMA, Luiz Costa. *Teoria da Cultura de Massa*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FABRIS, Annateresa. Identidade/Identificação. In: *Identidades Visuais: Uma Leitura do Retrato Fotográfico*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

FLUSSER, Vilém. A Fotografia. In: FLUSSER, Vilém. *Filosofia da Caixa Preta*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OLINDA**

- ○
○ PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM ARTES VISUAIS	EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2014
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

▪ **TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina
 TCC

Prática Profissional
 Estágio

▪ **STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

▪
▪ **DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
	<input type="checkbox"/> História das Artes Visuais II						

Pré-requisitos	História das Artes Visuais I	Co-Requisitos	Nenhum
-----------------------	------------------------------	----------------------	--------

EMENTA

Esta disciplina enfoca a definição do campo fenomênico e as abordagens históricas da arte, as formulações teóricas, a periodização e os ciclos históricos, bem como a interpretação, o significado e o juízo crítico nas Artes Visuais no mundo e suas especificidades na cultura ocidental.

Serão discutidas as mais importantes transformações artísticas ocorridas desde o início do século XIX até as manifestações artísticas na contemporaneidade. Ressaltar-se-ão os aspectos técnicos e estéticos, os elementos constitutivos da obra e as premissas teóricas da criação.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Conhecer e discutir a relação entre Arte e História no mundo, na vida das sociedades e no mundo Ocidental.

Compreender os processos de atualização e hibridização desde a arte do final do século XVIII até a produção contemporâneas.

Identificar os principais artistas, escolas, movimentos, processos e mídias no recorte cronológico abordado pela disciplina.

METODOLOGIA

Aulas presenciais de caráter expositivo (exposição dialogada), complementadas por atividades realizadas pelos discentes, individualmente e em/ou em equipe, a partir de pesquisas sobre temas do conteúdo programático. Utilização de recursos audiovisuais, filmes e documentários como suportes pedagógicos à apresentação e discussão dos conteúdos. Análise de acervos de diversas instituições museológicas nacionais e internacionais. Leitura e estudo de artigos científicos.

AValiação

O processo de avaliação deverá seguir o exposto nas normas de organização didáticas da instituição (2014), gerada a partir da Resolução n 81/2010-CONSUP, em especial o que consta no capítulo XIII. Podendo ser observadas a participação dos discentes durante as aulas expositivas ou em campo; a realização de trabalhos individuais ou em grupo; Discussões em sala de aula; Relatórios; Estudos de caso realizados através de visitas técnicas em diferentes tipos de equipamentos culturais e principalmente através da elaboração de textos dissertativos relacionados ao conteúdo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
- Novos padrões da Arte – A arte no século XIX e a Arte Experimental da 1ª metade do século XX;	*5 h para todos
- Impressionismo, Pós- impressionismo, Neo- impressionismo;	
- Poéticas modernas: construção e crise;	
- Movimentos de vanguarda: Expressionismo, Cubismo, Fauvismo, Surrealismo;	
- Abstracionismo lírico e Abstracionismo geométrico;	
- Arte conceitual: Dadaísmo, Op art e Arte Cinética, Arte povera:	
- O Design e as Artes aplicadas: Bauhaus, Art déco e Art Nouveau;	
- Arte em regimes totalitaristas: Futurismo, Construtivismo, Arte Degenerada e Realismo Socialista;	
- O abandono do objeto: Happening, Performance, Body art, Instalação, Land art, Livros de artista, Arte postal;	
- A Arte Americana - Pop art , Pintura gestual, Materialismo, Tachismo;	

- As novas figurações: Hiperrealismo, Expressionismo abstrato, Neoexpressionismo;

- O contemporâneo e as novas mídias: Videoarte, Artes digitais, Arte urbana

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das letras, 1993.

CHIPP, Herschel B. (Org.). Teoria da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

GOMBRICH, E. H. História da arte. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988

HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARNARDINI, Aurora. O futurismo italiano. São Paulo, Perspectiva, 1979.

BECKET, Wendy. História da pintura. São Paulo: Ática, 1997.

BENJAMIN, Walter. A modernidade e os modernos. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975.

COELHO, Teixeira. Moderno pós-moderno. Porto Alegre: L & PM, 1986.

ECO, Umberto (org.) História da beleza. Rio de Janeiro: 2004.

FINEBERG, Jonathan. Art since 1940. London: Laurence king publishing, 1995.

FAURE, Elie, A arte moderna. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

GLUBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo, Perspectiva, 1987.

GOLDBERG, Rose Lee. A arte da performance: do futurismo ao presente. São Paulo, Martins Fontes. 2006.

GREENBERG, Clement. Arte e cultura- ensaios críticos. São Paulo: Ática, 1996.

GULLAR, Ferreira. Etapas da arte contemporânea- Do cubismo ao neoconcretismo. São Paulo: Nobel, 1985.

JANSON, H. W. Iniciação a história da arte. São Paulo. Martins Fontes, 2001.

_____. História geral da arte. O mundo moderno. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

- JONES, Stephen. A arte do século XVIII. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- KITSON, Michael. Neoclassicismo. Rio de Janeiro, expressão e cultura, 1996.
- KRAUSS, Rosalind E. Caminhos da escultura moderna. Sao Paulo, Martins Fontes, 2001.
- LUCY-SMITH, Edwrad. Art now. New Jersey: The Weel Fleet Press, 1989.
- MANGUEL, Alberto. Lendo imagens: uma história de amor e ódio. São Paulo. Companhia das Letras, 2001.
- MICHELI, Mário de. As vanguardas artísticas. São Paulo, Martins Fontes, 1991.
- MORAIS, Frederico. Artes Plásticas: A crise da hora atual. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1975.
- OSTROVER, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Campus, 1983.
- PARSONS, Michel J. Compreender a arte. Lisboa: Presença, 1992.
- PEDROSA, Mário. Forma e percepção estética. São Paulo, Edusp, 1995.
- PREVSNER, Nicolau. Origens da arquitetura moderna e do design. São Paulo, Martins Fontes, 1996.
- READ, Hebert. A concise history of. Modern Sculpture. London: Thames & Hudson, 1970.
- RICHTER, Hans. Dada: arte e antiarte. São Paulo, Martins Fontes, 2001
- SPROCCATI, Sandro (org.). Guia de história da arte: os artistas, as obras, os movimentos do século XIV aos nossos dias. Lisboa: editorial presença, 1997.
- STANGOS, Nikos. Conceitos de arte moderna. Rio de Janeiro: Zahar.
- SUBIRATIS, Eduardo. Da vanguarda ao pós-moderno. São Paulo, Nobel, 198
- VALLIER, Dora. A arte abstrata. São Paulo, Martins Fontes, 1986.
- WICK, Rainer, pedagogia da Bauhaus. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO**

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OLINDA

-
-
- **PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS**

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM ARTES VISUAIS	EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2014
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

▪ **TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina
 TCC

Prática Profissional
 Estágio

▪ **STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

▪
 ▪ **DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
60	<input type="checkbox"/> Ensino das Artes Visuais						

Pré-requisitos	Mediação Cultural	Co-Requisitos	Nenhum
-----------------------	-------------------	----------------------	--------

EMENTA

A disciplina visa apresentar um breve histórico sobre o ensino das artes visuais no Brasil e, em especial, em Pernambuco, através da reflexão e experimentação de diferentes abordagens, metodologias e instrumentos avaliativos, bem como diferentes espaços, modalidades e contextos históricos.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer a história do Ensino de Artes Visuais no Brasil especialmente no estado de Pernambuco;
- Refletir sobre o Ensino de Artes Visuais na contemporaneidade;
- Pensar o Ensino de Artes Visuais em diferentes espaços (formais e não formais);
- Experimentar metodologias de ensino voltadas às Artes Visuais em diferentes espaços educativos;
- Pensar meios e instrumentos avaliativos para o Ensino de Arte em diferentes espaços educativos;
- Elaborar planos de aula e projetos para o ensino das artes visuais em espaços não formais.

METODOLOGIA

As aulas terão por princípio o diálogo, havendo a necessidade de, algumas vezes, recorrer às exposições de temas. Para dinamizar o ensino e aprendizagem, a disciplina deve ter atividades desenvolvidas em grupo, tais como: pesquisa, leitura, debate, seminários, produções artísticas. As produções escritas e artísticas individuais serão contempladas como oportunidade de exercício do que foi visto e debatido, em outros momentos pedagógicos. As visitas técnicas devem estar presentes no decorrer da disciplina, lembrando que, tratando-se do conteúdo de Ensino das Artes Visuais, podemos ampliar as visitas para além de escolas e colocar ONGs, Museus e Centro Culturais como espaços de educação não formal a serem visitados. Por fim, filmes, pinturas, fotografias serão expostos, contextualizados, analisados e debatidos.

AValiação

O processo de avaliação é global e contínuo, seguindo as normas de organização didáticas da instituição (2014), gerada a partir da resolução nº 81/2010 – CONSUP em especial o que consta no Cap. XIII, podendo ser observadas no aluno a assiduidade, o envolvimento, a sensibilidade e a pontualidade na entrega dos trabalhos, além da confecção de portfólio com produção textual e gráfica dos conteúdos apresentados na disciplina e principalmente através da construção de um plano de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
História do Ensino das artes visuais No Brasil e em Pernambuco;	5
O ensino das Artes Visuais na Contemporaneidade;	5
O ensino das Artes Visuais em espaços formais e não formais;	5
O desenvolvimento gráfico-plástico de crianças, jovens e adultos	5
Diferentes abordagens metodológicas para o ensino das Artes Visuais;	10
A avaliação no ensino das Artes Visuais;	5
Elaboração de planos de aula	10

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo Perspectiva, 2002.

FERRAZ, Maria Heloisa de C. T. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudanças educativas e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Maria Betânia e Silva. **Memórias não são só memórias: a escolinha de arte do Recife**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVARES, Sonia Carbonel. **Educação estética de jovens e adultos: a beleza no ensinar e no aprender.** São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae (org). **Ensino da Arte: memória e história.** São Paulo Perspectiva, 2011.

BARBOSA, Ana Mae (org). **Arte/ educação contemporânea: consonâncias internacionais.** São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos.** 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BUORO, A. B. **O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BUORO, Anamelia Bueno. **Olhos que pintam: a leitura de imagem e o o ensino da arte.** São Paulo: Educ, FAPESP, Cortez, 2002.

FERREIRA, Sueli (org). **O ensino das artes: construindo caminhos.** Campinas, SP: Papyrus, 2001.

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte.** Rio de Janeiro: Campos, 1983.

PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar no ensino das artes.** 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

ROSA, Maria Cristina da. **A formação de professores de arte: diversidade e complexidade pedagogia.** Florianópolis: Insular, 2005.


DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OLINDA
---	---

- ○
- **PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS**

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM ARTES VISUAIS	EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2014
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

▪ **TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina
 TCC

Prática Profissional
 Estágio

▪ **STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

-
- **DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
	<input type="checkbox"/> Técnicas de estampa ria						

Pré-requisitos	Fundamentos da Linguagem, Composição e Teoria da cor, Desenho Geométrico	Co-Requisitos	Pintura I, Gravura I
-----------------------	--	----------------------	----------------------

EMENTA

A disciplina terá como foco o estudo de várias técnicas de estampa ria e serigrafia a partir de exercícios práticos com materiais têxteis e corantes com posterior aplicação destes conhecimentos para criação de linhas de padronagens e estamparias dentro de um processo criativo e produtivo.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Aplicar no desenvolvimento do seus trabalhos artísticos e profissionais técnicas de estampa ria em tecidos e outros materiais, a partir pesquisa e de exercícios práticos. Trabalhar conceitos de criação e composição em estampa ria para fins diversos.

METODOLOGIA

Aulas presenciais de caráter expositivo (exposição dialogada), exercícios práticos com as técnicas apreendidas na aula, pesquisas e experimentações com materiais diversos; criação de um catálogo têxtil.

AValiação

A avaliação poderá ser feita a partir da análise da produção artística do estudante a partir de portfólio dos trabalhos desenvolvido por eles, observação e avaliação da participação dos discentes durante as aulas expositivas, práticas ou em campo; Discussões em sala de aula; Relatórios elaborados a partir de visitas técnicas à ateliês.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
Confecção de carimbos- técnicas diversas de monotipia;	
Aplicação com matrizes em texturas;	
Técnicas de volume em estamperia;	
Técnicas de monotipia: - azulejos- acetato- rolo de silicone- vegetação;	
Técnicas de aquarela- amarração- cristais de sal- manchas;	
Padronagens em tecidos finos- guta;	
Técnicas de mascaramento- degradê- pintura relevo;	
Processos de descoloração- aquarela- grafismos;	
Técnicas mistas- aquarela- tinta em pasta;	
Confecção de padronagens;	
Batik	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

The Spirit Of- African Design. - Autor: Sharne Algotsson/ Deny Dawis. Ed. Calarkson Potter/ Publishers/ New York- 1996.

Textile Designs- Autores: Susan Meller/ Joosts Elffers. Ed. Thames and Hudson- 1991.

África- Trajes e Adornos- Autor: Iracy Carise (Pesq. da FUNARTE.- Tese: Paris- 1979.

Tecidos- História, Tramas, Tipos e Usos. Autor: Dinah Bueno Pezzolo. Ed. Senac/ São Paulo- 2007.

Silk Painting For Fashion and Fine Art. - Autor: Susan Loise Moyer. Ed. Watson- Guptill-Publications/ New York- 1995

Textile Dyeing. Autor: Kate Broughton- Ed. Rockport Publishers, Rockport Massachusetti. 1995.

Start-A-Craft Batik. Autor: Joy Campbell- Ed. The Apple Press. 1995.

PARRAMON, Diseno de estampados de la idea al print final. Espanha: Parramon, 2009.

FISCHER, Cristina Rodriguez. Diseno de estampados. São Paulo: Blumel, 2007.

COLE, Drusilla. Estampados. São Paulo: Blume, 2008.

COLE, Drusilla, Diseno Textil Conteporaneo. São Paulo: Blume, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTAMPARIA, tapeçaria, tecelagem: Exposição de Arte Têxtil da Escola de Belas Artes da UFRJ. Rio de Janeiro : UFRJ, 1989. 47 p.

ESTAMPARIA, tapeçaria: II Exposição -Mostra de Arte Têxtil da Escola de Belas Artes da UFRJ, artistas homenageadas: Hilda Campofiorito e Tana. Rio de Janeiro : UFRJ, 1993. 48 p.


DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO</p> <p>PRÓ-REITORIA DE ENSINO</p> <p>DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OLINDA</p>
---	--

- PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM ARTES VISUAIS	EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2014
<p>A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.</p>	

▪ **TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática Profissional
<input type="checkbox"/>	TCC	<input type="checkbox"/>	Estágio

▪ **STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
	<input type="checkbox"/> GRAVURA I					○	

Pré-requisitos	Fundamentos da Linguagem Visual I	Co-Requisitos	Nenhum
-----------------------	-----------------------------------	----------------------	--------

EMENTA

A disciplina busca introduzir o estudo histórico e conceitual, prático e expressivo da gravura através de diferentes técnicas e realizadas em diversos períodos históricos, objetivando o desenvolvimento poético a partir da experimentação de vários materiais e meios.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Conhecer a produção artística da Gravura em diferentes períodos históricos;
 Apropriar-se de conceitos e materiais (goivas, linóleo, MDF, tinta gráfica, etc.);
 Aprender e explorar recursos visuais a partir das técnicas básicas da gravura;
 Experimentar e produzir trabalhos em gravura;
 Desenvolvimento da poética individual.

METODOLOGIA

Pretende-se desenvolver aulas expositivas e práticas, com auxílio de recursos humanos, materiais e tecnológicos. Serão oferecidas aulas em atelier de gravura, assim como visitas técnicas em instituições afins, a fim de ampliar o conhecimento técnico dos estudantes.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de forma processual e contínua, sendo possível que cada estudante faça uma auto avaliação, avalie a turma e o professor. Será realizada, também, uma análise qualitativa da produção de cada estudante.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
1. Considerações históricas sobre as técnicas de gravura Europa x Brasil Artistas e obras	8
2. O equipamento básico Material Instrumentos	4
3. Processos de gravação Xilogravura Papelgravura Monotipia	12
4. Mecanismo de impressão Tipos de papéis Cor na gravura Impressão e edição Vivência das técnicas	24
5. Apreciação da gravura em diversos contextos histórico-sociais	4
6. Construção de portfólio sobre o processo desenvolvido	8
	60

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARATA, Mário. **Introdução à Gravura no Brasil**. Rio de Janeiro: SESC - Tijuca, 1994.

FRANKLIN, Jeova. **Xilogravura Popular na Literatura de Cordel**. Brasília: LGE editora, 2010

CANTON, Katia. **Gravura aventura - Col. Arte Aventura**. São Paulo: DLC Difusão

Cultura, 2012.

GUADALUPE, Diego. **Gravura - A Bela Arte**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2007.

LIVRO GRAVURA SENAC

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MESTRINER, Fabio. **4 Pequenas Histórias Que Juntas Mudaram o Mundo - A Escrita, o Papel, A Gravura e A Imprensa**. São Paulo: Saraiva, 2014.

ROSSI, Beatriz Rota. **Alex Vallauri - da Gravura ao Grafite**. São Paulo: Saraiva, 2013

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO**

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OLINDA

-
-
- **PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS**

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM ARTES VISUAIS	EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2014
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

▪ **TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina

TCC

Prática Profissional

Estágio

▪ **STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

▪
 ▪ **DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
	<input type="checkbox"/> Modelagem em Argila						

Pré-requisitos	Desenho de observação	Co-Requisitos	Nenhum
-----------------------	-----------------------	----------------------	--------

EMENTA

Disciplina que tem como foco a pesquisa e prática da modelagem em argila visando a produção, percepção e reflexão como componentes fundamentais no processo criativo. Pretende, portanto, investigar e trabalhar as técnicas de modelagem envolvendo a construção, materiais, entalhes, fôrmas, acabamento e processos de queima para a elaboração de projetos através de temas, técnicas tridimensionais, moldagem e meios de reprodução. Pretende ainda ampliar as referências e repertórios visuais através da produção visual em diferentes períodos da História da Arte.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Desenvolver a sensibilidade artística, a criatividade, a poética individual e o senso estético por meio da prática da modelagem
- Pesquisar, questionar e apreciar bens artísticos de distintas culturas, criados ao longo da História e na contemporaneidade.
- Aliar teoria e prática, reflexão e vivência.
- Reconhecer o potencial plástico e expressivo de diversos materiais e da forma

tridimensional.

-Desenvolver a capacidade de realizar projetos e estudos para a criação da forma tridimensional.

-Promover trabalhos experimentais de criação tridimensional da forma

METODOLOGIA

A disciplina adotará as seguintes estratégias metodológicas: Aulas teóricas (expositivas e dialogadas); Exercícios práticos (individuais e em grupo); Utilização de recursos audiovisuais; Pesquisas (individuais e em grupo); Visitas Técnicas; Elaboração e desenvolvimento de projetos e esculturas; Apresentação, exposição e avaliação coletiva dos trabalhos e seus respectivos projetos.

AVALIAÇÃO

Seguindo as normas de organização didática da instituição (2014), gerada a partir da resolução nº 81/2010 – CONSUP em especial o que consta no Cap. XIII, o processo de avaliação será global e contínuo, podendo ser observado no aluno o envolvimento, a sensibilidade e o compromisso na entrega e realização dos trabalhos realizados em sala. Será avaliado também o processo criativo e capacidade expressiva, a assimilação de conceitos estéticos de formas e composições, o domínio técnico e qualidade de acabamento e o uso adequado de materiais. Ao final o aluno deverá desenvolver e apresentar uma produção escultórica a partir de técnicas experimentadas na disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
Modelagem e escultura na História da Arte;	6
Referências e repertórios visuais na produção de artistas;	4
Modelagem em argila – a argila como material plástico;	10
Processos, métodos, técnicas e materiais de escultura e modelagem;	10
Prática de modelagem e escultura como forma de expressão e desenvolvimento da criação artística;.	15
Desenvolvimento de projeto – criação e execução de produtos artísticos e peças escultóricas	15

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORBETTA, GLORIA. Manual do Escultor. XXXXX. Age Editora. 2003

KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da Escultura Moderna**. São Paulo - SP: Martins Fontes, 1998.

Incluir fundamentos da arte

FRIGOLA, Maria Dolors Ros I. *Cerâmica Artística*. Editora Estampa, Lisboa 2006

SALLES, Cecília. *A danação do objeto*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARDI, P.M.. *Arte da Cerâmica no Brasil / Arte e Cultura III*. Brasil: Banco Sudameris Brasil S.A, 1980.

CHAVARRIA, Joaquim. *A cerâmica*. Editorial Estampa, Ltda, Lisboa 2004.

DORMER, Peter. *The new ceramics trends + traditions*. London : Thumes and Hudson ltd., 1994.

GABBAI, Mirian B.B(org.). *Cerâmica: Arte da Terra*. São Paulo : Gallis

Giardullo, Caio. *O nosso livro de cerâmica : introdução à técnica para cerâmica artística*. São Paulo : C. Giardullo, P.

Giardullo, U.P. dos Santos, 2005

KENNETH, Clark. *The Potter's manual*. New Jersey : Chartwell Books Inc, 1993

MCCULLY, Marilyn (org.). *Picasso Painter and sculptor in clay*. London : Royal Academy of Arts, 1998

MIDGLEY, Barry. *Guia Completo de Escultura Modelado Y Ceramica; Tecnicas e Materias*. Barcelona: Herman Blune,1982.

RADA, Pr avoslav. *Técnicas de la cerámic*. Madri:Editorial LISBA, 1990

RHODE, Dan. *Introducing Pottery*. A & C Black. Gra-Bretanha. 2010

SENAC. DN. *Oficina: cerâmica/ Eliana Penido; Silvia de Souza Costa*. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1999.

TUCKER, William. **A Linguagem da Escultura**. São Paulo-SP: Cosac & Naify, 1999

VIGUÉ, Jordi. **A Cerâmica**. Lisboa: Editoria Estampa.1997.


DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OLINDA
---	---

- ○
- **PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS**

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM ARTES VISUAIS	EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2014
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

▪ **TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina
 TCC

Prática Profissional
 Estágio

▪ **STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

-
- **DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
	<input type="checkbox"/> PINTURA I						

Pré-requisitos	Composição e Teoria da Cor	Co-Requisitos	Nenhum
-----------------------	----------------------------	----------------------	--------

EMENTA

A disciplina Pintura I é voltada para introdução aos estudos da natureza e origem da pintura, bem como sua relevância prática e estética no campo das Artes Visuais. Através da experimentação da técnica a óleo, acrílica, guache e aquarela, o estudante poderá iniciar composições pictóricas pessoais articulando os elementos essenciais para sua feitura.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Conhecer instrumentos, suportes, matérias e pigmentos usados na pintura;
 Investigar pigmentos e tonalidades como elementos para composição pictórica;
 Identificar, através da leitura de imagens, a orientação técnica e teórica da composição pictórica;
 Manipular técnicas de pintura a óleo, acrílica, guache e aquarela;
 Elaborar composições visuais próprias considerando os aspectos estruturais da pintura.

METODOLOGIA

As aulas expositivas e dialogadas se fazem necessárias para construção do

conhecimento sobre instrumentos, suportes e materiais utilizados na pintura. As aulas também serão contempladas com estudos independentes e trabalhos em grupo, quando da manipulação e experimentação desses instrumentos, suportes e materiais. Além disso, as visitas técnicas se constituem como caminho para maior contextualização e vivência do conteúdo abordado.

AValiação

O processo de avaliação é global e contínuo, seguindo as normas de organização didáticas da instituição (2014), gerada a partir da resolução nº 81/2010 – CONSUP em especial o que consta no Cap. XIII, podendo ser observadas no aluno a assiduidade, o envolvimento, a sensibilidade e a pontualidade na entrega dos trabalhos, além da elaboração de composições pictóricas utilizando-se de técnicas experienciadas na disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
A natureza da pintura: prático e estético;	
O elemento da pintura (conteúdo e forma);	
Origem da pintura (realista e naturalista);	
Instrumentos, suportes e matérias (características físicas e químicas);	
Paletas restritas (preto, branco e três cores primárias);	
Variação dos matizes em cores de tubos;	
Pintura acrílica;	
Pintura a óleo;	
Guache e aquarela	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RALPH, Mayer. Manual do artista de técnicas e materiais. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KANDINSKY, W. O espiritual na arte e na pintura em particular. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

--

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO**

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OLINDA

- ○
○ PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM ARTES VISUAIS	EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2014
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

▪ **TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina
 TCC

Prática Profissional
 Estágio

▪ **STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

-
- **DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
	<input type="checkbox"/> Curadoria e montagem de exposição						

Pré-requisitos	nenhum	Co-requisitos	nenhum
-----------------------	--------	----------------------	--------

EMENTA

Aulas presenciais de caráter expositivo (exposição dialogada), complementadas por atividades realizadas pelos discentes, individualmente e em/ou em equipe, a partir de pesquisas sobre temas do conteúdo programático. Utilização de recursos audiovisuais, filmes e documentários como suportes pedagógicos à apresentação e discussão dos conteúdos. Análise de acervos e visitas técnicas em diversas instituições museológicas nacionais e internacionais. Leitura e estudo de artigos científicos.

AValiação

O processo de avaliação deverá seguir o exposto nas normas de organização didáticas da instituição (2014), gerada a partir da Resolução n 81/2010-CONSUP, em especial o que consta no capítulo XIII. Podendo ser observadas a participação dos discentes durante as aulas expositivas ou em campo; a realização de trabalhos individuais ou em grupo; Discussões em sala de aula; Relatórios; Estudos de caso realizados através de

visitas técnicas em diferentes tipos de equipamentos culturais e principalmente através da elaboração de um projeto curatorial e de montagem exposição e/ou mostra individual ou coletiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
Artes Visuais e sistemas de consumo;	8
O Papel do curador;	8
Tendências curatoriais nas Artes Visuais;	8
Tipologia de acervos;	8
Tipologia de exposições;	8
O espaço existente: circulação, iluminação e climatização;	8
O espaço construído: suportes-tipos;	8
Recursos gráficos.	4

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANJOS, Moacir. **Global e local.**

OBRIST, Hans Ulrich. **Uma breve história da curadoria.** 1 ed. São Paulo: Bei, 2010. V. 1. 304p.

TEJO, Cristiana. **Salto no escuro: curadoria de arte como experimento.** 1 ed. Recife: Funcultura, 2011. V. 1. 127p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

--


DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OLINDA
---	---

- ○
- **PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS**

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM ARTES VISUAIS	EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2014
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

▪ **TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Prática Profissional <input type="checkbox"/> Estágio
--	---

▪ **STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

-
- **DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
	<input type="checkbox"/> Orientação para Trabalho de Conclusão de Curso						

Pré-requisitos		Co-Requisitos	
-----------------------	--	----------------------	--

EMENTA

Estruturação do projeto de conclusão de curso de forma individual ou em dupla, possibilitando uma revisão do percurso acadêmico desenvolvido durante o curso e o redirecionamento das pesquisas e experimentações didáticas com vista na escolha de um objeto de pesquisa em diálogo com as Artes Visuais.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Relacionar diferentes métodos de pesquisa em Artes Visuais a partir da produção acadêmica desenvolvida ao longo do curso;

Delimitação do tema e identificação do objeto de pesquisa;

Identificação e levantamento de fontes de pesquisa relacionadas ao objeto de estudo escolhido;

Compreender as possibilidades de estruturação textual de um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC em Artes Visuais;

Elaboração de um pré-projeto de pesquisa.

METODOLOGIA

Aulas presenciais de caráter expositivo (exposição dialogada), complementadas por atividades realizadas pelos discentes, individualmente e em/ou em equipe, a partir de pesquisas sobre temas do conteúdo programático. Leitura, estudo e produção de artigos científicos.

AValiação

O processo de avaliação deverá seguir o exposto nas normas de organização didáticas da instituição (2014), gerada a partir da Resolução n 81/2010-CONSUP, em especial o que consta no capítulo XIII. Podendo ser observadas a participação dos discentes durante as aulas expositivas ou em campo; a realização de trabalhos individuais ou em grupo; Discussões em sala de aula; Relatórios, e principalmente através da elaboração de uma proposta de pesquisa em Arte Visuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
As possibilidades de pesquisa em Artes Visuais;	
A escolha do objeto de pesquisa em Artes Visuais;	
O problema e a delimitação da pesquisa em Artes Visuais;	
Metodologia: a escolha do caminho de pesquisa;	
Construindo conhecimento em arte: proposição, construção e implementação de um projeto tendo a Arte como campo a ser desenvolvido na pesquisa.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SALLES, Cecilia Almeida. **Gesto inacabado**. São Paulo: Intermeios, 2012.

ALVES-MAZZOTTI, A. J; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 2002.

MOREIRA, Maria Carla G. de Araújo. **Arte em Pesquisa**. Londrina. EDUEL, 2013.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em Arte**. *Um paralelo entre arte e ciência*. São Paulo: Editora Autores Associados, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 2003. DIONNE, J &

ECO, Umberto. **A vertigem das listas**. São Paulo: Record, 2010.

LAVILLE C. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO**

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OLINDA

-
-
- PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM ARTES VISUAIS

**EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO**

**Forma de Articulação com o Ensino Médio:
Subsequente**

**Ano de Implantação da
Matriz: 2014**

A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.

▪ **TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina

Prática Profissional

TCC

Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

▪
▪ **DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
	<input type="checkbox"/> Mídias Digitais						

Pré-requisitos	História das Artes II	Co-Requisitos	Nenhum
-----------------------	-----------------------	----------------------	--------

EMENTA

Introdução às novas mídias e tecnologias aplicadas às artes visuais.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Reconhecer as novas tecnologias aplicadas nas artes visuais.
 Compreender o contexto do uso tecnológico em obras de arte de diferentes períodos históricos.
 Planejar, produzir, editar e finalizar vídeos dentro do contexto da videoarte.
 Elaborar e produzir obras de *web-based art*.
 Compreender o uso de microcontroladores e sensores em projetos artísticos.
 Distinguir os diversos dispositivos eletrônicos e novas mídias utilizadas nas artes visuais.
 Refletir sobre a influência da tecnologia no universo das artes visuais.

METODOLOGIA

Aulas teórico-práticas para conhecer e experimentar técnicas de produção de vídeo,

web-based art, *mobile-art* e novas mídias intercaladas com aulas expositivas dialogadas.

O curso será ministrado em aulas utilizando um softwares de composição, edição e pós-produção de vídeo, assim como softwares para produção de conteúdo para internet e celulares. Também serão usados dispositivos eletrônicos como *smartphones* e máquinas fotográficas digitais.

AValiação

Duas avaliações escritas e uma avaliação final de uma pequena obra de videoarte produzida com o que foi exposto durante o semestre.

Será tomado como critério de avaliação o interesse, a assiduidade, a realização dos exercícios propostos e a realização do trabalho final.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
Introdução às novas mídias dentro do universo das artes visuais. Projeção e discussão sobre obras de arte baseadas em novas mídias.	3/51
Introdução ao contexto histórico e discussão sobre obras e artistas de videoarte.	
Fundamentos da linguagem cinematográfica – o plano, o enquadramento e os movimentos de câmera.	
Introdução ao storyboard e técnicas de execução: a regra dos terços e a importância da continuidade no filme.	
Produção de storyboard no trabalho de videoarte da disciplina.	
Análise e correção dos storyboards.	
Introdução à interface e ferramentas principais de software de edição de vídeo.	
Edição básica de vídeo e som.	
Técnicas de edição e montagem do filme (controlando o ritmo e o tempo fílmico).	
Exportando o trabalho - Tipos e formatos de vídeo. Os diversos codecs de compressão de vídeo.	
O que é Pós produção de vídeo. Recusos e possibilidades existentes para manipulação e interferência em imagens de vídeo.	
Introdução à interface e principais ferramentas de software de pós-produção de vídeo.	
Efeitos especiais - exposição das diversas possibilidades de manipulação e interferência em imagens de vídeo.	

<i>Web-based art</i> – Exposição e discussão sobre diversas obras de arte e artistas criadores de arte baseada na internet.
Experimentos para manipulação e controle de vídeos interativos na internet.
<i>Mobile-art</i> - Exposição e discussão sobre diversas obras de arte e artistas criadores de arte para dispositivos móveis. O uso de <i>smartphones</i> para criação artística.
Microcontroladores e sensores em projetos artísticos – Arduino como ferramenta para construção de obras artísticas interativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea**, São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- WILSON, Stephen. **Information Arts**, Cambridge: The MIT Press, 2002.
- GRAU, Oliver. **Arte virtual: da ilusão à imersão**, São Paulo: Editora Senac, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DOMINGUES, Diana (org). **Arte, ciência e tecnologia**, São Paulo: Editora Unesp, 2007.
- GREENE, Rachel. **Internet Art**, London: Thames & Hudson, 2004.
- PAUL, Christiane. **Digital Art**, London: Thames & Hudson, 2003.
- DOMINGUES, Diana (org). **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias**, São Paulo: Editora Unesp, 1997.
- DOMINGUES, Diana (org). **Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade**, São Paulo, Editora Unesp, 2003.


DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OLINDA
---	---

- ○
- PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM ARTES VISUAIS	EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2014
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

▪ **TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina
 TCC

Prática Profissional
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

▪
 ▪ **DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
	<input type="checkbox"/> Empreendedorismo Cultural						

Pré-requisitos		Co-Requisitos	<i>Nenhum</i>
-----------------------	--	----------------------	---------------

EMENTA

A disciplina Empreendedorismo Cultural pretende trabalhar os aspectos que envolvem o campo da Cultura, noções de empreendedorismo na área cultural, conceitos sobre Economia criativa e ideias sobre produto e projeto cultural. Dessa maneira, a disciplina irá focar na pesquisa teórica e prática, a partir de leitura de textos e estudos de casos sobre a cadeia produtiva das Artes Visuais, tipos de empreendedorismo criativo e os setores que compõem a economia criativa, além de trabalhar as noções de desenvolvimento e elaboração de projetos culturais.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Reconhecer o campo da produção cultural e a cadeia produtiva das artes visuais;
- Compreender os conceitos de Empreendedorismo cultural e Economia Criativa, assim como, produto e projeto cultural;
- Avaliar casos de empreendimentos nessas áreas e demais segmentos do mercado cultural;
- Ter noções sobre o desenvolvimento de projetos no segmento de indústrias criativas;

METODOLOGIA

A disciplina adotará as seguintes estratégias metodológicas: Aulas teóricas (expositivas e dialogadas); Exercícios práticos (individuais e em grupo); Estudo de novos modelos de empreendimentos criativos; Pesquisas (individuais e em grupo); Pesquisa sobre projetos culturais na área de Artes Visuais; Criação e apresentação de esboço de projeto ou empreendimento cultural.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é global e contínuo, seguindo as normas de organização didáticas da instituição (2014), gerada a partir da resolução nº 81/2010 – CONSUP em especial o que consta no Cap. XIII, podendo ser observadas no aluno a assiduidade, o envolvimento, o compromisso e a pontualidade na entrega dos trabalhos realizados em sala, além da confecção de esboço de projeto ou empreendimento cultural.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
O Campo da Cultura Conceitos de cultura Identidade e diversidade cultural Campo da produção cultural Profissionais da organização da cultura Sobre Patrimônio	6
Empreendedorismo Empreendedor Empreendedor Criativo Os tipos de empreendimentos criativos Novos modelos de negócios (novos conceitos e <i>cases</i> de sucesso) Práticas colaborativas	8
Economia Criativa Economia da cultura ou economia criativa A economia criativa no mundo A economia criativa no Brasil: histórico Os setores criativos O mercado criativo: da indústria aos micros empreendimentos A economia criativa como vetor de desenvolvimento local Descoberta, Invenção e Inovação - Patentes, Investimentos, Incubadoras e direitos autorais	8
Conceito de Produto e Projeto Cultural Noções de desenvolvimento e elaboração de projetos culturais Fundamentos para projetos viáveis Linhas de Fomento e Fontes de Financiamento	8

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BROWN, Tim. Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro. Elsevier, 2010.
- CRIBARI, Isabela (Org.) et. al. **Produção cultural e propriedade intelectual**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2006.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- KIRSCHBAUM, Charles et. al. (Org.). **Indústrias criativas no Brasil**. São Paulo, Atlas, 2009.
- LARAIA, Roque de Barros, Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- LEITE, Emanuel. O fenômeno do empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAYARDO, Rubens. A gestão cultural e a questão da formação. In: Revista do Observatório Itaú Cultural. São Paulo: Itaú Cultural, 2008, n. 6, p.57-65.
- BENHAMOU, Françoise. **A economia da cultura**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.
- BOLAÑO César; BRITTOS, Valério Cruz; GOLIN, Cida (Orgs.). **Economia da arte e da cultura**. São Paulo: Itaú Cultural, 2010.
- BOSI, Alfredo (org.) **Cultura Brasileira: temas e situações**. São Paulo: Ática, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. Razões práticas. São Paulo, Papyrus, 1996.
- BRASIL. Ministério da Cultura. Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações – 2011 a 2014, Brasília: Ministério da Cultura, 2011.
- BRASIL. Diagnóstico dos investimentos em cultura no Brasil. Belo Horizonte, Ministério da Cultura / Fundação João Pinheiro, 1998, segundo volume.
- BRASIL, Fabíola Bezerra de Castro Alves. O Fundo Nacional da Cultura como instrumento público de financiamento cultural. In: Políticas culturais em revista, n.2 (3), p. 151-165, 2010. Disponível em www.politicasculturaisemrevista.ufba.br
- BRUNO, Artur; CUNHA, Humberto. **Normas básicas da atividade cultural**. Fortaleza: INESP, 1998.
- CANCLINI, Nestor García. Consumidores e Cidadãos: Conflitos Multiculturais da Globalização. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 4ª ed.,2001.
- CANCLINI, Nestor García. Culturas Híbridas. São Paulo, EDUSP, 3ª ed.,2000.
- CASTRO, Sonia Rabello de: **O Estado na preservação de bens culturais**. Rio de Janeiro: Renovar, 1991.
- CASTRO, J. de. **Documentário do Nordeste**. 3.ed. São Paulo: Editora Brasiliense,

1965.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia**: o discurso competente e outras falas. São Paulo: Editora Moderna, 1982.

_____. **Cultura e democracia**. Salvador: Coleção Cultura é o quê? Salvador: Governo da Bahia/ Secretaria da Cultura, 2007.

CUNHA, Maria Helena. **Gestão cultural**: profissão e formação. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2007.

DURÃO, Fábio Akcelrout et. al. **A indústria cultural hoje**. São Paulo, Boitempo, 2008.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: UNESP, 2005.

FARES, Josebel Akel. (Org.). **Diversidade cultural**: temas e enfoques. Belém: Unama, 2006.

FURTADO, Celso. **Pequena introdução ao desenvolvimento**. São Paulo: Ed. Nacional, 1980.

GUIMARÃES, N. A.; MARTIN, S. **Competitividade e desenvolvimento**: atores e instituições locais. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

HARRISON, Lawrence & HUNTINGTON, Samuel. **A cultura importa**: os valores que definem o progresso humano. Rio de Janeiro: Record, 2002.

HERMET, Guy. **Cultura e desenvolvimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

KASHIMOTO, Emília Mariko. Cultura, Identidade e Desenvolvimento Local: conceitos e perspectivas para regiões em desenvolvimento. **Interações - Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. V. 3, n. 4, Mar. 2002. Campo Grande: Editora da Universidade Católica Dom Bosco, 2002.

LEITÃO, Cláudia Sousa. A gestão estratégica e os novos significados da cultura no novo século. In: LEITÃO, Cláudia (Org.). **Gestão cultural**: significados e dilemas na contemporaneidade. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2003.

LEITÃO, Cláudia Sousa; GUILHERME, Luciana Lima; OLIVEIRA, Luiz Antônio Gouveia de. GONDIM, Raquel Viana. Nordeste Criativo: esboço de uma metodologia para o fomento da economia criativa no nordeste brasileiro. **Revista Extraprensa**, Vol. 1, No 1E (4), 2010.

LOPES, Carlos. **Cooperação e desenvolvimento humano**: a agenda emergente para o novo milênio. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

MATTELART, Armand. Diversidade cultural e mundialização. São Paulo : Parábola, 2005.

MOLES, Abraham A. **Sociodinâmica da cultura**. São Paulo: Perspectiva, Ed. da USP, 1974.

NUSSBAUMER, Gisele Marchiori (Org.). **O mercado da cultura em tempos (pós) modernos**. Santa Maria: Editora UFSM, 2000.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento estratégico**. 25.ed. São Paulo:

Atlas, 2008.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO NO BRASIL. **Declaração universal sobre a diversidade cultural**, 2002. Disponível em:

http://www.unesco.org.br/areas/cultura/divcult/dcult/mostra_documento. Acesso em: 13 de fevereiro, 2007.

OBEC - Polos Criativos: Um estudo sobre os pequenos territórios criativos brasileiros - <http://www2.cultura.gov.br/economiacriativa/polos-criativos/> Acesso em: 10 de setembro, 2013.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PIRES, Maria Coeli Simões. **Da Proteção ao Patrimônio Cultural**. Belo Horizonte: Del Rey, 1994.

PRESTES FILHO, Luiz Carlos. Cultura e economia: a articulação necessária entre indústria e poder público. In: PRESTES FILHO, Luiz Carlos. **Economia da cultura: a força da indústria cultural no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: E-papers, 2002.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura**. Barueri, SP, Manoli, 2007.

REIS, Ana Carla Fonseca; DE MARCO, Kátia. (Orgs.). **Economia da Cultura – ideias e vivências**. Rio de Janeiro: Publit, 2009.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Formação em organização da cultura no Brasil. In: Revista do Observatório Itaú Cultural. São Paulo: Itaú Cultural, 2008, n. 6, p.57-65.

RUBIM, Albino; RUBIM, Iuri VIEIRA, Mariella Pitombo. Actores sociales, redes y políticas culturales. In:

WILLIAM, Raymond. Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2007.

RUBIM, Antônio Albino Canelas (Org.). **Políticas culturais no governo Lula**. Salvador, EDUFBA, 2010.

RUBIM, Linda (Org.). **Organização e produção da cultura**. Salvador: EDUFBA, 2005.

SAVAZONI, Rodrigo; COHN, Sérgio. **Cultura digital.br**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2009.

SCHWARTZMAN, Simon. Sociologia e Cultura. In: SCHWARTZMAN, Simon. **A redescoberta da cultura**. São Paulo: Edusp, 1997.

SILVA, Augusto Santos. **Cultura e desenvolvimento: estudos sobre a relação entre o ser e o agir**. Oeiras: Celta Editora, 2008.

SILVA, Frederico A. Barbosa da. **Economia e política cultural: acesso, emprego e financiamento**. Brasília: IPEA, Ministério da Cultura, 2007.

SODRÉ, Muniz. **A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

- _____. **Reinventando a cultura**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1998.
- SOUZA, Duda Porto. Carreiras criativas: a invenção de um mercado. **Você S.A.** Edição 164. Jul. 2012. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/revista-voce-sa/edicoes/164/noticias/carreiras-criativas-a-invencao-de-um-mercado?page=1>> Acesso e mag. 2013.
- TEIXEIRA, João Gabriel L. C. et. al. (Org.). **Patrimônio imaterial, performance cultural e (re)tradicionalização**. Brasília: ICS – UnB, 2004.
- THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. **Projetos culturais: técnicas de modelagem**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.
- TOLILA, Paul. **Cultura e economia**. São Paulo: Editora Iluminuras/ Itaú Cultural, 2007.
- UNESCO. **Nossa diversidade criativa: Relatório da Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento**.
- VALIATI, Leandro; FLORISSI, Stefano (Orgs.). **Economia da Cultura: bem-estar econômico e evolução cultural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.
- WACHOWICZ, Marcos; SANTOS, Manoel Joaquim Pereira dos. **Estudos de direito do autor: a revisão da lei de direitos autorais**. Florianópolis: Editora Boiteux, 2010.
- WEFFORT, Francisco e Souza, Márcio (Orgs.). **Um olhar sobre a cultura brasileira**. Rio de Janeiro: Associação de Amigos da FUNARTE, 1998.
- WILLIAMS, R. **Palavras-Chave: Um vocabulário de cultura e sociedade**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.
- YEOMAN, Ian et. al. **Gestão de festivais e eventos: uma perspectiva internacional de artes e cultura**. São Paulo: Rocca, 2006.
- YÚDICE, G. **A conveniência da cultura: usos da cultura na era global**. Belo Horizonte: UFMG, 2004.


DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS OLINDA
---	---

- ○
- PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CARIMBO / ASSINATURA

CURSO TÉCNICO EM ARTES VISUAIS	EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Forma de Articulação com o Ensino Médio: Subsequente	Ano de Implantação da Matriz: 2014
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

▪ **TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

Disciplina
 TCC

Prática Profissional
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

ÓPTATIVO

-
- **DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
	<input type="checkbox"/> GRAVURA II					○	

Pré-requisitos	GRAVURA I	Co-Requisitos	Nenhum
-----------------------	-----------	----------------------	--------

EMENTA

A disciplina busca aprofundar o estudo histórico e conceitual, prático e expressivo da gravura através da gravação em metal realizada em diversos períodos históricos, bem como introduzir o contato com práticas experimentais da gravura na arte contemporânea, objetivando o desenvolvimento poético a partir da experimentação de vários materiais e meios.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Conhecer a produção artística da Gravura em metal em diferentes momentos históricos;
 Estudar processos de criação na Gravura contemporânea
 Apropriar-se de novos conceitos e materiais (água forte, buril, ponta seca, etc.);
 Explorar as diversas possibilidades técnicas na Gravura;
 Desenvolvimento da poética individual.

METODOLOGIA

Oferecer aulas expositivas e práticas, com auxílio de recursos materiais e tecnológicos. Serão realizadas aulas em atelier de gravura, assim como visitas técnicas em outros

espaços, a fim de possibilitar a ampliação do conhecimento técnico dos estudantes.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de forma processual e contínua (Resolução 81/2010 – CONSUP), sendo possível que cada estudante faça uma auto avaliação, avalie a turma e o professor. Será realizada, também, uma análise qualitativa da produção de cada estudante, através da construção de um portfólio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
Considerações histórico-sociais da gravura em metal e a produção de processos criativos na contemporaneidade Obras e artistas	4
Processos de gravação O equipamento básico (material e instrumentos) Água forte Água tinta Ponta seca Maneira negra Técnicas experimentais	24
Processos de impressão Tipos de chapas e papéis Conservação da matriz Impressão e edição	24
Construção de portfólio sobre o processo vivenciado	8

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACHELARD, Gaston. **A Poética do Devaneio**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. **A Poética do Espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BUTTI, Marco. LETYCYA, Anna. (orgs). **Gravura em Metal**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

DIEGUES, Márcio André; GARCIA, Claudio Luiz. **CADERNO DE GRAVURAS: calcogravura e o desenho de paisagem** (Artigo). Encontro Nacional ANPAP, 2013.

TERRA, Fernanda (Org.) **MESTRES DA GRAVURA**. Coleção: Fundação Biblioteca Nacional.
Rio de Janeiro: Editora Artepadilla, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANTON, Katia. **Espaço e Lugar**. Coleção: Temas da Arte Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ROSSI, Beatriz Rota. **Alex Vallauri - da Gravura ao Grafite**. São Paulo: Saraiva, 2013

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação de Artes Visuais

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR